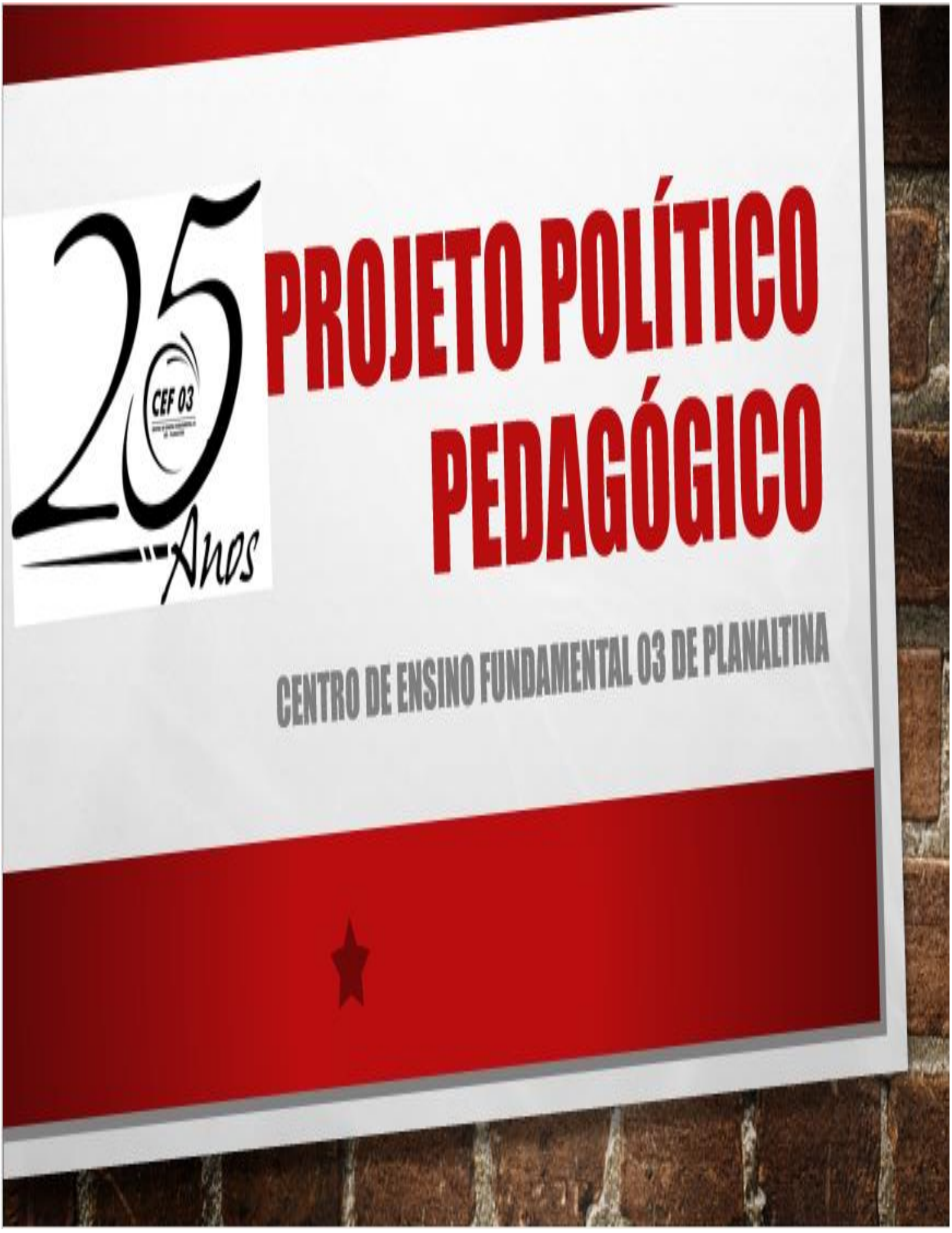
25 Anos
CEF 03
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE PLANALTINA

Proposta Pedagógica

Planaltina, abril de 2018.

SUMÁRIO

01. Apresentação..... 04

02. Introdução..... 05

03. Dados de identificação..... 06

04. Histórico da Instituição Educacional.....07

05. Relação Escola X Comunidade.....10

06. Missão..... 12

07. Objetivos..... 13

08. Diagnóstico..... 14

09. Função Social da Escola..... 16

10. Princípios Norteadores..... 17

11. Organização administrativa.....19

12. Organização do Trabalho Pedagógico.....24

13. Avaliação..... 33

14. Propostas e Ações..... 45

15. Plano de Ação para a Implementação do PPP 159

16. Anexos..... 163

17. Bibliografia..... 188

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura a Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF. Foi elaborada pela Comunidade Escolar (Equipe Gestora, professores, servidores, pais e alunos), deste estabelecimento de ensino com o propósito de atender ao aspecto legal – conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, oportunizando a apresentação, por parte da escola, de seus anseios, objetivos e metas da escola.

Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, bem como a missão da escola e seu histórico.

Também estão especificados o diagnóstico da situação atual, os objetivos, os princípios norteadores, a organização administrativa, a organização curricular e os projetos especiais desenvolvidos na escola. Estão, ainda, em anexo o questionário utilizado para consultar os segmentos envolvidos na elaboração da presente proposta, os formulários utilizados na escola para manter a disciplina dos alunos e o bom andamento das aulas, as atas do pré-conselho de classe, bem como os bilhetes de convocação para atividades pedagógicas e administrativas.

Espera-se que, com base neste trabalho, todos os segmentos da comunidade escolar envolvidos em sua elaboração possam repensar sua prática pedagógica, encontrar seu papel na comunidade e no mundo, firmando compromisso com as gerações vindouras e não medir esforços para a construção de uma sociedade igualitária, mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade, comprometida com a formação integral do ser humano.

INTRODUÇÃO

A presente proposta pedagógica tem como objetivo apresentar o CEF 03 de Planaltina e sua missão enquanto escola. O envolvimento de todos os segmentos na elaboração do documento possibilita uma reavaliação da função da escola, que é formar cidadãos críticos, firmar compromisso com as gerações vindouras, não medindo esforços para a construção de uma sociedade igualitária mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência em uma escola pública gratuita e de qualidade comprometida com a formação integral do ser humano.

O CEF 03 procura exercer sua função social de garantir a todos e todas condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, consciente de sua responsabilidade em propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, é fundamental diminuir os erros, abolir situações enraizadas como a cultura de repetência que tem se apresentado como solução a não aprendizagem o que, com esta proposta, pode ser revista.

O presente documento pretende repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir a responsabilidade pela aprendizagem de todos os alunos, levando em conta os aspectos individuais, respeitando as particularidades, procurando inseri-los em mundo diversificado e globalizado.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Dados da Mantenedora

1.1- **Mantenedora**: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

1.2- **CGC**: 00.394.676/0001-07

1.3- **Endereço**: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar

1.4- **Telefone**: (61) 3224 0016 / (61) 3225 1266

1.5- **Fax**: (61) 3213 6360

1.5- **Secretário de Educação:** Júlio Gregório

2. Dados da Instituição Educacional

2.1- **Nome**: Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF

2.2- **Endereço**: EQ. 10/ 20 conjunto H lote 01 - Buritis II - Planaltina-DF

2.3- **Telefone**: (61) 3901-8158 e (61) 3901-8157

2.4- **Correio eletrônico**: cef03deplanaltina@gmail.com

2.5- **Localização**: a escola é localizada na zona urbana, próxima ao CAIC.

2.6- **Divisão, Delegacia ou subdivisão de ensino**:

Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Suporte Educacional. Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.

2.7- **Data da criação**: 16.02.1993

2.8- **Autorização**: parecer nº 254/94

2.9- **Turno de Funcionamento**: matutino, vespertino e noturno.

2.10- **Nível de ensino ofertado**: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais- e EJA (Educação de jovens e adultos) - 1º e 2º Segmentos.

2.11- **Modalidades de ensino – programas – projetos especiais:** Etapas, fases e modalidade e ensino/ programas e projetos especiais da Educação Básica: 3º Ciclo/ Ensino Regular: Ensino Fundamental Séries Finais; Educação de Jovens e Adultos: 1º e 2º Segmentos; Educação Integral - Mais Educação.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF foi criado com o objetivo de oferecer Ensino Fundamental - de 5ª a 8ª série - nos turnos matutino, vespertino e noturno. No momento, encontra-se em fase de ajuste ao Ensino Fundamental de 09 anos.

No mês de março de 1993 foi inaugurado tendo como primeiro diretor o professor João Néri Leite, que desenvolveu importante trabalho de estruturação da nova escola que ora começava sua atividade. Em janeiro de 1995 a professora Maria Marques assumiu a direção da escola, dando continuidade ao trabalho administrativo e pedagógico que serviria de base para as próximas gestões.

No final do ano de 1995 foi realizado um processo democrático para escolha de diretor em todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. O CEF 03 realizou seu processo eleitoral e na ocasião foi eleito o professor Adimário Rocha Barreto. Em sua gestão grandes conquistas foram alcançadas pela escola. Em fevereiro de 1996 foi feita a implantação dos projetos *"Escolinha de Xadrez", "Laboratório de Ciências*", e "Horta Escolar". Em junho do mesmo ano, a escola participou do *Campeonato Pan-americano e Brasiliense de Xadrez*. Nesta competição, os alunos do CEF 03 foram vencedores nos 1º, 2º e 3º lugar. Em fevereiro de 1998 houve a implantação do projeto *"Esporte na noite" que* consistia na prática de atividades esportivas no período noturno atendendo alunos e também extensivo à comunidade.

O ano de 2000 foi o ano da conquista do **Prêmio Gestão Escolar premiação** conferida pelos órgãos Conselho Nacional de secretários da Educação, União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e Cultura e a Fundação Roberto Marinho. Também neste ano a escola se inscreveu na 2ª edição do concurso **Sua escola a 2000 por hora,** promovido pelo Instituto Airton Sena em parceria com algumas empresas. O CEF 03 apresentou um projeto chamado "Mão na massa" sobre aproveitamento integral dos alimentos. A escola foi premiada com um laboratório de Informática equipado com 07 computadores.

Em 2003 assumiu a direção da escola o professor Volemar Ornelas Araújo que incorpora as várias atribuições exigidas de um diretor. Ele atua como administrador e gestor escolar, agente social e supervisor técnico pedagógico. Em sua gestão a escola abriu as portas para a comunidade que utiliza o espaço para aulas de capoeira, catequese e demais instituições que realizam as mais diversas atividades sem fins lucrativos. Em 2004 a escola participou do concurso de redação promovido pela EMBRAPA, recebendo premiações. Neste mesmo ano foi empreendida uma campanha de doação de livros e o resultado foi um considerável aumento no acervo da biblioteca *Cora Coralina*. Anualmente são feitas

requisições de materiais junto a Receita Federal, Tribunal Regional 1ª região, Secretaria de Agricultura e Administração Regional.

Em 2005 foram adquiridos mais três computadores, um scanner e uma impressora a tinta para o Laboratório de Informática. Foram adquiridos um aparelho de DVD, uma máquina fotográfica digital e uma aparelhagem de som completa para a realização de eventos culturais. Foi construído um palco para apresentações e atividades culturais. Ainda neste ano a o CEF 03 integrou o projeto aluno-monitor que é fruto de uma pareceria entre a Fundação Educacional do DF e a empresa Microsoft. Deste projeto participam 10 alunos e 05 professores. No final de 2005 a escola foi escolhida para enviar alunos para participar de uma prova no Colégio Galois. Uma aluna de nossa escola foi selecionada e contemplada com uma bolsa integral para cursar o Ensino Médio.

Em 2007 a professora Rita Cirlene M. de Godoi assumiu a direção da escola, ano em que foi realizada uma das melhores Mostras da Cultura do CEF 03. Com empenho desta diretora e da equipe de professores, foi desenvolvido um bom trabalho na manutenção da qualidade do ensino oferecido no CEF 03.

Em 2008 a equipe gestora formada pelo Prof. Robledo Gregório Trindade e Prof.ª Magda Rodrigues da Silva, participante do processo seletivo denominado GESTÃO COMPARTILHADA, assumiu a direção do Centro de Ensino Fundamental 03. Frente aos desafios desta nova forma de gestão realizou-se, além de reunião na semana pedagógica, o primeiro encontro de servidores e professores, tendo como pauta o Programa de Descentralização Financeira e a Proposta Político-pedagógico. Na ocasião, desenvolveram-se atividades de grupo de trabalho para elaboração das prioridades para utilização das verbas e análise da proposta pedagógica em vigor.

Ainda no ano de 2008, dentro do processo de Gestão Compartilhada, vencem as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que ora desenvolvem sua proposta para a gestão desta escola.

Em 2009, o Centro de Ensino Fundamental integrou-se ao *Plano de Desenvolvimento da Escola*, o qual tem por objetivo fortalecer a autonomia da gestão escolar a partir de um diagnóstico de suas necessidades e da definição de um plano de gestão para a melhoria dos seus resultados, com foco na aprendizagem dos alunos.

O *PDE-Escola* é um instrumento de planejamento estratégico e de operacionalização da Proposta Pedagógica e do Regimento Interno, em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação. O *PDE-Escola* trabalha todos os processos da escola, identificando as poucas ações que irão garantir um potencial de excelência no desempenho da escola.

As ações propostas que não dependiam da liberação de verbas foram executadas. Os valores disponibilizados para a escola não foram creditados devido a problemas com a prestação de contas referentes ao ano de 2008.

Em 2012, dentro do processo de Gestão Democrática, vencem novamente as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que ora desenvolvem sua proposta para a gestão desta escola até 2013.

Visando o crescimento intelectual e social dos alunos, participamos da *Feira de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal* no âmbito distrital e regional. A *Paz* foi tema constante das aulas, tendo como culminância o Projeto *CEF 03 e os Quatro R's*, em 2012. Em 2013, novamente foi inscrito o Projeto *CEF 03 e os Quatro R's,* juntamente com o Projeto *Reciclando Saúde,* ambos selecionados para a etapa distrital.

Os alunos participaram do *Campeonato Intercalasses*, onde foram conquistados os 1º e 2º lugares da modalidade infantil e os 1º e 2º lugares da modalidade juvenil.

Foram providenciados recursos áudios-visuais para melhoria do desempenho pedagógico.

No ano de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou do projeto "Escola de Atitude", promovido pela Controladoria Geral do DF. Ao desenvolver o projeto "Web rádio Conexão CEF 03 Planaltina", a escola ficou com o 3º lugar no referido projeto, entre mais de 100 escolas participantes no DF. Como premiação, a escola recebeu o valor de R$ 20.000,00 (vinte mil reais), valor que será investido em melhorias no laboratório de informática, para a continuidade do projeto.

Em cumprimento à lei 4.751, novamente são eleitas à direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva pra o mandato até 2016, quando ocorrerão novas eleições. Nesta oportunidade, foram reeleitas para o mandato de 2017ª 2019 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi (Diretora) e Elizabeth Estevam da Silva (vice-diretora).

Dentre os compromissos firmados com a Secretaria de Estado de Educação, quando da assinatura do termo de posse, a Equipe Diretiva, por meio da efetivação desta proposta pedagógica, buscará melhorar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação, combatendo a evasão escolar. Além disso, visa ampliar e incentivar a participação de todos os segmentos na vida escolar.

RELAÇÃO ESCOLA X COMUNIDADE

A realidade social de hoje exige a necessidade de uma escola que desempenhe um caráter participativo, que seja aberta a todos. Exige-se de uma escola que seja realmente necessária, tendo em vista todos os fatores que influem diretamente na educação e que possa desempenhar em primeiro lugar a construção da cidadania e não somente as exigências pedagógicas e administrativas.

A escola pode caracterizar-se como democrática e não democrática a partir de suas ações, envolvendo a gestão, as questões pedagógicas, como também seu relacionamento com a família e com a comunidade. A comunidade deve inserir-se no ambiente escolar de forma a propiciar o melhor andamento da educação. Esse envolvimento se dá de várias formas, afinal a escola desempenha diversas funções no âmbito educacional. Logo a comunidade tem muitas oportunidades de exercer um papel atuante e transformador, principalmente para a melhoria do ensino aprendizagem.

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se, primeiramente quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário, procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas, como administrativas.

A atuação protagonista da comunidade se dá ainda na participação no Conselho Escolar como está descrito no Art. 14, inciso II da LDB: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (idem, p. 54).

Sabe-se que uma escola necessária é aquela que mantém suas portas abertas a todos e desempenha suas funções de forma democrática e com o auxílio da família, da comunidade e daqueles que se suponham serem os mais interessados na educação.

O envolvimento da comunidade nas relações e ações escolares deve ser propiciado a partir da elaboração de um Projeto Político Pedagógico desenvolvendo atividades diversas onde possam inserir todas as camadas da comunidade, propiciando que a integração dessas camadas seja de forma inclusa e participativa.

Com esta ação de inclusão e inserção da comunidade como um todo, permitirá a criação dentro do âmbito escolar de órgãos colegiados que possibilitem essa estreita relação de contato permitindo o desenvolvimento das ações pertinentes a cada envolvido no imenso processo administrativo escolar.

É função da educação fornecer meios significativos que levem ao melhoramento social e em contrapartida efetive seu papel como instituição de educação. Porém isso só acontecerá de

fato se a gestão escolar agir de forma democrática, buscando a integração com a comunidade e levando em consideração todos os aspectos que o meio comunitário possa vir a demonstrar para que se chegue a uma educação que reflita positivamente os benefícios que há quando a escola tem a comunidade local como aliada.

MISSÃO

A escola é uma instituição à qual se atribui a tarefa de transmitir conhecimentos socialmente elaborados. Para a equipe de direção, professores, servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF, a escola deve ser muito mais do que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa "andar de mãos dadas" com a realidade da comunidade na qual está inserida e da qual faz parte. É preciso ser coerente com os valores e tradições desta comunidade, comprometendo-se com a melhoria de vida de seus indivíduos, encorajando-os na aquisição de valores que nortearão suas vidas, resultando em melhoria social, cultural e até econômica.

Faz-se necessário compreender que a sua obrigação é formar integralmente o ser humano. Essa é, primordialmente, a missão do Centro de Ensino 03: comprometer-se com a sua comunidade: pais, alunos, professores, servidores, direção e moradores. No sentido de formar integralmente o ser humano. Oferecer ensino de boa qualidade e garantir a todos - independente de credo, raça, cor ou sexo - o exercício pleno de sua cidadania, procurar educar o cidadão para que ele possa usufruir seu direito à medida que sabia cumprir seus deveres com responsabilidade e dignidade.

É missão desta escola e dos segmentos que nela atuam propiciar aos educandos educação gratuita e de qualidade, envidando esforços para garantir sua permanência e sucesso escolar. É compromisso de todos formarem integralmente o aluno como cidadão consciente do espaço que ocupa no mundo.

Para que isso possa tornar-se realidade, é compromisso do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF abrir suas portas para a comunidade, buscando sua participação no cotidiano escolar, permitindo que ela atue plena e integralmente na tomada de decisões dos rumos da escola para que juntos construam uma sociedade fundamentalmente democrática.

É pretensão deste estabelecimento de ensino atingir um modelo de escola na qual impere o respeito entre seus pares, um espaço em que todos caminhem com objetivos afins; oferecer uma educação bem sucedida e de qualidade, compreendendo um processo educativo dinâmico e significativo, respondendo aos anseios da comunidade e do mundo globalizado.

OBJETIVOS

Partindo do diagnóstico da situação da escola, a equipe escolar do CEF 03 define alguns objetivos que direcionarão o trabalho da escola. Faz-se, desta forma, necessário à atuação integrada de todos os segmentos e pessoas que a constituem. Entendendo que os objetivos são prioridades que direcionarão o trabalho escolar e que foram definidos em coerência com a realidade detectada, os classificamos em dois níveis:

- **Objetivo Geral:**

  Propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem, respeitando as individualidades em todas as instâncias do saber.

- **Objetivos específicos:**

1. Oferecer Ensino Fundamental gratuito e de qualidade;
2. Garantir o acesso e a permanência de todos na escola, implantando, inclusive, paulatinamente, a Educação Integral para todos os alunos;
3. Responder aos anseios da comunidade por uma educação bem-sucedida;
4. Privilegiar conteúdos que procurem inserir os alunos no contexto sociocultural e no mercado de trabalho;
5. Formar cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, através de um ensino contextualizado;
6. Considerar o aluno como ser integral;
7. Valorizar o conhecimento coletivo;
8. Viabilizar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento;
9. Viabilizar um processo de aprendizagem significativo e dinâmico;
10. Incentivar o espírito crítico, o criativo e a flexibilidade de pensamento;

DIAGNÓSTICO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina está localizado em um bairro periférico da cidade e atende a comunidade de baixa renda. O bairro apresenta elevado índice de criminalidade e alta taxa de desemprego, marcado pela ausência de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sócio cultural da comunidade escolar. Devido a esses fatores, alguns serviços disponíveis na escola têm que ser melhorados para atender com excelência as necessidades da comunidade envolvida:

- A escola atende os alunos em uma jornada de 05 horas diárias, incluindo o período do trajeto do aluno da casa para escola. O lanche ofertado não é suficiente para sustentar o aluno, que já apresenta uma deficiência nutricional devido à baixa renda familiar.
- Para um melhor atendimento aos alunos, faz-se necessário um auditório para atividades diversificadas. Os pátios são pequenos. A sala de vídeo é pequena e não possui cadeiras apropriadas, o que gera um desconforto para os alunos.
- As aulas de Educação Física são ministradas no mesmo período das demais aulas, o que gera transtorno, pois os alunos, ao se exercitarem, transpiram e quando voltam para a sala de aula, há problemas com a higiene e bem-estar pessoais.
- A escola não possui quadra poliesportiva coberta, não possui ginásio e não possui banheiro com chuveiro.
- O material diversificado disponível não é suficiente para atender a demanda pedagógica.
- Não há recursos humanos em número suficiente: faltam recursos humanos para as atividades realizadas nos Laboratórios de Informática e de Ciências, este último, inclusive, encontra-se desativado.

Apesar de todos os obstáculos apresentados acima, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina tem obtido muitas vitórias. A escola conta com um grupo de professores e servidores dispostos a cumprir sua missão e contribuir para a formação do aluno. A maioria dos professores abraça a causa da escola, apóiam os projetos, atua com profissionalismo. Por isso, algumas experiências bem-sucedidas marcam a história dessa escola. São elas:

- Parceria com a Polícia Militar, a Promotoria de Justiça do DF e outros órgãos que ministram palestras sobre direitos do cidadão, prevenção ao uso de drogas entorpecentes, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.
- Parceria com escolas de informática locais que oferecem bolsa de estudo aos alunos carentes selecionados pela escola.

- Parceria com a Receita Federal que faz doação de equipamentos de informática e outros materiais, sempre que possível.
- Parceria com o TRE, que faz doação de materiais diversos.
- Conselho de classe participativo: momento em que se reúnem direção, professores, representantes de pais e alunos para discutir problemas relacionados ao rendimento escolar.
- Festas em datas comemorativas como: festa junina, dia do estudante, dia do professor e outras.
- Mostra da Cultura: evento organizado pela escola para apresentar as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do ano letivo. São feitas apresentações, exposições, teatro, oficinas, artesanato e demonstrações científicas.
- Torneios esportivos dentro da própria escola, envolvendo os alunos em modalidades como voleibol, futebol, basquetebol e outras modalidades.
- Participação nos jogos interescolares da cidade, pois o esporte é uma excelente alternativa de lazer e ocupação, uma vez que retira alunos das ruas e, consequentemente, de outras situações perigosas.
- A presença do Batalhão Escolar e da Polícia Militar garante a ordem e tranqüilidade no interior da escola e na circunvizinhança.
- Problemas de saúde como dor de dente e dificuldade de visão são diagnosticados na escola e, quando necessário, os alunos são encaminhados ao posto de saúde próximo a escola.
- Aulas de catequese no fim de semana, ministrados por pessoas habilitadas na Igreja Católica.
- Empréstimo da quadra de esportes para projetos esportivos e da comunidade religiosa local.
- Empréstimo das dependências da escola para atividades religiosas diversificadas.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A prática social da educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas. Como prática social, a educação tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos;

A educação, no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, é, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência com os demais grupos, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam à medida que se vai constituindo em locus de formação humana.

Nesse sentido, a escola, enquanto criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade para a qual foi criada. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática.

Desse modo, é por meio do currículo, da organização pedagógica, bem como dos próprios conteúdos, que a escola gradativamente repassa as ideias, os conhecimentos, os valores e as formas de conduta que a sociedade exige.

A escola, como espaço privilegiado de educação, deve assumir seu papel garantindo o desenvolvimento de ideias e de atitudes que proporcionem ao aluno “sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade de consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar e pública”.

A ação educativa da escola, ao promover uma consciência da realidade humana e social, proporciona ao aluno uma visão mais reflexiva e crítica da sociedade. É papel da escola, como instrumento de educação formal, refletir sobre as demandas da sociedade marcadas pelo momento histórico e sua função nesse contexto. Não cabe à escola uma ação educativa que reproduza os valores econômicos e sociais dominantes. É função social da escola preparar os alunos para que, na convivência com tais valores, possa percebê-los, refletir e redimensioná-los de acordo com suas reais proporções e repercussões.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF no desempenho de suas atribuições enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo desenvolve projetos e planeja as atividades concernentes a sua missão. Esses projetos e atividades obedecem alguns princípios que identificam e orientam a instituição conferindo-lhe a solidez necessária. A seguir apresentaremos cada um desses princípios:

EPISTEMOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Para que isso ocorra, é preciso privilegiar as habilidades e as competências que se constitui como instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno. Assim sendo, a escola procura disponibilizar, no âmbito do conhecimento, recursos que possibilitarão uma integração entre o aluno e aquilo que se objetiva aprender, cujo resultado será uma ação eficiente nas situações que surgirão na vida do mesmo, onde serão necessários os conhecimentos vivenciados na escola.

Por ser uma escola que atende a fase final do Ensino Fundamental, o CEF 03 procura vencer o anacronismo das disciplinas que durante décadas têm se instalado nas escolas. Sendo assim os componentes curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ciências Naturais, Ensino Religioso e Língua Estrangeira Moderna são trabalhados voltados para uma atualização de conhecimento e valores, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que privilegia a inteligência e a capacidade de alunos e professores vivenciarem os conhecimentos em seu enfoque interdisciplinar, onde todas as áreas se aproximam e possibilitam a análise da teia de relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

Para isso, o professor considerará todas as aprendizagens adquiridas pelo aluno ao longo da vida, o que favorece uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Para que a aprendizagem significativa seja efetivada, o CEF 03 procura definir procedimentos didáticos que habilitem o aluno a descobrir o conhecimento. Os professores variam a maneira de trabalhar, utilizando os seguintes procedimentos:

- aulas expositivas;

- trabalhos em grupo;
- rodas de conversa;
- aulas práticas;
- seminários;
- aulas com recursos audiovisuais;
- aulas com recursos tecnológicos no Laboratório de Informática;
- produção de maquetes e realização de mostras científicas.

ÉTICOS

A escola procura desenvolver ambiente agradável para todos. O relacionamento entre alunos e professores é pautado pelo respeito e conscientização. Várias são as oportunidades em que os professores debatem sobre a vida do aluno no sentido de ajudar em suas dificuldades. Valores como respeito aos pais, aos colegas, valorização da própria pessoa, cuidado com o corpo, crescimento nos relacionamentos familiares, sociais e afetivos, são temas trabalhados constantemente pela direção e professores junto aos alunos.

A direção da escola está em constante contato com o Conselho Tutelar, comunicando casos que carecem de um acompanhamento. Os profissionais da escola atendem casos de alunos com problemas de relacionamento familiar e procura conciliar nos mais diversos conflitos existentes. Esse trabalho é feito sem interferência pessoal de interesse ou curiosidade, o que se procura atingir é a resolução dos conflitos que interferem na aprendizagem do aluno.

ESTÉTICOS

Atentos à importância da colocação do ser humano como sujeito de transformação do mundo em que vive, pautando suas ações pelas diretrizes expostas neste projeto, toda a equipe do CEF 03, em parceria com a Comunidade Escolar, procura vivenciar em suas ações e manifestações culturais - seja na manutenção e conservação do espaço físico e dos equipamentos da escola, favorecendo um ambiente agradável a todos, seja nas manifestações esportivas, culturais e artísticas, respeitando as experiências da comunidade acrescentando aos mesmos importantes elementos universais – os princípios estéticos importantes para a formação de cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, tanto com a construção de uma sociedade autossustentável, mais justa, fraterna, e com oportunidades para todos, como também o respeito à pessoa humana individual e coletivamente e com o meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física da escola está disposta da seguinte forma:

- Sala 01-A: Administrativo
- Sala 01-B: sala de Recursos
- Sala 02 a 12, 35 a 39: Salas de aula
- Sala 14: Atividades da Educação Integral
- Sala 15: Laboratório de Informática
- Sala 16: sala de Leitura (Biblioteca)
- Sala 17: banheiro dos alunos
- Sala 18: banheiro dos alunas
- Sala 19: banheiro dos servidores
- Sala 20: banheiro dos servidores
- Sala 21: sala dos servidores
- Sala 22: cantina
- Sala 23: depósito da cantina
- Sala 24: depósito geral
- Sala 25: almoxarifado
- Sala 26: almoxarifado
- Sala 27: sala de coordenação
- Sala 28: banheiro para professores
- Sala 29: banheiro para professoras
- Sala 30: sala dos professores e professoras
- Sala 31: copa da sala dos professores
- Sala 32: assistência da direção
- Sala 33: direção
- Sala 34: secretaria
- Sala 40: banheiro de Educação Física (quadra)
- Sala 41: banheiro de Educação Física (quadra)
- Sala 42: cantina comercial

Para as aulas práticas de Educação Física a escola dispõe de uma quadra poliesportiva descoberta e utiliza o pátio coberto, como também a área verde externa. As

atividades culturais como apresentação teatral, musical, gincanas, shows e algumas palestras são realizados no pátio coberto que abriga um pequeno palco.

- RECURSOS HUMANOS

A distribuição dos recursos humanos se dá da seguinte forma:

- 01 diretor
- 01 vice-diretor
- 01 secretário
- 02 supervisores (diurno)
- 02 supervisores (noturno)
- 02 coordenadores pedagógicos - diurno
- 02 coordenadores pedagógicos - noturno
- 62 professores
- 10 servidores de carreira
- 21 servidores terceirizados

As atribuições administrativas estão organizadas da seguinte forma: ao diretor cabe a responsabilidade geral da escola. Ele tem a função de representar, na escola, a instituição responsável pela educação, se responsabiliza pela aplicação da legislação e normas administrativas vigentes. Como gestor escolar, ele se responsabiliza pelo cotidiano, gerenciando os aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento da instituição. O diretor atua ainda como agente social, fortalecendo os vínculos entre a Escola e a comunidade, buscando parcerias e colocando-se como um servidor dessa comunidade, atuam em trabalho conjunto com os supervisores pedagógicos em que assumem a responsabilidade pela qualidade da educação, os domínios dos fundamentos da política educacional e do Currículo, conhecendo e estimulando a atuação didática dos professores, fornecendo-lhes o apoio técnico e material; bem como acompanhando o desempenho dos alunos, auxiliados pelos coordenadores estão em constante contato com o grupo de professores. Ao diretor estão subordinados todos os segmentos da escola, considerando uma relação de hierarquia.

A vice-diretora, além de auxiliar o trabalho do diretor atuando inclusive com a construção pedagógica da escola, responde, com o auxílio dos Supervisores, pelo encaminhamento de documentação de pessoal tais como: folha de ponto, atestados e outros. Determina plano de tarefas e supervisiona o desempenho do quadro de servidores da Carreira de Assistência a Educação, sempre em consonância com os procedimentos determinados em conjunto com o diretor.

RECURSOS FINANCEIROS

A escola recebe anualmente os seguintes recursos financeiros:

- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola → recurso proveniente do Governo Federal enviado para as escolas através do Banco do Brasil.

O programa é fruto de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO e, em parceria com a Secretaria de Educação, chegou ao DF em 2006. O Programa Escola Aberta – PEA viabiliza em 2010, a abertura de 36 escolas públicas nos finais de semana, oferecendo gratuitamente a seus alunos e a toda comunidade, oficinas nas áreas de esporte, lazer, educação, cultura e formação inicial para o trabalho.

-PDE – Escola: Plano de Desenvolvimento da Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e seu objetivo é auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros destinados a apoiar a execução de todo ou parte do seu planejamento.

-PDDE Interativo é o sistema ou plataforma utilizada pelo programa.

Em 2012, a metodologia do PDE - Escola foi disponibilizada para todas as escolas através do PDE Interativo. A partir de 2014, o sistema foi denominado PDDE INTERATIVO, para melhor identificação com os programas que transferem recursos.

-PDDE – MAIS EDUCAÇÃO: O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

- PDAF: Programa de Descentralização de Recursos Administrativos e Financeiros → recurso proveniente do Governo do Distrito Federal repassado pelo Banco Regional de Brasília.

O Programa de Descentralização de Recursos Administrativos Financeiros – PDAF, substituindo e ampliando o raio de ação do antigo PDRF, foi criado por meio do Decreto nº 28.513/2007 com o objetivo de ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando à efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do

Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio de Capital, para execução local.

Os recursos acima citados são administrados através do Caixa Escolar, com a aprovação de orçamento do Conselho Escolar, órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, integrante da estrutura das escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal. Uma das várias funções do Conselho Escolar é aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros alocados à escola, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados.

Recursos serão utilizados para compra de materiais de consumo e permanente.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS E OUTROS RECURSOS

O CEF 03 possui os seguintes recursos:

- 01 antena parabólica (desativada)
- 02 vídeos cassete
- 05 aparelhos de DVD
- 10 aparelhos de TV
- 04 aparelhos de som (pequeno)
- 02 retroprojetores
- 02 telas para projeção
- 05 datas Show
- 01 spin light
- 06 microscópios
- 05 conjuntos de material dourado do método Montessori
- Damas, dominós e jogos de xadrez
- Material de fração
- Mapas diversos (geografia, história, ciências).
- Carimbos de mapas
- Carimbos do corpo humano
- Sólidos geométricos
- Globos terrestres
- Tangrans
- Aparelhagem de som (02 mesas, 03 caixas, 01 microfone, 01 amplificador)
- 03 câmeras fotográficas digitais

- 03 Pebolim
- Mesas de ping pong
- Computadores (sala de informática)
- Câmeras de segurança

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura operacionalizar o currículo considerando que a escola não apenas prepara os alunos para a vida como é a própria vida deles. Segundo essa visão de ensino que se pretende assumir, a escola não pode ser alheia aos conflitos e problemas da sociedade. Assim sendo, os conteúdos a serem trabalhados serão aqueles que fazem parte do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal nas modalidades: Ensino Fundamental – séries finais/ 3º Ciclo; e EJA – 1º e 2º segmentos, que serão operacionalizados de maneira que possam auxiliar o aluno tanto em seu futuro profissional como na resolução dos problemas que surgem em seu dia a dia.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. O Art. 3° da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (Art. 22, LDB).

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O processo de implantação do Ensino Fundamental de 9 Anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização, no primeiro ano, ocorrida em 2008, em cumprimento à Lei nº. 3.483, de 25 de novembro de 2004, publicada no DODF nº. 225, ao Decreto nº 25.619, de 1º de março de 2005, e à Portaria nº. 283/2005.

Assim, a educação do Distrito Federal adiantou-se em relação a outras Unidades da Federação, uma vez que o Governo Federal, por meio da Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Art. 6º, 30, 32 e 87 da LDB, e da Lei nº. 11.274/2006, Art.5º, estipulou prazo até 2010 para que fosse implantado o Ensino Fundamental de 9 Anos em todo o território nacional.

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural. Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Considera-se como fator preponderante para que o processo ensino-aprendizagem alcance sucesso o papel exercido pelo professor, do qual se espera compromisso, entusiasmo, vontade, participação e responsabilidade.

O respeito a toda e qualquer forma de construção de conhecimento, seja ela adquirida através da família, dos amigos, de instituições religiosas ou dos meios de comunicação e informação, será dado, observando-se as devidas proporções e tratando-as como complemento do saber estruturado.

A leitura, a escrita e a interpretação serão envolvidas em todas as disciplinas como forma de se desenvolver o senso crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de reflexão e ação. Para que isso se torne realidade, procuramos permear o currículo com os temas transversais que dão a orientação da educação escolar, em seus princípios básicos que são: dignidade humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social. Seguindo essa orientação, o CEF 03 procura adaptar **as matrizes das diretrizes pedagógicas** do Distrito Federal às necessidades dos alunos, sendo coerente com o momento histórico cujo resultado seja formar o cidadão apto para viver no terceiro milênio e que saiba corresponder às exigências de um mundo em processo de globalização e transformação.

A partir de 2018, a escola adotará a estrutura educacional organizada em Ciclos de Aprendizagem, conforme determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esse contexto curricular está baseado na proposta do Currículo em Movimento, que corresponde a uma organização onde os tempos escolares não são rígidos, e devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Nesta organização escolar em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo

maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes.

Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma concepção de currículo que articule as fases do ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma adequação pedagógica entre eles. Organizar o Ciclo de Aprendizagem na Unidade Escolar remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam.

Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientelas de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período.

Neste sistema, adota-se a chamada “progressão continuada”, ou seja, um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma. Isso requer uma organização do trabalho que utilize estratégias pedagógicas que considere a avaliação formativa, diagnóstica e processual como categoria central, visando mudanças, assim como um acompanhamento pedagógico sistemático aos estudantes, pautado na lógica do processo que veja o ‘erro’ como uma possibilidade construtiva.

A avaliação, no sistema de Ciclos, deve identificar as possibilidades de aprendizagens e a organização do trabalho pedagógico para promover a aprendizagem dos estudantes e da Unidade Escolar.

Dessa forma, segundo a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, Art. 32 “A avaliação dos estudantes, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo é redimensionadora da ação pedagógica e deve: “I. assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; II. subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; III. manter a família informada sobre o desempenho dos estudantes; IV. reconhecer o direito do estudante e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

PARTE DIVERSIFICADA – (PD)

A Lei nº 9.394/96 (LDB) determina a construção de currículos “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, a qual deverá levar em contas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” a fim de incluir o educando na construção do seu próprio currículo.

Interdisciplinaridade e contextualização são as palavras-chave que respaldam a oferta de disciplinas diversificadas, o que permite um significado integrador entre as dimensões do currículo de perspectiva cultural, evitando a segmentação dos saberes. Há espaços para flexibilizações e inovações das disciplinas já existentes, bem como possibilidade de agregar novos projetos, de acordo com a percepção da realidade e as demandas da comunidade educativa.

As práticas pedagógicas nas PD’s precisam ser dinâmicas e promover um movimento de reflexão para que se que capacite o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva, além de outras experiências.

Os professores devem despertar nos alunos a curiosidade pelas temáticas sugeridas. As propostas devem ser articuladas com as demais disciplinas de modo a enriquecer o processo de construção de aprendizagem.

É preciso propor temas e práticas pedagógicas interdisciplinares. É preciso, ainda, tratar a Parte Diversificada como lugar de construção de novos conhecimentos e não como espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula.

Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania, nos moldes que atualmente a entendemos. Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para
que tais objetivos sejam alcançados na sociedade.

Lidar com a dimensão comunitária, dialogar com a realidade cotidiana e as normas sociomorais vigentes nos remete ao trabalho com a diversidade humana, à abordagem e ao desenvolvimento de ações que enfrentem as exclusões, os preconceitos e as discriminações advindos das distintas formas de deficiência, e pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero. Conceber esse trabalho

na própria comunidade onde está localizada a escola, no bairro e no ambiente natural, social e cultural de seu entorno, é essencial para a construção da cidadania efetiva.

Dessa maneira, a escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

Uma leitura crítica sobre a história desvenda que nenhuma sociedade se torna exitosa se não investir em todas as áreas da convivência humana. Nesse cenário, a educação tem papel fundamental. A escola é o espaço no qual se deve favorecer o acesso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências a todos.

O trabalho a ser desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, na Parte Diversificada, buscará práticas educativas que objetivam,
o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente .

Caberá à escola a missão, por excelência, de ensinar valores no âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (Justiça, Solidariedade, Ética etc) presentes em todas as matérias do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola.

Para tanto, em consonância com os Eixos Transversais - Educação em Direitos Humanos e Educação em Diversidade - serão trabalhados, por meio de projetos específicos, os seguintes temas:

- ✓ Ética e convivência;
- ✓ Prevenção ao uso de entorpecentes;
- ✓ Educação Inclusiva

ÉTICA E CONVIVÊNCIA

Na concepção filosófica, a ética constitui o campo que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana. Geralmente refere-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem.

Uma educação ancorada em tais princípios deve converter-se em um âmbito de reflexão individual e coletiva que permita a formação de indivíduos plenos em sua capacidade de agir e transformar sua realidade.

A educação ética deve ajudar na análise crítica da realidade cotidiana e das normas sociomorais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência.

Assim, escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

Como consequência dessa forma democrática de construção da educação, os conflitos cotidianos podem ser enfrentados nas escolas, permitindo a construção de valores de ética e de cidadania por parte dos membros da comunidade que vivem dentro e no entorno escolar.

Na escola, os distúrbios disciplinares, a violência e o autoritarismo nas relações interpessoais são alguns dos maiores problemas sociais da atualidade e vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade.

Dessa forma, o trabalho com ética e convivência na escola pressupõe intervenções levando ao cotidiano sobre a ética, os valores e seus fundamentos. Trata-se de gerar ações, reflexões e discussões sobre o significado desses valores e a sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo.

PREVENÇÃO AO USO DE ENTORPECENTES

Não se pode mais pensar a educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

Nessa visão de uma educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades e melhorias.

A escola deve criar estratégias que possam envolver toda sociedade no enfrentamento coletivo dos problemas relacionados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A “Educação Antidrogas” é um tema transversal e multidisciplinar, o que implica que a abordagem dessa questão deve se dar de forma integrada entre as disciplinas, os projetos educacionais e os diferentes departamentos da unidade escolar.

As diferenças representam grandes oportunidades de aprendizado. Para ele, o que é importante nas pessoas – e nas escolas – é o que é diferente, não o que é igual.

A construção de sociedades e escolas inclusivas, abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todas as pessoas, é um objetivo prioritário da educação nos dias atuais. Nesse sentido, o trabalho com as diversas formas de deficiências e uma ampla discussão sobre as exclusões geradas pelas diferenças social, econômica, psíquica, física, cultural, racial, de gênero e ideológica, devem ser foco de ação das escolas. Buscar estratégias que se traduzam em melhores condições de vida para a população, na igualdade de oportunidades para todos os seres humanos e na construção de valores éticos socialmente desejáveis por parte dos membros das comunidades escolares é uma maneira de enfrentar essas exclusões e um bom caminho para um trabalho que visa à democracia e à cidadania.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerada como um espaço/tempo necessário para a formação continuada, planejamento e avaliação do trabalho pedagógico (SEDF, 2009, p. 23), a coordenação pedagógica coletiva constitui momento que possibilita promover avanços rumo à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no espaço escolar.

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. Parágrafo único.

O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da Direção da instituição educacional, bem como dos supervisores e dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

O trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, a qual proporcione: o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável
em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.

Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula têm como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção.

AVALIAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura desenvolver suas atividades de acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do Distrito Federal. Sendo assim o processo avaliativo busca se adequar ao projeto *Repensando as Diretrizes para Avaliação* que foi desenvolvido pela **Subsecretaria de Educação Pública**.

Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Essa visão supera a antiga visão estática e classificatória de avaliação. O que se propõe é uma avaliação formativa e o resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Reconhecemos que esta visão da avaliação não é facilmente incorporada ao cotidiano escolar, e os motivos são vários: resistência de alguns professores, imaturidade do aluno, que ainda possui a visão: estudar para passar de ano, mesmo que esse objetivo seja alcançando sem muito esforço próprio. A postura do CEF 03, no entanto, é trabalhar para superar resistências, considerando que a avaliação é um instrumento de auxílio à concretização do ensino e da aprendizagem. Desse modo, procedemos da seguinte forma:

1. Avaliar valorizando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades na elucidação de enigmas, na superação de obstáculos e da formação geral de maneira a contribuir para a aquisição de sua cidadania plena;
2. Tornar a avaliação um processo criativo, significativo, cotidiano e dinâmico;
3. Rejeitar as formas de avaliação rotulantes e meramente numerárias, que privilegiam a quantidade em detrimento da qualidade, o que não significa deixar de avaliar ou de eliminar as avaliações tidas como objetivas e quantitativas. Trata-se, isso sim, de fazer delas não o único instrumento de avaliação, e sim mais uma de um rol de procedimentos;
4. Considerar a avaliação um processo interativo; assim sendo, se o aluno não atinge bons resultados, isso indica que o processo ensino – aprendizagem está falho. Se apenas um grupo atinge resultados satisfatórios, ainda assim há que se verificar o que há de errado, pois a escola não pode ser agente de exclusão social;
5. Adequar os instrumentos de avaliação aos seus propósitos, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais;
6. Tratar a avaliação como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado;

7. Observar continuamente os avanços dos alunos e a qualidade da aprendizagem em determinado período;
8. Considerar as particularidades dos alunos, relacionando seu rendimento escolar com sua situação pessoal; respeitando-o como indivíduo dinâmico, agente de seu futuro;
9. Considerar como condições para a aprendizagem não apenas o método utilizado como também outros fatores tais como carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas da escola e do lar.
10. Avaliar com o compromisso de erradicar de sua prática a cultura da repetência.

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Ela apresenta as seguintes características:

- É conduzida pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Levam em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagens;
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas;
- Os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser orientada pelas habilidades, valores e competências, estabelecidos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, de acordo com as características dos jovens e adultos e com o seu contexto socioeconômico e cultural. É de fundamental importância a participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem.

Quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, a avaliação tem sido um ponto de interrogação. Avaliar o quê? Como avaliar se os alunos apresentam características e funcionalidades específicas?

Nesse sentido, não pode ser compreendida como um ato estanque e isolado do processo de ensino e de aprendizagem, com objetivo apenas aferir resultados e medir conhecimentos. Avaliar é identificar as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, para que o professor possa replanejar suas atividades pedagógicas na busca do aprendizado pelo aluno, utilizando metodologias diferenciadas.

Pensar a avaliação, na perspectiva de inclusão educacional, é mudar o olhar para a relação existente entre ensinar – aprender e, principalmente, para a prática educativa que se materializa na sala de aula. O professor, nesse contexto, precisa reconstruir uma práxis pedagógica, que propicie aos alunos a construção de conhecimentos significativos, que sejam

úteis no seu cotidiano e que favoreçam a sua integração e a sua participação na vida em sociedade.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdos; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico do trabalho escolar.

A proposta pedagógica do CEF 03 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno. As provas e testes adotados como instrumento de avaliação não têm o seu valor ultrapassado a 50 % da nota final de cada bimestre. Dessa forma, dos 100% da média bimestral o professor utiliza 50 % para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação que poderão ser: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação e outros. A avaliação constitui-se assim, num processo contínuo, valorativo e participativo como meio de o aluno alcançar seu pleno desenvolvimento intelectual.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas mensais e bimestrais, como também por seu desempenho global, considerando-se: realização das tarefas de casa, exercícios, trabalhos, organização e apresentação do material escolar, interesse, participação, pontualidade na entrega de atividades, produção em sala de aula.

Apenas os motivos de doença, óbitos de familiares e entes próximos, devidamente comprovados, darão direito à segunda chamada de provas.

PROGRESSÃO CONTINUADA

A estratégia de adoção do regime de progressão continuada, de acordo com a LDB, “contribui para viabilizar a universalização da educação básica, que é o impulso para as nações se projetarem e competirem mundialmente, e também é um meio de garantir o acesso e principalmente a permanência do aluno na escola. ” Dessa forma, o objetivo da progressão continuada, além de aumentar a qualidade de ensino, é eliminar a defasagem idade/série, combater a evasão e evitar múltiplas repetências.

O acesso a uma educação de qualidade é um direito constitucional e também dever do Estado. A aprendizagem do aluno e sua progressão nos estudos é o objetivo da educação escolar, mas para que ela ocorra deve se levar em conta o tempo de aprendizagem.

O termo *"progressão continuada*", num sentido amplo, aplica-se a toda educação, pois o ensino-aprendizagem precisa estar inserido numa progressão continuada de estudo. Sob o prisma da legislação, refere-se à formação de ciclos, num processo de conscientização de que o aluno não pode estacionar, tem que progredir continuadamente dentro de sua fase de desenvolvimento, de seu nível de conhecimento, de seu ritmo de aprendizagem, num processo de promoção automática, ou seja, a reprovação é substituída pela progressão continuada, em que os alunos são avaliados passo a passo, reportando-se a recuperações paralelas, reforço de estudos e, se necessário, à recuperação final.

De acordo com a progressão continuada o aluno é avaliado ao longo e ao final de um ciclo.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

Os alunos dos 7ºs e 8ºs anos do Ensino Fundamental que comparecerem à escola para fazer a avaliação de recuperação final e que, mesmo assim, não obtiverem êxito em até 02 disciplinas, **exceto 9º ano**, terão direito à dependência, desde que esta tenha sido a escolha de seus pais através da assinatura do termo de opção na secretaria. Se o aluno não comparecer para fazer a avaliação de recuperação final, o mesmo ficará reprovado, perdendo o direito à dependência.

CONSELHO DE CLASSE

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF realiza bimestralmente o Conselho de Classe Participativo. A direção da escola preside o conselho e o grupo de professores desenvolve as atividades de verificação de notas, avalia o rendimento do aluno, bem como a evolução do mesmo no processo de aprendizagem. Também participam do conselho de classe os pais e os alunos. Nesta oportunidade, os professores informam aos pais a situação escolar do filho.

Antes do Conselho de Classe a escola realiza um pré-conselho com os professores adiantando as informações referentes a notas. Para o registro destas atividades são preenchidas atas que especificam os procedimentos adotados. Constam em anexo cópias das atas. Os alunos também são consultados através de uma ata que avalia os segmentos da

escola, como direção, secretaria, professores, servidores e a própria turma, dando sugestões de melhorias no que for necessário.

CONSELHO ESCOLAR

A participação das famílias na educação formal dos estudantes pode ir muito além do acompanhamento de boletins e de conversas com professores. O envolvimento direto dos pais no dia a dia da escola, acompanhando questões ligadas à administração e ao ensino, pode ser vital para a melhoria da educação.

O Conselho Escolar (CE) é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar a gestão democrática da Instituição pública de ensino na qual se encontre instalado.

O Conselho Escolar do CEF 03 de Planaltina, eleito no último pleito, é composto por 04 (quatro) membros para exercerem o mandato referente ao período de 2017 a 2019.

COMPETÊNCIAS DO CONSELHO ESCOLAR

Sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho de Educação do DF, compete-lhe:

I – elaborar seu regimento interno;

II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;

III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e odifica-la nos termos da legislação vigente;

VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;

VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
XIII – debater indicadores escolares de rendimentos, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

FUNCIONAMENTO DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação do presidente, do diretor da Unidade Escolar e da maioria de seus membros. O quórum mínimo para instalação do CE é a metade mais um de seus Conselheiros. O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função.

NORMAS E PROCEDIMENTOSDEFINIDOS PELO CONSELHO ESCOLAR

ASSIDUIDADE DO ALUNO

- O aluno deverá estar na escola **15 minutos** antes do início das aulas (momento em que os portões serão abertos);
- Após o sinal, só será permitida a entrada do aluno com justificativa dos pais e/ou responsáveis, pois não haverá tolerância de entrada após o sinal. De acordo com o **Artigo 50 do Regimento Escolar** é dever do aluno comparecer a escola pontual e assiduamente;
- Só será permitido ao aluno ausentar-se da escola antes do término das aulas caso ele apresente justificativa por escrito e com assinatura dos pais ou responsáveis legais ou quando os mesmos vierem acompanha-los;
- Após o término das aulas não será permitido ao aluno permanecer nas dependências da escola, exceto na portaria enquanto aguarda transporte ou alguém para acompanha-lo.

UNIFORME ESCOLAR

O uso do uniforme, além de ser fator de organização e igualdade, representa também fator de segurança. Por isso, adota-se a **camiseta** como uniforme oficial e calças jeans, bermudas jeans ou saias jeans no comprimento do joelho nas cores azul ou preta, sem estampas, listras e/ou xadrez, de uso obrigatório, inclusive no contra turno, quando em atividade pedagógica.

Não será permitida a entrada, na escola, de alunos (as) com trajes não condizentes com o ambiente (art. 50 do RE), tais como: **minissaias, shorts, leggins, blusas decotadas, uniforme modificado ou de outra escola. É PROIBIDO O USO DE BONÉS , BOINAS, CAPUZ no ambiente escolar.**

DISCIPLINA

A disciplina e organização são elementos indispensáveis para o trabalho conjunto sério e eficaz. A escola não medirá esforços no sentido de manter uma disciplina séria e respeitosa em todos os setores da vida escolar do aluno.

O bom senso é o princípio básico da disciplina.

“Nada como estar no lugar e na hora certa agindo de forma correta. ”

Não existe intervalo entre as aulas, apenas troca de professores. Portanto, o aluno deverá permanecer na sala de aula aguardando o professor.

Não será permitido ao aluno ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo ensino-aprendizagem.

É terminantemente proibido namorar nas dependências da escola.

É proibido ao aluno fazer-se acompanhar de pessoas que não sejam seus responsáveis legais.

É proibido alimentar-se durante as aulas inclusive de balas, chicletes, pirulitos, entre outros.

É proibido enviar e/ou receber buquê, cestas, homenagens com carro de som nas dependências da escola, para comemorar aniversários ou qualquer outra data.

CARTEIRINHA

A carteirinha escolar será confeccionada pela escola e também será utilizada ao longo do ano letivo como instrumento de identificação e segurança do aluno. A perda do original acarretará ao aluno a obrigação de confeccionar uma segunda via, conforme organização própria da escola.

ATIVIDADES EXTRACLASSES

O ensino atual exige a diversificação das técnicas didáticas. Em decorrência disso, o CEF 03 realizará, no decorrer do ano letivo palestras, festas, passeios, jogos, comemorações, momentos culturais, gincanas, exposições e outras atividades que tornem o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e dinâmico.

Toda e qualquer atividade que exija a saída dos alunos da unidade escolar deverá ser precedida de uma autorização do responsável. Os alunos serão acompanhados por professores.

OBJETOS E MATERIAIS ESCOLARES

Não é permitido o uso de corretivo líquido e pincel atômico na escola, pois os alunos podem utilizá-los para pichar cadeiras, carteiras e paredes.

O aluno não deve trazer à escola objetos que não tenham sido solicitados pelos professores (brinquedos, telefones celulares, MP3 ou similares, dinheiro, jogos eletrônicos e de cartas, entre outros). O porte desses objetos e do material didático é de inteira responsabilidade do aluno.

De acordo com a **lei nº 4.131 de 02/05/2008**, é proibido o uso aparelhos eletrônicos em sala de aula. Caso tenha necessidade de trazer o celular, este deverá permanecer desligado. Caso o aluno insista em usá-los durante as aulas, o professor está autorizado a recolher o aparelho, que só será devolvido pela direção mediante o comparecimento dos responsáveis legais pelo aluno.

PATRIMÔNIO PÚBLICO

É dever de toda a comunidade escolar zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na instituição educacional. Os danos causados ao patrimônio público são de responsabilidade do aluno ou do responsável legal do aluno menor.

LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são distribuídos aos alunos no início do ano letivo, a título de empréstimo, mediante assinatura do termo de compromisso pelos pais/responsáveis. Estes livros deverão ser encapados e etiquetados com o nome, série e turma do estudante. São imprescindíveis a boa utilização e cuidado dos mesmos, pois deverão ser devolvidos ao final do ano letivo. Caso seu filho não tenha devolvido todos os livros do ano anterior, providencie sua devolução imediata, pois a escola não possui livros reservas para eventuais substituições.

LANCHE

A escola oferece lanche nos turnos matutino, vespertino e noturno. O cardápio é elaborado pela Secretaria de Educação, portanto não há como modificá-lo.

CANTINA COMERCIAL

Conforme decisão judicial, não é permitido o funcionamento de cantina comercial nos estabelecimentos de ensino público do Distrito Federal. Tal posicionamento foi ratificado pelo Conselho Escolar do CEF 03 de Planaltina, com o devido registro em ata de reunião.

REUNIÃO DE PAIS

Ao final de cada bimestre os pais serão convidados para participarem do Conselho de Classe para entrega de boletins com notas bimestrais.

CONSELHO ESCOLAR DE SEGURANÇA E PROMOÇÃO DA PAZ E CIDADANIA

A Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz representa importante iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com vistas à redução da violência e à promoção da Cultura da Paz nas instituições educacionais que compõem a rede pública de ensino do Distrito Federal.

Reconhecendo esta importância e visando uma melhor convivência no ambiente escolar e comunidade, em abril de 2009 foi criado o **Conselho Escolar de Segurança** conforme preconiza a Portaria nº 147, de 24 de junho de 2008, pois sabemos que, como instituição educacional, exercemos grande influência de transformação pessoal e coletiva e desenvolvemos propósitos favoráveis à paz, à justiça, aos diretos humanos e à prática da cidadania.

PROPOSTAS E AÇÕES

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF desenvolve alguns projetos especiais específicos e programas de governo, cujas cópias constando o diagnóstico, a justificativa, as metas e os objetivos estão no anexo desta proposta.

- Projeto *"Escola Integral*", onde são desenvolvidos subprojetos, a saber:
    1. Projeto *"Em busca do tempo perdido"* (reforço escolar e adequação de alunos com distorção idade-série);
    2. Projeto *"Laboratório de Informática"* atividades da escola integral.
    3. Projeto "*Laboratório de Ciências"* atividades da escola integral.
- Projeto *"Rádio Intervalo";*
- Projeto *"Sala de Multimídia*";
- Projeto "Aniversário de Planaltina";
- Projeto "Justiça Restaurativa".
- Educação Inclusiva;
- Parte Diversificada: Projeto "Com ...Vivência";
- Projeto Eleitor do Futuro: Conscientização para a importância e o dever do voto como exercício da cidadania;
- Olimpíada da Matemática;
- Olimpíada de Língua Portuguesa;
- Projeto *Grafite;*
- Projeto *Reforço Escolar (Matemática);*
- Projeto *Africanidades;*
- Semana de Educação para a vida;
- Projeto "Web rádio Conexão CEF 03 Planaltina";
- Projeto "Recomeço" (em parceria com a SEJUS);
- Mostra da Cultura;
- Circuito de Ciências.
- Noturno em Ação;

EIXOS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Entendemos que a escola é o lócus privilegiado para se tratar das questões da desigualdade e das diferenças, dada às características heterogêneas que compõe esse grupo multicultural. Essa convivência diária estabelece limites e desenvolve a criatividade; estabelece, também, uma relação de interação social, mas incentiva-se a competitividade. Por apresentar tantas contradições a escola representa a sociedade e as relações de convivência humana.

É essa relação de convivência humana que precisa ser revista, para que possamos caminhar na perspectiva de construir uma sociedade humana, livre, igualitária e justa, e, num futuro próximo, contribuir para que em nosso planeta exista paz.

A Educação em Direitos Humanos, no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, é compreendida como um processo sistemático e multidimensional ,que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

1. Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
2. Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da escola;
3. Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político;
4. Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
5. Fortalecimento de práticas individuais e coletivas que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE

A Educação em Diversidade, no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, incentiva e promove ações e reflexões que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças, abrangendo todos os envolvidos no processo educacional.

A abordagem desse tema será de extrema relevância a partir do momento que a nossa escola vem buscando a cada ano desenvolver um ensino que procure atender à diversidade cultural de sua clientela.

Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

A escola é um local formado por uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças, é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Reconhecer e valorizar a diversidade humana, partindo de um processo de conhecimento e respeito de nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito e a favor do respeito às diferenças são propostas que permeiam toda a ação didática em nossa escola.

Promovendo ações educativas direcionadas ao respeito à diversidade, em suas múltiplas formas: cultural, étnica, de gênero, sexual; reconhecendo os diferentes atores e sujeitos que interagem no ambiente escolar; combatendo o preconceito e a violência dele decorrente; bem como exercitando a reflexão, o reconhecimento e a convivência com a diversidade humana , a escola contribuirá para a construção de uma sociedade mais igualitária , em que o ser humano seja respeitado em toda a sua riqueza e diversidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO – PROJETO ATLETISMO

A prática desportiva na escola apresenta possibilidade de fortalecimento e preservação de valores como ética, justiça, solidariedade e fraternidade. O esporte educacional é voltado, fundamentalmente, às crianças e jovens nas escolas de ensino fundamental , com a finalidade de desenvolvê-las física, moral e mentalmente. Está diretamente relacionado à aplicação da educação física como instrumento científico de orientação, controle e desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos e, na sua ação educacional, é desenvolvido nas escolas, clubes, centros esportivos e comunitários e passou a ser visto como um meio para a formação integral da cidadania.

A prática de esporte educacional não se limita à detecção de talentos. Paçoca cita cinco princípios deste tipo de atividade:

- Educação integral: ser meio de aprendizagem equilibrada, além da dimensão física, como desenvolvimento das capacidades psíquica, afetiva e social;
- Rumo à autonomia: compreender a prática esportiva como ação emancipatória para a formação de um cidadão ativo, crítico e criativo;
- Inclusão de todos: criar condições, possibilidades e oportunidades para que as crianças e os jovens tenham acesso à prática esportiva;
- Construção coletiva: elaborar e desenvolver, juntamente com os educandos, os programas pedagógicos para levar em consideração suas necessidades e expectativas;
- Respeito à diversidade: reconhecer e respeitar as diferenças dos alunos em relação à etnia, ao gênero, ao biótipo, além de repertórios e habilidades.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem conhecimentos segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das ações de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Esta se torna inclusiva quando (re) conhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

A Educação Inclusiva implica em qualidade social da educação, gestão democrática dos recursos públicos, acesso e permanência dos alunos, garantia de respeito e incorporação das identidades sociais, culturais, afetivas, étnicas, físicas e de gênero de todos os envolvidos, num processo de diálogo, aprendizagem e construção de novas formas de trabalhar cooperativamente.

Apesar de todos os avanços dos últimos anos e de uma legislação atualizada com os princípios dos direitos humanos, no campo da educação inclusiva, as políticas públicas ainda são frágeis e recentes, exigindo dos diferentes atores um trabalho intensivo e de longo prazo para que seja garantido o acesso e a qualidade da educação, com equiparação de oportunidades.

Temos clareza que a implementação de políticas e programas de educação inclusiva implicam em uma transformação social e ressignificação do papel da escola e de todos os atores nela envolvidos, com o objetivo de incluir os alunos com deficiência, TGD e altas habilidades na escola regular. Além disso, quando o assunto é a implementação de educação inclusiva em diferentes realidades , não existe um único caminho, mas que necessariamente é fundamental que se construam possibilidades e estratégias de articulação de questões institucionais, pedagógicas, organizacionais, sociais e culturais, das diferentes instâncias envolvidas no processo e, em especial, das unidades escolares.

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Modalidade de atendimento que:

. Identifica;

. Elabora;

. Organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas;

. Oferece o que não é próprio dos currículos da base nacional comum, possuindo outros objetivos, metas e

procedimentos educacionais. E suas ações são definidas conforme o tipo de deficiência ou condutas típicas que se propõe a atender, bem como deve contemplar as necessidades educacionais especiais de cada aluno, as quais devem estar fundamentadas na avaliação pedagógica;

. Complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, e não deve ser confundido com o reforço escolar nem com o atendimento clínico, tampouco como substituto dos serviços educacionais comuns.

O AEE é realizado no período inverso ao da classe comum frequentada pelo aluno e, preferencialmente, na própria escola desse aluno;

ESTRUTURA DO AEE

- ✓ equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades especiais;
- ✓ agrupamento dos alunos por necessidades especiais semelhantes e mesma faixa etária;
- ✓ o atendimento pode ser coletivo (até 05 alunos por grupo), devendo ser individualizado quando o aluno
- ✓ demandar apoio intenso e diferenciado do grupo;
- ✓ atendimento organizado em módulos de 50 minutos até 2 horas/dia, conforme especificado do Plano de AEE.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO AEE E PROFESSOR DO ENSINO REGULAR

Professor do AEE

a) Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos;

b) Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
c) Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recurso multifuncional;
d) Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos da acessibilidade;
e) Orientar professores e famílias sobre recursos pedagógicos e de acessibilidade;
f) Ensinar e usar recursos de Tecnologias Assistivas, orientação e mobilidade, promover autonomia, atividade e participação;
g) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação deverá acompanhar todo o percurso de escolaridade, focando a evolução das competências, habilidades e conhecimentos do aluno.

● A avaliação do aluno tem caráter diagnóstico ao professor, uma vez que contém possíveis encaminhamentos relacionados ao processo educativo;
● A avaliação deverá ser realizada de maneira compartilhada por todos os profissionais que atenderem o
aluno, inclusive com informações oferecidas pela família;
● Precisa ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos;
● Utilizar instrumentos como: os registros e anotações diárias do professor, os portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão sendo colecionadas as impressões sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem;
● Auto avaliação.

"Incluir significa promover e (re)conhecer o potencial inerente a todo ser humano em sua maior expressão: a diferença."

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática é um princípio consagrado no artigo 206, inciso I, da Constituição Federal, e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A LDB (Lei nº 9.394, de 1996) define também normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo artigo 14:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Mais que um princípio ou uma concepção, a gestão democrática da educação, refere-se ao contexto da formação e organização da sociedade. Ela não está circunscrita unicamente no âmbito da escola, está relacionada ao desenvolvimento do trabalho educativo com base em processos de construção de espaços nos quais a democracia ocupa um espaço importante e de destaque. O desenvolvimento das relações democráticas na escola compreende a especificidade histórica na qual é construída, a partir das contradições sociais que também estão presentes na educação escolar.

A democratização da gestão escolar refere-se ao processo de construção de uma prática pedagógica e de um trabalho educativo sustentados na efetiva emancipação da sociedade diante das relações de poder.

A busca de qualidade pressupõe também o princípio da gestão democrática como orientadora da construção de uma escola que valorize as relações estabelecidas pelos indivíduos em seu cotidiano visando assegurar uma aprendizagem voltada para as necessidades e o sucesso do aluno, de forma que o conhecimento possa ser percebido e construído a partir da integração das diversas áreas do saber humano e não de maneira isolada e fragmentada.

A participação popular melhora a qualidade das decisões tomadas na área da educação e têm um papel fundamental na democratização da gestão. Assim organizamos e articulamos as ações necessárias ao funcionamento da escola desse ponto de vista.

a) Participação dos pais:

•Realização de reuniões coletivas para discussão de assuntos gerais do interesse de todos e tomada de decisões;

•Reuniões por turmas para assuntos pedagógicos, junto aos professores, equipe pedagógica, direção, alunos e pais, no início do ano letivo e quando se fizer necessário;

•Atendimento individual para tratar de assuntos pedagógicos e disciplinares em relação aos filhos;

•Convite à participação em programas desenvolvidos pela escola durante o ano letivo.

b) Conselho Escolar / APMF:

•Reuniões extraordinárias para tratar de assuntos relacionados ao andamento da escola, à tomada de decisões administrativas, conhecimento da realidade pedagógica da escola, entre outros assuntos;

•Convite à participação em programas desenvolvidos na escola.

c) Alunos Representantes de turma:

•Escolha dos representantes no início do ano letivo, através do voto direto dos alunos da sala;

•Representatividade junto à Equipe Gestora e equipe administrativa em assuntos de interesse da turma;

e) Conselho de Classe:

•Discussão das dificuldades e progressos dos alunos em torno do processo de ensino-aprendizagem;

Processos de Decisão:

A base do processo de decisão será a relação orgânica entre a Equipe Gestora e a participação do pessoal da escola, acentuada na importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. as decisões serão tomadas coletivamente e discutida publicamente .Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro da equipe assume sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma real diferenciação de funções e saberes.

Portanto a equipe gestora desenvolverá o processo de decisão seguindo:

1. Definição explicita de objetivos sócio-políticos e pedagógicos de equipe escolar, pela equipe escolar.
2. Articulação entre a atividade de direção e a iniciativa e participação das pessoas da escola e das que relacionam com ela.
3. Uma gestão participativa e democrática.
4. Competência profissional para enfrentar desafios com transparência.
5. Busca de objetividade no trato das questões da organização e gestão, mediante coleta de informações reais.
6. Acompanhamento e avaliação sistemática com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação de rumos e ações, tomada de decisões.
7. Democratização das informações.
8. Um bom relacionamento com lideranças da comunidade.

9. Análise global dos problemas, buscando sua essência, suas causas, seus aspectos mais fundamentais.
10. Proporcionar encontros pedagógicos para fortalecer a educação para a diversidade.
11. Desenvolver a apreciação pela diversidade individual.
12. Preparar os alunos para a vida para uma sociedade diversificada.

A gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola; o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de seus atores; estreitando o contato entre professores e alunos, o que aumentará o conhecimento mútuo e, em consequência, a aproximação entre as necessidades dos alunos e os conteúdos ensinados pelos professores.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (OBM)

As Olimpíadas de Matemática, nos moldes atuais, são disputadas desde 1894, quando foram organizadas competições na Hungria.Com o passar dos anos, competições similares foram se espalhado pelo leste europeu, culminando, em 1959, com a organização da 1ª Olimpíada Internacional de Matemática, na Romênia, com a participação de países daquela região.

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organizou em 1979 a 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). Ao longo destes anos, a OBM passou por diversas mudanças em seu formato (veja abaixo quadro ilustrativo), mantendo a idéia central que é a de estimular o estudo da Matemática pelos alunos, desenvolver e aperfeiçoar a capacitação dos professores, influenciar na melhoria do ensino, além de descobrir jovens talentos.

Dentre os premiados são selecionados aqueles que formam as equipes brasileiras na Olimpíada do Cone Sul (4 estudantes, com até 16 anos); na Olimpíada Internacional de Matemática (6 estudantes do ensino médio, com até 19 anos); na Olimpíada Iberoamericana (4 estudantes, com até 18 anos) e na Competição Internacional de Matemática (universitários). Estas competições são realizadas anualmente, sempre em um país diferente.

O QUE É A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (OBM)?

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) é uma competição aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6ª ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Em torno desta competição, a Sociedade Brasileira de Matemática, em estreita cooperação com o IMPA, elaborou um projeto que visa interferir decisivamente na melhoria do ensino de Matemática em nosso país estimulando alunos e professores a um desenvolvimento maior propiciado pelas condições que atualmente podemos oferecer: a realização da OBM.

OBJETIVOS

- ✓ Interferir decisivamente na melhoria do ensino de Matemática em nosso país estimulando alunos e professores a um desenvolvimento maior propiciado pelas condições que atualmente podemos oferecer: a realização da OBM.
- ✓ Descobrir jovens com talento matemático excepcional, e colocá-los em contato com matemáticos profissionais e instituições de pesquisa de alto nível, propiciando condições favoráveis para a formação e o desenvolvimento de uma carreira de pesquisa.

- ✓ Selecionar os estudantes que representarão o Brasil em competições internacionais de Matemática.
- ✓ Organizar no Brasil as diversas competições internacionais de Matemática.

Algumas das ações estabelecidas no projeto, que recebeu apoio do CNPq, são:

- ✓ Ampliação da Comissão de Olimpíadas da SBM, com o estabelecimento de uma secretaria, localizada no IMPA, para centralizar os trabalhos de divulgação e coordenação das atividades olímpicas e para apoiar os coordenadores regionais .
- ✓ Criação da revista Eureka!, contendo informações e material de preparação para Olimpíadas.

  Estabelecimento de um canal de comunicação constante com os estudantes e as escolas, através da revista Eureka!, deste site da Internet e de um cartaz, a ser enviado a todas as escolas cadastradas.

PROJETO AFRICANIDADES

O ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no CEF 03 de Planaltina, bem como o planejamento, execução e avaliação de ações educativas direcionadas ao reconhecimento e valorização de diferentes culturas e etnias que contribuíram para a formação da história e cultura, busca identificar a presença e resgatar a resistência e ressignificação das manifestações culturais destes povos na sociedade brasileira.

A III CONFERÊNCIA MUNDIAL contra o Racismo, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, ocorreu em Durban, na África do Sul, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) foi um momento muito significativo na luta contra o racismo, pois, pela primeira vez na historia, 173 países reconheceram que as estatísticas das desigualdades sociais e raciais, a violência e o racismo têm sua origem na escravidão.

A Lei n.º 10.639/2003 determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. É necessário educar para a igualdade étnico-racial, rompendo com estigmas, com linguagens explicitadas ou não de inferioridade de negros (as) e indígenas.

Entendermos que nós educadores, temos a responsabilidade de ampliar e “deslocar” os nossos conhecimentos, superando o velho e inventando o novo.

Para que a escola seja um ambiente de igualdade de tratamento e de oportunidades, é necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de falar sobre o preconceito sem medo, receio ou preconceito.

PROJETO ELEITOR DO FUTURO

OBJETIVOS

- ✓Despertar a cidadania, por intermédio de atividades que envolvam o processo eleitoral;
- ✓Conscientizar os alunos que irão participar do processo eleitoral na escola, visando um melhor preparo, nas decisões do país, num futuro próximo;
- ✓Capacitar os alunos no domínio de novas tecnologias abrangidas pelo processo eleitoral;
- ✓Mobilizar os alunos para que percebam a importância da participação num evento desta magnitude;

CLIENTELA

Alunos do Ensino Fundamental

ATIVIDADES PROPOSTAS

- ✓ Separar os grupos de alunos que formarão os partidos;
- ✓ Promover um intercâmbio entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar para que deem suporte aos alunos (embasamento sobre os temas);
- ✓ Oportunizar debates e atividades para que motivem os grupos a defender o partido que representam;

SUGESTÕES

- ✓ Os partidos políticos deverão ser formados por alunos de diferentes turmas, para evitar que ocorra “voto combinado”;
- ✓ Deverá ser feito um cronograma previamente estabelecido para que os partidos políticos apresentem a sua proposta de trabalho;
- ✓ É interessante que haja a continuidade das atividades até o fim do ano letivo (para o partido vencedor)

TURMAS PARTICIPANTES

- 5ªs séries / 9ºs anos – Ensino Fundamental

PROFESSORES ENVOLVIDOS

- Professores das áreas de História, Geografia e Produção de Texto.

ATIVIDADES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA NAS ESCOLAS

- ✓ Elaboração do Projeto Pedagógico envolvendo as disciplinas e os Partidos de Políticas Públicas ;
- ✓ Montagem dos grupos de alunos que formarão os partidos;
- ✓ Estruturar os partidos para que sejam desenvolvidos de forma interdisciplinar;
- ✓ Promover debates, passeatas e outras atividades que motivem os grupos a defender o partido que representam;
- ✓ Disponibilizar ou incentivar a coleta de material para estudo e embasamento sobre os temas sugeridos, de forma que os representantes dos partidos elaborem suas campanhas e propostas;
- ✓ Organização (junto com o TREDF) da semana de atividades sobre o tema do partido vencedor;
- ✓ Informar ao TREDF sempre que houver alguma atividade interessante a ser desenvolvida por algum partido para documentação e divulgação no site;
- ✓ Divulgar o trabalho que está sendo realizado à comunidade local;
- ✓ Disponibilizar banco de dados dos alunos em disquete;
- ✓ Escolha de 4 mesários que ajudarão no dia da eleição;
- ✓ Disponibilizar uma sala segura onde será montada a urna para eleição;
- ✓ Apoio da direção e dos professores no dia da eleição;
- ✓ Estimular o acesso ao site do programa;
- ✓ Estimular pesquisa para o Debate;

PROJETO GRAFITE NA ESCOLA

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive , principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O projeto Grafite na Escola tem como objetivo principal promover o desenvolvimento da cultura adolescente/juvenil no ambiente escolar, como forma de apropriação e identificação própria deste espaço, estabelecendo, assim, relações subjetivas de pertencimento e de lugar, como meio de desenvolvimento cultural pela atribuição de significados.

Além disso, esta proposta busca contemplar os seguintes aspectos:

•Valorizar e preservar o patrimônio público, histórico, artístico e particular.

•Compreender a intervenção artística por meio da arte mural e do grafite.

•Reconhecer o educando como protagonista do processo de aprendizagem e transformador do lugar/espaço escolar.

•Possibilitar a articulação entre pensamento, sentimentos e imagem.

•Desenvolver atitudes responsáveis e saudáveis em relação ao meio ambiente,cultivando valores éticos, morais, ecológicos e estéticos.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Criada pela Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009, devendo ser desenvolvida nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, a Semana de Educação para a Vida consta no calendário escolar do CEF 03 de Planaltina e aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.

O objetivo da Semana da Educação para a Vida é o acréscimo de competências que não constam nos currículos obrigatórios, mas que são essenciais para a formação de nossos alunos e alunas como futuros cidadãos ativos e cidadãs ativas, agentes das transformações sociais necessárias que tanto necessitamos. Dentre os temas que serão trabalhados durante o evento estão:

1. Diversidade;
2. Direitos Humanos;
3. Ecologia e meio ambiente;
4. Educação para o trânsito;
5. Sexualidade;
6. Prevenção contra doenças transmissíveis;
7. Prevenção ao uso de drogas e entorpecentes.

PROJETO “COM...VIVÊNCIA”

- ✓ Áreas do conhecimento: todas as disciplinas do currículo escolar.
- ✓ Temas transversais: cidadania, ética, pluralidade cultura

JUSTIFICATIVA

Entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias para reconhecimento dos valores ético e moral, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça.

Introdução

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos.

Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo.

Pensando nessas e em outras indagações, surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover situações de diálogo e construção do respeito com o outro.

- ✓ Desenvolver a autoestima e o respeito.
- ✓ Formar consciência dos valores éticos e morais.
- ✓ Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- ✓ Respeitar os diferentes.
- ✓ Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.
- ✓ Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- ✓ Promover encontros para troca de experiências e ideias entre os professores.
- ✓ Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça.
- ✓ Possibilitar uma maior comunicação entre a escola, a família e a comunidade escolar como um todo.
- ✓ Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados.
- ✓ Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- ✓ Incentivar o cumprimento das regras da escola e sala de aula.
- ✓ Propor situações desafiadoras em que a participação nas decisões seja efetivada.
- ✓ Dar voz aos alunos para que sejam respeitados e aprendam a respeitar.
- ✓ Abrir espaços aos alunos para discussões dos conflitos.
- ✓ Interiorizar a importância de demonstrar valores para facilitar os relacionamentos.
- ✓ Promover a autoridade do professor através do diálogo e da construção do respeito ao próximo.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Em particular os professores das disciplinas de Arte, Educação Física, Geografia e História, ao trabalharem com a Parte Diversificada, utilização de métodos para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo, do modo a tornar a prática pedagógica mais próxima da realidade dos alunos. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores.

São sugeridas algumas atividades relacionadas ao projeto:

- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.

- Trabalhos com músicas.
- Jogos e brincadeiras. Gincanas.
- Produção de peças teatrais com base nos temas a serem desenvolvidos neste projeto.
- Produção de vídeos educativos sobre os temas trabalhados.

O projeto terá sua culminância ao fim do ano letivo, quando será apresentada a turma vencedora nos quesitos definidos quanto à pontuação, conforme a ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo. Dentro da proposta do projeto, a cada bimestre serão escolhidos os alunos e alunas destaque de cada turma, conforme ainda os mesmos critérios da ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo.

AVALIAÇÃO

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes e comportamentos indisciplinares do alunado.

PROJETO

Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida.

APRESENTAÇÃO

No mundo contemporâneo, a informação adquiriu importância econômica e a revolução tecnológica é um dos fatores fundamentais para as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas da atualidade. A sociedade vive os impactos de uma nova ordem econômica e social, na qual o cerne das transformações refere-se às tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A inserção da informática no ambiente escolar faz-se necessária, permitindo o acesso dos indivíduos a um bem cultural que deveria ser disponível para todos. Cabe à escola pública propiciar às crianças e jovens a apropriação dessa tecnologia.

Tendo a escola como uma de suas atribuições a preparação para a vida em sociedade, ela não poderia ficar de fora de tal revolução. Até porque, os computadores mostraram-se um dos maiores aliados para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino – aprendizagem. Tais equipamentos são capazes de desenvolver o raciocínio lógico – matemático, a leitura e escrita, o relacionamento interpessoal e outros.

Cabe a escola empenhar-se para que ocorra a integração do computador enquanto elemento facilitador da aprendizagem, proporcionando uma educação instigante, reflexiva e crítica.

Na nova escola, agora informatizada, é preciso diversificar a forma de ensinar, utilizando as novas mídias como ferramentas que auxiliam na aprendizagem do aluno e contribuem com a inclusão digital. A acessibilidade proporcionada pela internet permite que os alunos busquem novas informações, pesquisem e publiquem suas descobertas, expondo novas ideias e expressando sua opinião, assim usando o computador como recurso pedagógico que auxilia na produção do conhecimento.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola tem, sobretudo no atual contexto, a necessidade de buscar novos rumos para a formação integral do aluno. O investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação vai de encontro à necessidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores.

É preciso incorporar a perspectiva dos alunos de interagirem com as tecnologias, especialmente as TIC’s, através da elaboração e da concretização dos projetos da escola.

Assim, o aluno estará fazendo uso do seu aprendizado, o aprender/fazendo que contribuirá para o seu pleno desenvolvimento e construção de sua autonomia.

Dessa forma, o projeto se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador e outras tecnologias, que promovem o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, a implementação do laboratório abrirá um leque de possibilidades didático-pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e instigante, e motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos nossos alunos.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

As tecnologias têm, cada vez mais, assumido um papel de suma importância, pois funcionam como agentes de propagação do conhecimento, colocando-se a serviço da educação. Atualmente, percebe-se no contexto da escola que a Informática Educativa, quanto à natureza da proposta pedagógica, vem sendo utilizada de duas formas, que são:

1. Por Disciplina - Nesta modalidade os professores utilizam os computadores como reforço, complementação ou sensibilização para os conteúdos abordados em sala de aula. É uma ação isolada, de interesse específico do professor, conforme a disciplina que ele ministra.
2. Por Projetos Educacionais - Nesta modalidade a informática é envolvida num plano mais abrangente, uma vez que, em muitos casos, implica numa mudança de postura da escola no tocante às fontes de interesse dos alunos. A utilização da informática permeia as disciplinas integradas aos temas geradores das propostas de projetos.

É importante ressaltar que, de acordo com o Programa Brasileiro de Informática na Educação, o papel do computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de "automatizar o ensino" ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com essa tecnologia. Sendo assim, entra em questão a mudança da abordagem educacional, ou seja, transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão de informações, para uma educação em que o aluno possa realizar suas atividades com autonomia e independência e assim construir seu próprio conhecimento.

O uso do computador na perspectiva de ferramenta possibilita ao aluno e ao professor uma série de atividades. Diante de tantos recursos disponíveis, faz-se necessário que essas mídias sejam utilizadas no âmbito educacional de modo que venham contribuir para a construção de ambientes de aprendizagens que valorize a criação, a opinião e o interesse dos alunos, o processo e não apenas o resultado.

Assim este projeto visa repensar o papel e a função da educação escolar, uma vez que a escola é considerada como um lugar em que se permite pensar, aprender e atuar para enfrentar alguns dos desafios que hoje se apresentam.

O trabalho com projetos apresenta além das características básicas, a pesquisa, a contextualização dos conteúdos, a participação efetiva dos alunos, um novo enfoque professor/aluno, um novo enfoque ensino/aprendizagem; o que o torna algo capaz de redimensionar o fazer pedagógico e a postura da escola. Outro ponto importante nessa perspectiva é a interdisciplinaridade.

A partir de uma prática interdisciplinar podemos superar a fragmentação, a linearidade e a artificialização do processo ensino aprendizagem, bem como o distanciamento da realidade. Uma vez que: "... a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social".

A tônica de um trabalho interdisciplinar, além da integração das diferentes áreas do conhecimento, é um trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento.

Assim, o Projeto ***"Com... Vivência – Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida"*** integra-se ao PPP do CEF 03 de Planaltina em sua proposta de trabalho interdisciplinar, abordando os Eixos Transversais: Educação em Direitos Humanos e Educação em Diversidade.

Nessa perspectiva, percebemos que o projeto a ser desenvolvido favorece o desenvolvimento das habilidades do pensamento, comunicação e estruturação lógica, estimula a criatividade, a autonomia, o trabalho coletivo.

Porém, o trabalho com as disciplinas isoladas também será contemplado no projeto, no sentido em que este espaço pedagógico estará também disponível para os professores desenvolverem atividades que abranjam seus conteúdos por matéria específica.

PÚBLICO-ALVO

O laboratório será utilizado para atividades coletivas individuais e também para atividades em classe, com o acompanhamento do professor, sob supervisão do responsável pelo laboratório. Serão atendidos os alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ 16 turmas no período matutino;
- ✓ 15 turmas no período vespertino.

JUSTIFICATIVA

A elaboração de uma proposta para melhorar a aprendizagem através do uso da tecnologia da informática em seus vários aspectos é indispensável para uma significativa mudança na qualidade do processo educacional.

Percebendo a necessidade de se implantar um projeto que fizesse o laboratório funcionar de maneira produtiva elaborou-se esse projeto, a fim de integrar educadores e educandos à tecnologia disponível no ambiente escolar, como ferramenta de contribuição para a melhoria ensino aprendizagem.

A mudança nos paradigmas educacionais fomentam a necessidade progressiva de utilizar a tecnologia de informação e comunicação e as novas relações com o saber que estas tecnologias propiciam.

O dinamismo e rapidez da informação demandam uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. Quando se pensa no sistema educacional para esta nova era, é impossível ignorar o uso da tecnologia.

Deve-se salientar ainda, que na escola a máquina por si só não tem a capacidade de transformar o processo de ensino-aprendizagem. O laboratório de informática só tem sentido se servir como mais um recurso didático-pedagógico que, em conjunto com outras mídias, proporcione ao aluno o acesso a novos conhecimentos, fortalecendo os conceitos de interdisciplinaridade.

A aplicação efetiva deste projeto, cujo foco é a utilização das ferramentas tecnológicas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem podem ser verificadas observando-se os seguintes aspectos:

- ✓ Acessibilidade à informação: permite o acesso a fontes de pesquisa na internet.
- ✓ Autonomia nos trabalhos: facilita o desenvolvimento autônomo das atividades, contribuindo com o aprendizado individualizado.
- ✓ Interesse em aprender: o ambiente informatizado proporciona atividades mais dinâmicas e ativas que despertam o interesse do aluno.
- ✓ Criatividade: as diversas ferramentas disponíveis facilitam o desenvolvimento da criatividade dos alunos.
- ✓ Curiosidade: a internet abre novos caminhos; a pesquisa permite que o aluno vá em busca de respostas e descubra novas fontes de aprendizagem.
- ✓ Contribui com sua formação social.
- ✓ Incentiva os estudos e a aprendizagem com abordagens interdisciplinares.
- ✓ Estimula o aluno na utilização dos recursos da informática como ferramenta de apoio as suas atividades escolares.

- ✓ Propicia o desenvolvimento da capacidade de criação, observação, interação e pesquisa.
- ✓ Estimula o raciocínio lógico.
- ✓ Desperta o prazer pela leitura e escrita.
- ✓ Proporciona momentos de lazer, diversão entretenimento.
- ✓ Incentiva o uso educativo da internet como meio que contribui para a construção do conhecimento.

Hoje não há dúvidas de que o uso integrado das mídias deva fazer parte do processo de aprender na escola. O professor, reconhecendo as exigências do seu tempo e as potencialidades dos recursos tecnológicos, precisa descobrir formas inovadoras de como utilizá-las, tendo em vista que ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Partindo desta realidade e sabendo que a escola não é o único lócus da distribuição do saber, este projeto se propõe a inserir ao currículo escolar uma proposta pedagógica com o uso integrado das mídias a partir de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, procurando aproximar-se do que preconiza as diretrizes para a educação básica, nas quais deve basear-se em quatro princípios básicos ligados de forma dialética: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto ***"Com... Vivência" – Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida"*** , ao utilizar as mídias educacionais na Educação Básica , deverá:

- ✓ Condicionar situações favoráveis à formação de competências exigidas pela era tecnológica, a partir da realidade próxima do aluno, a fim de estimular o interesse do educando pelo aprendizado e de contextualizar os conteúdos desenvolvidos.

- ✓ Expandir o universo textual do aluno, colocando-o diante de diferentes formas de linguagens (textos, gráficos, ilustrações, filmes, etc.) favorecendo a apropriação do código escrito e o domínio da cultura letrada.

- ✓ Dar suporte aos projetos de leitura e produções literárias desenvolvidas pelos professores a partir da perspectiva da coexistência de diferentes mídias, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, filmes, jornais, publicações e sites da Internet.
- ✓ Dar suporte aos projetos interdisciplinares desenvolvidos pela escola integrando as linguagens audiovisuais às convencionais.
- ✓ Propor a produção coletiva de blogs educativos, visando desenvolver o exercício da expressão criadora, a autoria e o protagonismo.
- ✓ Integrar as novas tecnologias ao cotidiano do aluno, promovendo a inclusão digital na escola;
- ✓ Estimular e capacitar o corpo docente na prática do uso das tecnologias para que contribua de forma eficaz no processo o ensino-aprendizagem;
- ✓ Garantir a parceria de professores facilitadores e professores de sala no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento;
- ✓ Integrar a Informática educativa com maior número de professores em projetos educacionais possibilitando a interdisciplinaridade.
- ✓ Reconhecer o laboratório de informática como ambiente de aprendizagem, um local de desenvolvimento coletivo de projetos interdisciplinares da comunidade escolar.
- ✓ Utilizar a tecnologia na educação, proporcionando mudanças de valores e atitudes, levando o educando a reflexão-ação, ao construir seu próprio conhecimento;
- ✓ Assessorar alunos e professores na construção de projetos pedagógicos que necessitam da utilização do Laboratório de Informática.

CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados no Laboratório de Informática serão organizados pelos professores regentes na “Parte Diversificada”. Serão desenvolvidos e trabalhados temas concernentes à Ética e Convivência, compreendendo a escola como espaço de convivência, tendo o respeito mútuo como um dos princípios fundamentais da ética e do convívio democrático.

Conforme planejamento individual e coletivo, serão desenvolvidos também conteúdo seguintes:

- ✓ Oficina de Introdução à Informática aos alunos que não tem formação digital: História da tecnologia: o homem e as invenções em tecnologia de comunicação digital; Conceitos básicos para o funcionamento do computador, da internet, modos de salvamento, arquivamento e captura: O computador sua estrutura e possibilidades; O funcionamento dos programas; Correspondência dos programas dentre software livre e pago;

Programas tecnológicos adequados à execução dos projetos estabelecidos. Ex. Word, Excel, Powerpoint, flash, editores de vídeo, etc.; Investigação, seleção e apropriação de informações disponíveis no ciberespaço ; Seleção e aplicação de recursos tecnológicos disponíveis (imagens, gifs, textos, dentre outros); Criação e participação de/em comunidades virtuais; Utilização de sites de pesquisa; Criação de slides; Criação de links e hiperlinks; Pesquisa e produção de hipertexto; Direitos autorais;

- ✓ Acesso a jogos educativos, que possibilitem o raciocínio lógico dos alunos;
- ✓ Pesquisas a sites educativos;
- ✓ Produção textual, leitura e resumos;
- ✓ Sessão de vídeos educativos;
- ✓ Apresentação de trabalhos orientados previamente pelos professores regentes;
- ✓ Apresentação de atividades referentes aos projetos desenvolvidos na escola: Meio Ambiente, Poesia, Cultura Negra, Ética e Convivência, Bullying e violência na escola; drogas ilícitas e uso de entorpecentes;
- ✓ Desenvolver apresentações eletrônicas de atividades interdisciplinares;
- ✓ Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos;
- ✓ Pesquisar na internet e desenvolver atividades sobre temas transversais;

METODOLOGIA

O Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (Séries Finais) tem como objetivo permitir que o aluno aprenda a estudar por meio de hábitos de estudo sistematizado, desenvolvendo o seu raciocínio lógico, espírito crítico e curiosidade. Para isso a metodologia do projeto está alicerçada no aprender a aprender, onde a pesquisa e os projetos são vivências diárias.

Trabalhando o desenvolvimento das habilidades individuais, todo o processo educativo busca potencializar no aluno as habilidades de síntese, análise e conexão entre as disciplinas que serão cada vez mais necessárias durante o Ensino Médio e em toda a sua vida.

A metodologia a ser utilizada será a de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, possibilitando:

- ✓ O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do mesmo no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;
- ✓ A participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer; os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- ✓ Abertura de perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; a experiência da vivência crítica e criativa;

- ✓ Desenvolvimento das capacidades de observação, reflexão e criação;
- ✓ Fomento à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas serão programadas pelo professor/coordenador do Laboratório de Informática em conjunto com o professor regente da disciplina PD (Parte Diversificada), conforme projeto e planejamento próprios. As atividades concernentes às outras disciplinas serão organizadas de acordo com a disponibilidade de utilização do laboratório.

Ao longo do projeto referente à Parte Diversificada (PD), serão realizadas atividades pedagógicas, como:

- ✓ Criação de atividades escritas (utilização de editores de textos e planilhas eletrônicas);
- ✓ Produção de vídeos referentes ao projeto “Com. Vivência”;
- ✓ Criação de um jornal virtual;
- ✓ Criação e manutenção de uma web rádio da escola;
- ✓ Desenvolvimento dos projetos trabalhados na escola (edição de textos, pesquisa na Web, relatórios, planilhas, gráficos etc.);
- ✓ Desenvolvimento e manutenção do Blog da Escola para divulgação (atividades, objetivos, eventos, informativos, links etc.).
- ✓ Desenvolvimento de projetos concomitantes com outras disciplinas;

RECURSOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina dispõe dos seguintes recursos para a efetiva aplicação do projeto:

- ✓ Ambiente de Laboratório de Informática com: computadores 25 (vinte e cinco) computadores, sendo 01 (um) servidor mesas conjugadas com 02 (dois) equipamentos;
- ✓ Acesso a Internet, conforme convênio com o MEC.
- ✓ Recursos Didáticos - Softwares e Hardwares em funcionamento pelo sistema LINUX EDUCACIONAL.

Quanto aos Recursos humanos, é necessário que a escola disponha de 01 (um) professor/coordenador para atendimento no laboratório de informática.

Quanto o funcionamento da estrutura do laboratório, é necessário buscar junto ao NTE atualização , manutenção e substituição dos equipamentos disponíveis, bem como a atualização e oferta de softwares educacionais para utilização no laboratório.

CRONOGRAMA

O funcionamento do Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina será concomitante ao ano letivo de 2017, com renovação anual de estratégias e objetivos.

Sua efetiva utilização está vinculada à execução do projeto explicitado para a disciplina de PD – Parte Diversificada, com atendimento ao disposto na Proposta Pedagógica da escola, atendendo ao planejamento anual dos conteúdos da referida disciplina.

AVALIAÇÃO

Tendo em vista que a Tecnologia de Comunicação Digital atuará nas escolas como mais um contribuinte do processo ensino-aprendizagem e não como fim em si mesma, a avaliação deverá observar o desenvolvimento do educando em um processo permanente de apreensão da realidade, sempre de forma dinâmica, participativa, cooperativa e crítica.

Dessa forma a avaliação deve ser diagnóstica e investigativa, possibilitando também que a prática docente seja revista à luz de novos contornos.

Na proposta por projetos, o professor tem a responsabilidade de ser desafiador, estimulador, mediador, possibilitando que o aluno intervenha, questione e possa estar comprometido com o processo de construção a que se propôs investigar. Assim, a utilização dos recursos computacionais proporcionará a apropriação do conhecimento, a criticidade e a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do educando inserido no processo de imersão tecnológica deve estar conectada às demais disciplinas, servindo de suporte a todas, para que ocorra um aprendizado diferenciado do que vem ocorrendo de modo que, o que seja desenvolvido no laboratório, contagie toda a instituição escolar e a comunidade. A avaliação, portanto, deve ser diária e de registro do processo de pesquisa.

Portanto deve-se considerar o que o estudante-autor/pesquisador aprendeu e pode apresentar enquanto resultados/propostas de ação, evidenciando se os objetivos propostos foram alcançados.

ANEXOS

REGULAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Para um melhor andamento no processo ensino aprendizagem, apresenta-se o seguinte Regulamento para utilização do Laboratório de Informática, com a função de nortear as ações

e procedimentos necessários ao seu bom funcionamento , bem como definir as penalizações para as normas não cumpridas. Analisando a realidade escolar, é possível apresentar as seguintes sugestões:

Do Uso dos Recursos Disponíveis

1. O uso do laboratório deve ser destinado especificamente à realização de aulas, trabalhos, pesquisas e estudos, não sendo admitidas em hipótese alguma páginas pornográficas e troca de e-mails sem objetivos na dependência do laboratório.

2. A utilização do laboratório de informática por parte dos usuários alunos somente é permitida nos horários de funcionamento do laboratório (período diurno), com prévia marcação de horário a ser agendado com o responsável do laboratório.

3. A utilização da internet deve ser voltada principalmente para aulas, pesquisas orientadas pelos professores e trabalhos extraclasses.

4. Os recursos de impressão colocados à disposição dos alunos devem ser utilizados exclusivamente para atividades ligadas diretamente com o seu aprendizado: trabalhos, pesquisas, programas e outros, conforme autorização do responsável do laboratório.

Das Proibições

5. É expressamente proibido o consumo de qualquer tipo de alimento ou bebida nas dependências do laboratório, inclusive balas e chicletes.

6. A disposição do mobiliário, bem como configuração e disposição dos equipamentos não pode ser alterada.

7. Fica expressamente proibido o emprego de cópias ilegais de programas, bem como a exclusão e instalação de qualquer espécie de software.

Das Manutenções

8. A manutenção, instalação de equipamentos, troca de dispositivos e softwares somente pode ser realizada pelo técnico designado para este fim e pelo responsável pelo laboratório.

9. Qualquer problema encontrado nos equipamentos utilizados pelos usuários do laboratório deve ser comunicado pessoalmente ao responsável pelo laboratório para devidas providências.

Das Responsabilidades

10. Considera-se como responsável pelo laboratório: a direção e o responsável local da rede (professor/coordenador local).

11. É de responsabilidade do professor/coordenador local a cedência e controle de horário das atividades no laboratório.

Da Conservação dos Equipamentos

12. Para o bom funcionamento dos computadores, recomenda-se que o aparelho de ar condicionado e/ou ventiladores fique ligado do início até o final das aulas.

13. A limpeza, organização e conservação dos equipamentos e mobiliários, além dos servidores, é também de responsabilidade dos usuários que estiverem cumprindo o seu horário no turno correspondente, ficando o usuário, no caso comprovado de depredação de patrimônio obrigado a ressarcir a despesa correspondente.

Da Estruturação Lógica

14. Cada usuário tem uma pasta específica para salvar os seus trabalhos: dados, arquivos, programas, figuras e outros. Os conteúdos a serem armazenados nestas pastas devem se referir a conteúdos trabalhados em aula, pesquisas ou demais assuntos de cunho educacional. Arquivos em desacordo com estes critérios, como fotos inadequadas, jogos e outros devem ser automaticamente excluídos.

15. Cada usuário tem um espaço limitado para ser utilizado no servidor de dados. Caso este espaço seja ultrapassado os dados são automaticamente excluídos.

Das Penalidades e Restrições

16. Comportamentos inadequados, tais como conversar em voz alta, balbúrdias, sentar em mesas, colocar os pés sobre as mesas ou cadeiras, acarreta ao usuário a suspensão de 14 dias de uso nos horários de laboratório. Havendo reincidência, suspensão de 30 dias, numa terceira ocasião, encaminhamento para atendimento disciplinar da instituição.

17. O uso de jogos não autorizados, acesso ao bate papo e a instalação de qualquer software sem a devida permissão, a utilização de imagens inadequadas e a exclusão de arquivos que não são de sua propriedade acarretam ao usuário a suspensão e o registro da respectiva infração. Havendo reincidência, suspensão de 14 dias e o registro da respectiva infração, numa terceira ocasião encaminhamento para atendimento disciplinar da instituição.

Das Disposições Gerais

18. Quaisquer problemas não relacionados no regulamento devem ser decididos em conjunto com o responsável pelo laboratório, coordenação e direção da escola.

Dos Usuários do Laboratório

São atribuições dos usuários:

19. Respeitar o regulamento do laboratório de informática.

20. Cooperar na limpeza e manutenção dos computadores.

21. Prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos disponíveis no laboratório de informática.

22. Conferir o horário de aula e de laboratório e efetuar com prévia antecedência a reserva de um computador na data e horário desejado, apontando o objetivo do uso deste equipamento, junto ao professor/coordenador local.

23. Respeitar os horários de laboratório disponíveis e às reservas realizadas previamente por professores em horários esporádicos.

24. Efetuar “Ações – Sair” e deixar o computador ligado, mesas e cadeiras devidamente arrumadas, quando em meio aos turnos de atividades agendadas. Caso contrário desligar corretamente o micro.

25. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho no laboratório de informática.

26. Checar regularmente a pasta individual de trabalho, eliminando arquivos desnecessários.

27. Responsabilizar-se pela guarda e uso do login e senha.

28. Comunicar problemas enfrentados no laboratório ao responsável (professor/coordenador ou direção).

Aos Usuários e responsáveis indicados pela direção cabe:

29. Organização e limpeza dos equipamentos do laboratório.

30. Atendimento aos alunos nos horários pré-estabelecidos.

31. Acompanhar as atualizações do sistema.

32. Acompanhamento dos alunos, juntamente com o professor, na execução das atividades no laboratório.

33. Efetuar a reserva para o uso do laboratório de informática por parte de professores e alunos.

34. Fazer cumprir o regulamento do laboratório de informática.

35. Limpar arquivos temporários.

36. Checar os sites visitados e bloqueio dos sites pornográficos.

37. Conferir a cada final de turno: ventiladores (desligados), ar condicionado no servidor, ligado e regulado de acordo com a temperatura, computadores desligados, portas e janelas fechadas, internet funcionando.

38. Auxiliar ao suporte técnico.

Das Atribuições dos Professores

39. Auxiliar os alunos na realização de trabalhos.

40. Esclarecer dúvidas de alunos quando solicitados.

41. Não se ausentar do laboratório enquanto os alunos estiverem realizando suas atividades.

42. Zelar pelo comportamento dos seus alunos.

43. Elaborar um plano de uso do laboratório.

Para que estas normas de funcionamento sejam utilizadas sugere-se a discussão com os alunos para possíveis adaptações deste regulamento, uma vez que a participação efetiva dos alunos na elaboração pode trazer maior comprometimento.

PROJETO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Na atualidade, a concepção da implementação de atividades diversificadas no laboratório didático é bastante difundida, considerando que tal espaço permite a vivência de fenômenos, o estudo de conceitos e teorias, além de promover o maior interesse e participação dos estudantes perante o estudo das temáticas científicas (BORGES, 2002; ARRAIS, 2014).

Em contato com laboratório didático, tal recurso pode propiciar ao aluno “a vivência e o manuseio de instrumentais, que como consequência levará ao conhecimento de diversos tipos de atividades, que poderão lhe estimular a curiosidade e a vontade em aprender e a vivenciar a Ciência, tal como ela é”. (GRANDINI; GRANDINI, p. 3).

No entanto, é essencial que o professor delineie os objetivos a serem alcançados com a inserção de atividades didáticas nesse espaço, para que o uso do laboratório não seja reduzido ao ato de manipular vidrarias, memorizar conceitos, observar a ocorrência de fenômenos, em uma prática meramente demonstrativa e passiva, que não busque a reflexão, discussão e a comunicação de informações (BORGES, 2002).

Mediante a essa perspectiva, a investigação é um dos pilares que deve ser considerado para o planejamento, execução e avaliação das atividades no espaço laboratorial, visto que tal elemento possui o objetivo de “levar os alunos a pensar, debater, justificar suas ideias e aplicar seus conhecimentos em situações novas” (AZEVEDO, 2009, p. 20). Além do mais, as atividades de cunho investigativo, por meio de problemas abertos, remetem o educando a refletir, formular hipóteses, comparar informações, discutir e comunicar resultados (CARVALHO, 2013).

1) TÍTULO DO PROJETO

Laboratório didático de ciências: um espaço para a investigação

2) PROBLEMATIZAÇÃO

O ensino de ciências perpassa por uma série de adversidades que não contribui para a superação do modelo tradicional de ensino que ainda é pautado em [...] “regrinhas e receituários; classificação taxonômica; valorização excessiva pela repetição sistemática de definições, funções e atribuições de sistemas vivos e não vivos; questões pobres pra respostas prontas igualmente empobrecidas; uso indiscriminado e acrítico de fórmulas e contas em exercícios reiterados” (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2009, p. 32).

Dessa forma, é crucial que tal realidade seja transformada e, consequentemente seja instaurado um modo do saber que priorize a reflexão e criticidade, rompendo com a passividade dos educandos mediante o processo de ensino aprendizagem (POZO; CRESPO, 2009).

Essa passividade acaba por asfixiar o ensino investigativo, uma vez que considera o aluno como um indivíduo que não é dotado de conhecimentos prévios, que não possui suas próprias opiniões e ideias acerca dos fatos científicos, promovendo um processo verticalizado, no qual o professor é o detentor dos saberes (CACHAPUZ, PRAIA; JORGE, 2004).

Na vertente investigativa, o educando passa a ser o protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, visto que ao propor um problema científico, o educador passa a tarefa de raciocinar para este, mudando sua postura e agindo como um orientador que encaminha o aluno para a reflexão (CARVALHO, 2013).

Desse modo, a utilização do laboratório didático pode ser um espaço conveniente e promissor para a inserção de atividades investigativas que forneçam ancores para que os estudantes: a) reflitam sobre temas sociais relevantes; b) despertem maior interesse e motivação para o estudo das ciências; c) auxiliem na melhoria do processo de argumentação; d) desenvolvam maior aptidão para o trabalho em grupo e e) adquiram novos significados e olhares em relação às ciências, com uma postura ativa e reflexiva.

3) ESCOLHA DO TEMA GERADOR

O trabalho com tema geradores “parte do princípio da prática permeada de reflexão, pois há uma união harmônica entre os conhecimentos construídos pela humanidade e sua releitura para a compreensão de situações peculiares que envolvem a realidade local” (COSTA; PINHEIRO, 2013, p. 40).

Dessa forma, o tema gerador dependerá da realidade observada em consonância com o contexto. Com isso, o professor da disciplina de ciências naturais, definirá juntamente com o docente responsável pelas atividades investigativas laboratoriais, um tema social relevante que este possa desenvolver uma atividade investigativa (experimento, modelo, simulação e outros) dentro do conteúdo que vem sendo abordado nas aulas regulares, conforme os assuntos indicados no currículo em movimento da educação básica (BRASIL, 2014).

Para a seleção dos temas, o professor da disciplina e o responsável do laboratório deverão levar em consideração as seguintes premissas: a) é um assunto social relevante; b) desperta o interesse a motivação dos estudantes; c) faz parte do contexto e da realidade do aluno; d) está dentro do tema geral abordado nas aulas regulares e e) promove uma educação científica, reflexiva e problematizadora.

Um exemplo de tema social relevante que poderá ser abordado em uma atividade investigativa no laboratório didático de ciências, para alunos do 6º ano, é: conhecendo o solo da sua região, importância do solo uso, ocupação desordenada dos solos e outros. Diante disso, os professores podem planejar um experimento investigativo que envolva a coleta de solo para identificar os tipos de solos, a textura, granulometria ou trabalhar com a construção de modelos didáticos, por exemplo, e por meio dessa atividade ainda podem aplicar uma avaliação para verificar a aquisição de conceitos, a comunicação em grupo, o trabalho em equipe, dentre outros aspectos, conforme for os objetivos dos docentes.

4) PÚBLICO-ALVO

O laboratório didático de ciências será utilizado pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries finais do ensino fundamental, do turno matutino e vespertino, somando um total de 31 turmas.

5) JUSTIFICATIVA

Considerando a atual conjuntura do ensino de ciências, a efetivação do projeto *"Laboratório didático de ciências: um espaço para a investigação"* se faz necessária para que os aprendizes possam ter um contato direto com realização de experimentos, construção de modelos, manipulação de simulações e outros.

Conforme Marandino, Selles e Ferreira (2009, p. 105), a experimentação didática fornece aporte para que os alunos tenham um contato mais próximo com a ciência:

> A introdução dos estudantes em procedimentos "quase científicos" – como a preparação de lâminas e o desenvolvimento de habilidades de observação – torna-se não apenas a instauração de representações simbólicas no contexto didático, mas também uma aproximação do contexto científico que dá concretude aos processos de ensinar e aprender.

Nesse contexto, apesar de ser possível fazer experimentação em outros ambientes, o laboratório didático é propício para a efetivação de tais atividades, já que detém dos materiais necessários e do espaço físico específico voltado para esse fim. O interessante do uso do laboratório didático, é o interesse e a motivação que desperta nos aprendizes, já que os

mesmos, geralmente, entram em contato com materiais que não são do seu cotidiano, aprendem novas técnicas e destrezas e outras habilidades.

No entanto, além das atividades de cunho experimental, deve-se entender que existem outros tipos de tarefas práticas que ampliam as possibilidades de aprendizado e que podem ser realizadas nesse espaço, como: os jogos didáticos, a simulação, a construção de modelos, leitura de textos de divulgação científica. Tais atividades, com seu cunho investigativo, não devem estar restritas ao uso de um roteiro, algo mecânico e memorístico, mas deve primar pela resolução de um problema, formulação de hipóteses, discussão em grupo, coleta de dados e comunicação das informações (BORGES, 2002). Assim, cabe ressaltar que tais atividades "devem ser cuidadosamente planejadas, levando-se em conta os objetivos pretendidos, os recursos disponíveis e as ideias prévias dos estudantes sobre o assunto" (BORGES, 2002, p. 28-29).

6) OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

O presente projeto busca a reativação do laboratório didático para a realização de atividades investigativas nas aulas de ciências naturais, acerca de temas sociais relevantes, visando inserir uma forma diferenciada de ensinar e avaliar os educandos dessa instituição de ensino.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover atividades diferenciadas nas aulas de Ciências Naturais, contribuindo com a ruptura do ensino enciclopédico;
- Despertar o interesse e a motivação dos estudantes pelo aprendizado em Ciências Naturais;
- Conhecer os materiais presentes no laboratório didático, assim como a sua forma de utilização;
- Inserir o debate e o conhecimento acerca de temas sociais relevantes;
- Desenvolver uma nova visão de cidadania interplanetária;
- Promover um trabalho em equipe, fomentando a mudança de atitudes em uma perspectiva solidária e colaborativa;
- Fazer com que os envolvidos adquiram uma postura crítica, ativa e participante perante as ações propostas laboratoriais;

- Compreender o método científico e a sua não linearidade;
- Desenvolver procedimentos e atitude além dos conceitos;
- Atender os alunos participantes da “Educação Integral”;

7) CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados no Laboratório didático de Ciências serão organizados pelos professores regentes da disciplina de Ciências Naturais, juntamente com o professor responsável pelo espaço. Tais conteúdos serão selecionados conforme o interesse e contextos dos aprendizes, considerando que seja social e relevante.

Alguns exemplos de conteúdos que podem ser estudados com a efetivação do projeto:

- Lixo na sociedade do consumo;
- A má distribuição dos alimentos;
- Poluição atmosférica;
- A poluição das águas;
- O uso de agrotóxicos;
- Uso de transgênicos e outros.

8) METODOLOGIA

9.1 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas serão programadas pelo professor/coordenador do Laboratório de Ciências em conjunto com o professor regente da disciplina de Ciências Naturais, conforme projeto e planejamento próprios. As atividades concernentes às outras disciplinas serão organizadas de acordo com a disponibilidade de utilização do laboratório.

Ao longo do projeto, serão realizadas atividades pedagógicas, como:

- Confecção de experimentos didáticos;
- Produção de modelos didáticos de ensino e jogos;
- Montagem de feira de Ciências Naturais;
- Criação e manutenção de um blog com as atividades realizadas no laboratório;
- Elaboração de um portfólio com as práticas realizadas;
- Desenvolvimento de projetos concomitantes com outras disciplinas.

9. 2 RECURSOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina dispõe do Laboratório Didático de Ciências com: vidrarias, 3 modelos didáticos do corpo humano, 2 microscópios e amostras de espécimes biológicas.

Quanto aos Recursos humanos, é necessário que a escola disponha de 01 (um) professor/coordenador para atendimento no laboratório didático de ciências.

Quanto ao funcionamento da estrutura do laboratório é necessário buscar novos materiais, como: luvas, algodão, massa de modelar, microscópios, lâminas, lamínulas, modelos didáticos, amostras de solos e rochas e outros.

9) CRONOGRAMA

O funcionamento do Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina será concomitante ao ano letivo de 2017, com renovação anual de estratégias e objetivos.

Sua efetiva utilização está vinculada à execução do projeto explicitado para a disciplina de Ciências Naturais, com atendimento ao disposto na Proposta Pedagógica da escola, atendendo ao planejamento anual dos conteúdos da referida disciplina.

10)AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado por todos os envolvidos: alunos, professores responsáveis pela disciplina de Ciências Naturais, professor responsável pelo laboratório didático e direção escolar. Quanto ao tipo será formativa, visto que que o foco será ao decorrer do processo de ensino aprendizagem, considerando o todo e não apenas final, classificativo, somatório e baseado em uma nota.

PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

Plano de Ação – Educação Integral

EDUCANDO PARA A PAZ,
FORMANDO PARA A VIDA

Brasília/DF, Abril de 2018

A eficácia das escolas não se mede:
ela se constrói, negocia-se,
pratica-se e se vive.

Mônica Gather Thurler

Apresentação

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF foi criado no mês de março de 1993 com o objetivo de oferecer as séries finais do ensino fundamental – 6º a 9ºª ano - nos turnos matutino, vespertino e noturno. Atualmente conta 1.369 alunos regularmente matriculados e distribuídos em três turnos: matutino (595 alunos), vespertino (563 alunos) e noturno (EJA - 1º e 2º segmentos: 211 alunos).

O CEF 03 está localizado em um bairro periférico da cidade de Planaltina-DF, atendendo a uma comunidade carente com baixo poder aquisitivo. O bairro apresenta elevado índice de criminalidade, desemprego, drogas e gravidez precoce sendo também extremamente carente de lazer, visto que não dispõe de clube, quadra poliesportiva e centro de lazer. Devido a esses fatores, muitos dos serviços disponíveis na escola precisariam ser melhorados para melhor atender a esta comunidade.

O Plano de Ação para a Educação Integral concebe a escola como um espaço em que se exerce uma função social primordial, que é a de garantir a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, servidores) condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos. A escola tem, assim, consciência de sua responsabilidade ao propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, é fundamental erradicar os erros, trabalhar em parceria com todos os segmentos, abolir situações enraizadas como a cultura da repetência que tem se apresentado como solução à não-aprendizagem.

O presente projeto visa propor ações que influenciem a vida cultural e social da comunidade escolar, através das atividades desenvolvidas na escola com a participação de todos, de acordo com o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, depois de discutida e definida coletivamente, priorizando as principais necessidades em cada segmento.

Justificativa

Vivendo a preocupação de uma escola de qualidade, o CEF 03 propõe um educação Integral, aperfeiçoando seu modo de funcionamento e de avaliação. Além da transmissão do saber, a escola deve promover o exercício da cidadania, promovendo a formação global do aluno. Para isso, ela deve executar suas quatro importantes funções: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Nas diversas avaliações existentes, há algumas escolas que se destacam, seja nos resultados finais ou naqueles que medem o conhecimento básico, e outras tantas que não conseguem atingir o mínimo exigido e se encontram no final da fila. Acreditamos que esses resultados têm a ver com a própria escola.

Analisando o resultado do CEF 03 no IDEB/2015, onde apresentamos a média 3.7, temos a certeza de que a proposta que ora apresentamos – Educação em Tempo Integral – contribuirá para melhorar esse resultado nas próximas avaliações.

A escola deve buscar a eficiente prestação de um serviço que prime pela equidade, um serviço de qualidade em tempo integral, aperfeiçoando suas políticas didático-pedagógicos a partir de uma gestão orientada para resultados. Como consequência desce novo paradigma, a redução da evasão escolar, o aumento dos índices de aprovação, a eliminação da distorção idade – séries surgem como compromisso da Escola Integral.

Essas mudanças são necessárias para que possamos ter uma educação básica eficiente e que apresente resultados satisfatórios.

Objetivos

- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação e buscando a não evasão.
- Elevar o índice de aprovação a 90% até o final de 2017;
- Ampliar e incentivar a participação de todos os segmentos na vida escolar.
- Reduzir para 10% a distorção Idade x Série;
- Ampliar o IDEB do CEF 03 para 6,5 em 2017.

Público-alvo

- **Implantação Gradativa:** atendimento inicial para 5 (cinco) turmas com 30 alunos cada, que apresentem distorção idade-série, dificuldade de aprendizagem, problemas sociais, baixa autoestima, no vespertino. O quantitativo de alunos atendidos poderá ser ampliado ao longo do ano.
- **Escola:** Centro de Ensino Fundamental **CEF 03**;
    - **Endereço:** EQ.10/20 conj. H lote 01 SRL Buritis II - Planaltina – Brasília/DF – CEP: 73350-105
    - **Telefones:** (61) 3908157 / 39018158
    - **Modalidade:** Ensino Fundamental – Séries Finais **-** 6º a 9º ano .

Metodologia

- Os alunos terão aulas regulares no turno vespertino, com atendimento no contra-turno escolar.
- Será servido o almoço para os alunos do projeto, todos os dias da semana.
- Monitores contratados via projeto governamental *“ Educador Social Voluntário”* realizarão atividades de reforço, lazer, desporto e cultura.
- Os monitores realizarão oficinas de artesanato, auxiliando nas atividades e projetos desenvolvidos pela escola.
- Atividades no laboratório de informática e laboratório de Ciências.

A execução dos projetos se dará a partir de um planejamento, estruturação e adequação de recursos pedagógicos, humanos, físicos e financeiros, de acordo com a nossa realidade.

Operacionalização

- **Alimentação Escolar:** O lanche para os estudantes será preparado na própria escola. Em relação ao almoço, aguardamos posição da SEEDF, pois solicitamos mais 1 (uma) merendeira para preparo do almoço e 1 (um) monitor para auxiliar na distribuição do mesmo, visto que a escola não dispõe de pessoal para tais tarefas.

- **Projetos Especiais**:

    1. Turno matutino: atendimento por 5 (cinco) monitores .
    2. Oficinas no Laboratório de Informática: pesquisas, atividades propostas pelos professores, cursos básicos de operacionalização e manutenção de micro;
    3. Oficinas de valorização: autoestima, xadrez, teatro, dança;
    4. Reforços de Português e Matemática;
    5. Atividades esportivas: campeonatos, oficinas.

- **Espaços utilizados**:
    - Própria escola: construção de mais salas, refeitório, auditório e quadra coberta:
    - Todas as dependências da escola, incluindo Sala de Vídeo, Sala de Leitura, Quadras Esportivas.

- **Materiais necessários (a serem adquiridos):**
    - Tendas ou lonas ;
    - Mesas e bancos para refeitório.

- **Período de realização:**
    - 5 vezes na semana (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira – atividades com monitores);

- **Transporte**: não haverá necessidade de transporte para os estudantes

- **Parcerias:**
- Secretaria de Estado de Educação;
- Secretaria de Estado de Saúde;
- Administração Regional;

- Polícia Militar;
- Corpo de Bombeiros Militar;
- UNB e outras Instituições de Ensino Superior;
- Instituições Civis e Religiosas;

Cronograma

As atividades serão realizadas ao longo de todo o ano letivo de 2017, a partir da implantação do projeto.

Avaliação

Para se consolidar uma nova prática é preciso haver mudança simultaneamente das pessoas e das estruturas. Por isso, a avaliação deve ser contínua, efetivada durante todas as etapas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ***"Educação Integral",*** a ser implantado no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, propõe uma mudança do panorama das práticas pedagógicas nele realizadas, construindo uma educação em tempo integral, que atenda o estudante nas suas diferentes necessidades e obtenha resultados positivos de ensino x aprendizagem, tornando a educação de qualidade, mais que um direito, uma realidade para nossos alunos.

NECESSIDADES EMERGENCIAIS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO:

- **08 monitores;**
- **1 merendeiro;**
- **1 auxiliar de cozinha;**
- **15 computadores e manutenção para o Laboratório de Informática;**
- **Material esportivo (bolas, redes, cordas, mesa de pingue-pongue, xadrez, dama, dominó, etc.);**
- **Almoço.**

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

- Aulas de reforço –

Projeto para Correção da Distorção Idade X Série

Planaltina, Abril de 2018.

JUSTIFICATIVA

“ Uma escola se faz com a participação de todos nós. ”

Para cumprir sua razão de existir, uma escola precisa educar para a criatividade, para o exercício pleno da democracia e da liberdade. Somente assim, os jovens que educa poderão encontrar o caminho para construir uma sociedade mais digna para todos.

É discurso comum entre pais e “ educadores” que os “jovens de hoje são muito difíceis, os alunos não querem nada”. Esse discurso favorece um descompromisso nosso com os jovens: eles são assim e não há nada que possamos fazer para mudá-los. É perda de tempo continuarmos tentando! Além disso há falta de recursos... o livro didático não completa nossos anseios... o salário é baixo... os pais não compreendem os educadores ... O tempo é pouco para fazer tudo o que se planeja...

E por trás de todas essas desculpas, continuamos com nossas aulas medíocres que não nos realizam profissionalmente e muito menos contemplam as aspirações dos nossos alunos.

Uma educação de qualidade e que seja para todos precisa dar oportunidade aos alunos para a apreensão de valores que deem significado a suas vidas; que possibilite a construção de projetos para um futuro digno.

Observando a escola por este ângulo, percebemos que ela precisa mudar. Não necessariamente com mudanças radicais que exijam grandes esforços, nem que causem muito “barulho”, mas de aspectos muito simples que possam gerar grandes transformações.

O Centro de Ensino Fundamental 03 pretende mudar. Com o projeto *“ Em busca do tempo perdido”* objetiva usar de criatividade para juntar contribuições e saberes de pessoas diferentes a fim de olhar a realidade por outro ângulo. É uma iniciativa que visa a ação em prol de um objetivo comum aquisição de conhecimentos socialmente elaborados.

Muitos são os alunos que precisam de auxílio. As aulas de reforço são oferecidas com o propósito de ajudá-los.

É mais uma tentativa de oferecer educação gratuita e de qualidade para alunos aos quais, se não lhes forem dadas novas oportunidades e apontadas novas vias, certamente ficarão pelo caminho até serem excluídos do processo educativo.

OBJETIVO GERAL

Ao oferecer aulas de reforço para alunos que apresentam distorção Idade X Série, é objetivo da escola:

- Auxiliar estes alunos na melhor aquisição dos conhecimentos socialmente elaborados, em todas as áreas de conhecimento, facilitando assim a aprendizagem e o melhor acompanhamento das aulas.
- Abrir as portas da escola para a comunidade, oportunizando o livre acesso dos alunos à escola para aquisição de conhecimentos, livrando-os da permanência na rua.
- Recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagem idade/série buscando alternativa pedagógica fundamentada em aprendizagens significativas, garantindo a construção de competências e a estimulação de habilidades fortalecendo a autoestima do aluno.
- Garantir a inclusão no contexto escola-família-comunidade, acelerando a aprendizagem, substituindo a Pedagogia da repetência pela Pedagogia do Sucesso.
- Ensinar um conjunto de habilidades básicas importantes para o sucesso na vida e na escola, ao mesmo tempo fortalecer o autoconceito e a autoestima do aluno.

O projeto baseia-se nos seguintes princípios:

- ✓ Valorização das experiências, interesses e necessidades como ponto de partida para as novas aprendizagens e ação pedagógica do professor.
- ✓ Planejamento sistemático e acompanhamento constante do desempenho de alunos e professores para as necessárias correções de percursos e otimização do tempo pedagógico.
- ✓ O tratamento interdisciplinar e contextualizado dos conteúdos programáticos para o desenvolvimento de habilidades básicas, aprendizagens significativas de forma a atingir os objetivos previstos e sistematicamente avaliados para o prosseguimento seguro de estudos.
- ✓ Premissas que embasam o Projeto Acelerando o saber

METODOLOGIA

A metodologia de ensino, concebida como projetos de trabalho que atendam a diferentes dimensões ou níveis de aquisição de conteúdos visto que se trata de alunos com trajetórias escolares diversas. Os projetos comportam atividades diversificadas que favorece a

participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, enfatizando processos de conhecimento e o desenvolvimento de sentimentos de segurança e autoestima.

O teor pedagógico foi estruturado para fazer o aluno dar certo, portanto a primeira preocupação do professor é elevar o autoconceito do aluno uma vez que ele é o foco do projeto. A metodologia diversificada inclui trabalho em grupo, produção de texto, trabalho individual, leitura, trabalho coletivo,
Brincadeira e desafios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar os conteúdos trabalhados no horário normal de aulas;
- Auxiliar alunos na aquisição de conhecimentos;
- Oferecer ensino dinâmico, atrativo e de qualidade;
- Atender às necessidades dos educandos no que se refere à aquisição sistemática de pré-requisitos;
- Aproveitar a disponibilidade de estagiários de instituições de ensino superior e espaço físico para oferecer ensino individualizado;
- Disponibilizar aos alunos conhecimentos para prática diária e construção de sua cidadania;
- Retirar os alunos da rua, priorizando o acesso à escola;

CLIENTELA

Alunos do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) do Centro de Ensino Fundamental 03, dos turnos Matutino e Vespertino.

METODOLOGIA

As aulas de reforço serão oferecidas aos alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 regularmente matriculados.

Será divulgado aos alunos o horário de disponibilidade do monitor de determinada área para aulas de reforço.

Poderão assistir às aulas os alunos que estão inscritos no projeto no turno inverso ao que está matriculado.

CRONOGRAMA

As aulas serão oferecidas de fevereiro a dezembro de 2018.

AVALIAÇÃO

Os alunos não serão submetidos a nenhuma forma de teste quantitativo. Serão formulados testes simulados para percepção da aquisição dos conhecimentos.

A avaliação do projeto ocorrerá ao final do ano letivo com a comparação dos índices de evasão e repetência do corrente ano com o anterior.

PROJETO

ESCOLINHA DE XADREZ

Atividade da Educação Integral

INTRODUÇÃO

O jogo, segundo pesquisas e estudos é uma das melhores formas de desenvolver o raciocínio.

Jogando, a criança, jovem ou adulto, aprende a pensar, a organizar seu raciocínio, a ter clareza de ideias, a respeitar a vez e o espaço do outro, assim como auto avaliar e seus semelhantes.

O xadrez é uma arte milenar. É a “ginástica da inteligência”.

Pensando em auxiliar os alunos com baixo rendimento, oferecendo-lhes mais um estímulo ao estudo é que o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina implementará o projeto de xadrez, o qual procura ensinar aos adolescentes utilizando num linguajar simples a teoria e prática do referido jogo.

Se quisermos um ensino de qualidade, que habilite o aluno a pensar, a criar, a organizar-se, a construir seu próprio aprendizado, não podemos nos restringir a uma sala de aula. Devemos, isso sim, pensar no aluno de forma globalizada.

O xadrez trabalha o aluno como um todo, é ao mesmo tempo jogo, esporte e ciência. É o que procuramos salientar nas páginas seguintes.

1. JUSTIFICATIVA:

A prática de xadrez aumenta no aluno a capacidade de raciocínio não só na área das ciências exatas como também em qualquer área de atividades humanas.

Aprimorar ainda a cultura, como também ajuda na formação de quem o pratica, no caso, nossos jovens alunos.

Além disso, contribui, e muito para manutenção do aluno na escola, combatendo a evasão escolar, já que o aluno, com certeza, terá uma motivação a mais para os estudos.

2. CLIENTELA:

Alunos de 5ª série/6º ano do CEF 03 de Planaltina – DF.

As aulas serão ministradas por monitores ao longo do atendimento na Escola Integral, como parte das atividades previstas nesse projeto.

3. OBJETIVO:

Espera-se que através do aprendizado e prática do xadrez (jogo-arte-ciência) o aluno possa exercitar sua capacidade de concentração, raciocínio, cálculo abstrato e autodisciplina dentre outros, tendo consequência um melhor desempenho pedagógico.

4. CRONOGRAMA:

As aulas de xadrez serão ministradas durante todo o ano letivo ,seguindo o calendário da escola nos períodos matutino e vespertino, dentro das atividades previstas para a Escola Integral.

MATERIAL

A escola dispõe de 30(quinze) jogos completos e 02 relógios (para torneios); livros de xadrez, revista apostilas, material extraído da internet.

CONCLUSÃO

Não se pede ensinar uma planta a crescer, a subir, a arrancar de dentro da terra o que há para que possa desenvolver-se de forma saudável e natural. Ela pode descobrir por si só o que a faz viver e seguir rumo ao sol, mas para isso exige algumas condições do solo no qual habita.

Assim como a planta, também aos nossos alunos não podemos ensinar; podemos oferecer-lhes condições, mostrar-lhes os caminhos, dar-lhes oportunidade. O seu solo é a escola, através dela, e de seus ensinamentos, os alunos seguirão o caminho do sol ou das trevas.

O *Projeto de Xadrez* que ora apresentamos é mais um esforço conjunto – professores, pais, alunos, direção – em prol da formação global do adolescente.

Plantamos hoje a fim de colhermos bons frutos amanhã.

PROJETO

WEB RÁDIO CONEXÃO CEF 03 PLANALTINA

APRESENTAÇÃO

É inegável que os meios de comunicação se incorporam, indistintamente, ao cotidiano de todas as camadas sociais da população. No que tange à educação, é dela o papel de, em sintonia com a atualidade, promover um ensino vivo, significativo, que possibilite a formação de pessoas reflexivas, críticas e atuantes. É impossível formar para a cidadania sem educar para a comunicação, para a compreensão dos eficazes mecanismos de funcionamento das mídias.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, consequentemente, estejam melhor preparadas para atuarem de forma mais responsável com a vida em sociedade (BASIL, 1996).

Para Paulo Freire (1987), a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que é vista como um processo dialógico, uma vez que evidencia a construção partilhada do conhecimento mediada por relações entre os homens e o mundo. Dessa forma, essa abordagem da comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado para ambos os sujeitos.

Nesse contexto, ganha-se destaque a rádio como um veículo de comunicação de grande atuação social, isso porque, por meio desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, culturais e econômicas têm acesso à informação, notícias e até mesmo o entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na construção do conhecimento.

No ambiente escolar, a rádio poderá ampliar a comunicação entre os membros que dela fazem parte, além de se constituir como um excelente meio facilitador para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, o trabalho com as mídias fomenta possibilidades para facilitar a construção de conhecimento, incentivo à criatividade dos educandos, o trabalho em equipe e uma aprendizagem colaborativa.

TÍTULO DO PROJETO

Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina – A voz da comunidade

PROBLEMATIZAÇÃO

Em 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou, juntamente com outras 104 escolas públicas do Distrito Federal, do projeto “I Prêmio Escola de Atitude”, desenvolvido pela Controladoria Geral do DF.

O projeto tinha como objetivo principal **promover a cidadania ativa no ambiente de ensino, ao apresentar como** atividade central a realização de uma auditoria cívica, na qual os alunos foram levados a registrar os problemas de onde estudam, identificando as causas e propondo soluções.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Um dos problemas apontados pela Auditoria Cívica, realizada pelos alunos entre os dias 02 e 06/10/2017, foi a situação do Laboratório de Informática. De posse dos dados levantados, foi discutido com os estudantes o que poderia ser feito para que o laboratório fosse reativado.

Após a reestruturação do laboratório e manutenção dos equipamentos, realizada pela governança local em 06/11/2017, foi sugerida a criação de um espaço a ser utilizado pelos discentes para divulgação dos resultados do projeto “Escola de Atitude”, dando continuidade às ações de controle sobre a gestão da escola. Sugeriu-se a criação de uma estação de rádio comunitária, o que, mais tarde, foi descartado em virtude do alto custo dos equipamentos. Sugeriu-se, então, a criação de uma “web rádio”, que utilizaria o espaço do laboratório de informática, os equipamentos e serviço de internet ali disponíveis.

Assim, em 07/11/2017, estruturou-se a página da “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina”, nome escolhido via enquete pelos alunos. A partir do dia 10/11/2017, foram iniciadas as oficinas, em que os estudantes passaram a organizar a estrutura da web rádio como grade de programação, locutores, programas, manutenção da página da rádio, definindo as funções de cada equipe dentro do projeto. Em 14/11/2017, foi realizada a gravação do primeiro programa da web rádio, com a participação do Controlador-Geral do DF, Henrique Ziller, que foi entrevistado pelos participantes do projeto.

A primeira fase do projeto foi realizada com a participação dos alunos atuantes na gincana. A web rádio foi estruturada em uma página e foi desenvolvido um aplicativo para celular (*Android*), o que dará mais facilidade de acesso à programação.

Os alunos atuantes do projeto têm participado de oficinas onde aprendem a gravar e editar programas, bem como são os responsáveis pela manutenção do site da web rádio. Esses alunos, que estão no 9º ano do Ensino Fundamental, serão os multiplicadores do projeto, atuando como monitores para os próximos participantes.

A estruturação e funcionamento da web rádio deverá contar com a participação de toda a comunidade escolar, sendo um espaço aberto para divulgação das atividades da escola e toda

a comunidade circunvizinha, bem como um veículo de controle social da administração pública no âmbito escolar e comunitário.

Ao final do projeto, o CEF 03 de Planaltina alcançou o 3º lugar entre todas as escolas participantes. A efetiva participação dos alunos demonstra que o objetivo do projeto tem se tornado realidade para nossa comunidade escolar. A criação de uma web rádio tem significado, em nossa comunidade escolar, um avanço na construção de caminhos possíveis em direção ao fortalecimento dos processos de inclusão e de cidadania.

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina” tem se tornado um dispositivo com grande potencial transformador que incentiva nossos alunos a exporem suas ideias e opiniões quando em contato com assuntos de naturezas diversas e na interação com a escola, seus gestores e também representantes do Poder Público.

Assim, eles desenvolvem e exercem sua cidadania e têm conhecimento da importância de seu papel como membros da comunidade escolar em que se inserem, sendo responsáveis por seu controle e transformação.

PÚBLICO-ALVO

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina – A voz da comunidade” será desenvolvido pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries finais do ensino fundamental, do turno matutino e vespertino, somando um total de 31 turmas.

JUSTIFICATIVA

A sociedade da informação exige novas formas de pensar, de agir e de comunicar. Introduz novos hábitos, inúmeras formas de adquirir conhecimento e também diversas ferramentas que possibilitam essa aquisição.

Na sociedade da informação é de suma importância, aprender a reaprender, a conhecer, a comunicar, a ensinar, a interagir, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

As tecnologias de informação e comunicação possibilitam o acesso a milhares de informações em diferentes contextos, próximos ou distantes de sua realidade que, num processo educativo, podem servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Como instrumento pedagógico, as mídias de comunicação, principalmente por meio da internet, podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos diversos

componentes curriculares, de forma a favorecer, de maneira lúdica e significativa, a apropriação e produção de conhecimentos.

A utilização de mídias em sala de aula favorece a efetivação do aprendizado de forma atrativa e diversificada. O rádio, por ser uma mídia popularizada e de fácil acesso, é mais um dos recursos que podem ser utilizados no processo ensino aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

As webs rádios proporcionaram uma ruptura do espaço local, regional e nacional para um espaço mundial sem fronteiras, onde o acesso da informação se dá em qualquer espaço e tempo em qualquer parte do mundo. A informação chega em tempo real e ao vivo. O rádio aparece como veículo de comunicação e educação, sobretudo como instrumento de transmissão de cultura e conhecimento e como forma de exercício da cidadania.

Cabe a escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias mensagens.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O trabalho com a “Web Rádio” visa democratização da comunicação, a familiarização do aluno com as mais variadas linguagens, intercâmbios de comunicação, ampliação do conhecimento cultural e pedagógico, a desmitificação das mídias, um olhar crítico e reflexivo sobre os acontecimentos políticos, sociais e ideológicos de nossa sociedade e o exercício da cidadania, contribuindo assim com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer as relações dos educandos/professores e família/comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o protagonismo infanto-juvenil por meio das tecnologias da informação e da comunicação contribuindo para o desenvolvimento de competências no uso destas tecnologias;
- ✓ Potencializar o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;
- ✓ Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade;
- ✓ Estimular a criação, imaginação, capacidade de organizar eventos, pesquisas, documentários, entrevistas e trabalho comunitário;

- ✓ Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
- ✓ Constituir educacionalmente sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão;
- ✓ Fomentar a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado na unidade escolar;
- ✓ Evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- ✓ Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

CONTEÚDOS

Um dos objetivos do projeto “Web Rádio” é evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao processo de construção do conhecimento.

Assim, tendo o laboratório de informática do CEF 03 de Planaltina seu funcionamento efetivado, o projeto da “Web Rádio” será aberto a todos os professores e disciplinas constantes no currículo oficial.

Os conteúdos desenvolvidos no projeto serão aqueles definidos pelo currículo, abrangendo todas as disciplinas que dele fazem parte.

METODOLOGIA

Para a efetivação da implementação da “Web rádio” na escola será necessário presença de 01(um) professor efetivo em disposição integral (40 horas/diurno) e 04 (quatro) ESV (Educadores Sociais Voluntários), os quais ficarão responsáveis pelo suporte técnico-pedagógico e funcionamento da estação de transmissão, manutenção da página e atualização dos aplicativos.

É necessário também a capacitação dos professores quanto à utilização desta mídia e das ferramentas tecnológicas, para trabalharem com este novo recurso didático. Dentro do aspecto da formação continuada de professores, e considerando a necessidade de se formar professores capazes de construir metodologias interdisciplinares, propõe-se que, o docente responsável pelo projeto “web rádio” e os monitores, contribuam no campo da didática ensinando como trabalhar com mídias de áudio e vídeo na sala de aula.

A estrutura física será o laboratório de informática da escola, que tem o seu funcionamento já previsto e apresentado em projeto específico.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O projeto se desenvolverá a partir de ações de formação, de práticas pedagógicas, sociais e culturais construídas nas salas de aula e previstas no Projeto Pedagógico da escola, de acordo com as seguintes etapas de Elaboração do Projeto:

1. Escolha dos alunos que irão participar do projeto;
2. Serão selecionados 10 alunos monitores dos 8º e 9ºs anos que integrarão a escala de apresentações dos Programas da Rádio em dois dias da semana, nos horários de intervalo;
3. Capacitação dos alunos monitores e professores. A capacitação dos professores se dará nos horários destinados à coordenação.

O Professor responsável pelo Projeto irá acompanhar todas as etapas de desenvolvimento dos Programas, e a atuação dos Monitores;

Serão elaboradas pautas de programas contendo diferentes gêneros jornalísticos, literários e musicais. Gêneros Jornalísticos: notícias, manchete, propaganda, classificados, entrevistas, radionovela, reportagem, anúncio, crônica, charge, artigos, dentre outros.

Toda equipe docente da escola será convidada a veicular as atividades de eventos, produção e publicação, conteúdos e produções pedagógicas realizadas na sala de aula na rádio escolar.

RECURSOS

Laboratório de informática da escola e seus equipamentos disponíveis:

- computadores;
- gravadores;
- mesa de som;
- microfones;
- placa de gravação; e
- serviço de internet utilizado pelo laboratório de informática da escola.

Além disso, será necessária a contratação e manutenção de serviço de *streaming*, pago com recursos advindos de doações e campanhas (rifas, venda de picolés, patrocínios e propagandas no site da web rádio) e é imprescindível também a presença de um professor coordenador para o desenvolvimento do projeto em questão.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo de 2018, com renovação anual.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado por todos os envolvidos: comunidade, alunos, professores responsáveis pelas disciplinas, professor responsável pelo projeto, professor responsável pelo laboratório de informática e equipe gestora.

PROJETO RÁDIO INTERVALO

JUSTIFICATIVA

Cada dia mais, os meios de comunicação se incorporam indistintamente ao cotidiano de todas as camadas sociais da população. Fatos exibidos em painéis e revistas, cenas de novelas, noticiários televisivos ou radiofônicos, programas de auditório, propagandas, clips e ritmos musicais não nos passam despercebidos, muito pelo contrário: ocupam-nos por horas, são absorvidos e acabam ainda por virar temas de muitas de nossas conversas diárias.

Hoje, a educação mudou. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informações e, consequentemente, estejam melhores preparadas para atuarem de forma mais responsável na vida em sociedade.

Nessa perspectiva, o Projeto Rádio Intervalo se justifica pela necessidade de se desenvolver nos educandos habilidades da leitura e escrita, a comunicação, o despertar da consciência crítica para o trato com as informações da mídia e, também, como o primeiro instrumental profissionalizante na produção de programas de rádio.

I- OBJETIVOS

- Fazer do rádio um instrumento para a consolidação da escola cidadã;
- Contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado na U.E.
- Incentivar os educandos a capacitarem-se como repórteres para que consigam se comunicar em linguagem mais acessível, assuntos ligados à cultura, saúde, educação, esporte, meio ambiente e política;
- Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- Desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos participantes;
- Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição de pensamento;
- Favorecer a convivência e trabalho em equipe, respeitando-se as diferenças;
- Desenvolver atividades de forma lúdica, propiciando momentos de integração, lazer e comunicação;
- Estabelecer parcerias com a UnB e outras instituições de ensino por meio do Curso de Comunicação Social;
- Estabelecer parcerias com as emissoras de rádio do Distrito Federal.

II- METODOLOGIA

O *Projeto Rádio Intervalo* do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina – DF, constitui-se como atividade interna da escola, objetivando contribuir para a melhoria do processo educativo, mobilizando direção, orientação educacional, coordenadores pedagógicos, laboratório de informática, bibliotecárias, professores, alunos e demais funcionários nas horas de lazer, sendo executados durante os intervalos dos turnos matutino e vespertino, com duração de 15 minutos, nas segundas, quartas e sextas-feiras. Os programas abordarão temáticas voltadas para as necessidades que os alunos, intermediados pelos professores, escolherão como prioritárias. Seguir-se-á a seguinte grade de programação que englobará os temas escolhidos:

- ***Segunda do Lançamento;***
- ***Terça da entrevista;***
- ***Quarta da Cultura e da Fé;***
- ***Quinta do Balanço;***
- ***Sexta Love.***

Pretende-se estabelecer parceria com a emissoras de rádio locais, com a finalidade de proporcionar aos alunos-repórter aulas práticas para que se familiarizem com os equipamentos e aprendam as técnicas de estúdio.

Serão também realizadas oficinas de entrevistas, produção e capacitação de locutores de programas de auditório e eventos.

III- AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto acontecerá durante as reuniões com os componentes do grupo e os educadores, devendo ser apontados os pontos positivos e negativos, objetivando corrigir falhas, por meio de diálogo e no respeito mútuo e pelo acompanhamento do uso do rádio de forma adequada tornando público o trabalho educacional efetivamente realizado na U.E.

IV- PROCEDIMENTOS

Desde o início, será adotada a OFICINA como forma de trabalho.

V- ETAPAS

A implantação do Projeto Rádio Intervalo acontece em dois momentos: curso de capacitação, dirigido a grupos de 5 pessoas adultas (professores, pais, funcionários) e/ou 30 crianças e adolescentes (até 16 anos) , divididos nos turnos matutino e vespertino.

VI- ESTRUTURA TÉCNICA

EQUIPAMENTOS

- Mesa de som
- Microfone
- CD PLAYER
- TAPE DECK
- Gravador (Repórter)
- Caixas de som
- Transmissor ou amplificador

ESPAÇO

- Estúdio 2x2 m (mínimo)
- Acesso Privativo
- Mesa e cadeiras
- Prateleira
- Computador (opcional)

INTEGRAÇÃO

- Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio.
- Capacitação de educadores para construção de proposta Educomunicativa em sala de aula.
- Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

LOGÍSTICA

• Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa);
• Grade de Programação;
• Reunião de Pauta;
• Controle de Identificação;
• Código de conduta ética;
• Cultura de multiplicação;
• Verificação periódica dos equipamentos.

PROJETO SALA DE MULTIMÍDIA

Elaboração

Coordenação e Equipe Gestora

Planaltina, Abril/2018

APRESENTAÇÃO

Inicia-se mais um ano letivo. Como educadores, trazemos em nosso íntimo a perspectiva de podermos realizar, no decorrer de 2013, um trabalho pedagógico que venha a atender os anseios de nossa comunidade escolar por uma educação transformadora e libertária, de âmbito não apenas informativo, mas essencialmente formativo.

Faz parte de nossa missão neste novo ano que se inicia, propiciar a nossos alunos um trabalho pedagógico eficiente, mais produtivo, mais atrativo, mais dinâmico, mais interativo, mais compromissado com sua realidade que esperamos, venha contribuir para sua formação intelectual e moral, visando sua participação cidadã na nossa sociedade.

Sabemos, no entanto, que a tarefa proposta não é fácil e simples, que os empecilhos e obstáculos são muitos. Porém, procuraremos, como direção desta Unidade de Ensino, em parceria com os professores, servidores, pais e comunidade local não medir esforços para que nossa missão venha ter os melhores resultados possíveis.

Como quesito essencial para atingirmos tal fim, contamos com a continuidade da realização de um projeto pedagógico que vem somar e muito, a nossa ambição de uma educação mais prazerosa e rica – a TV Escola.

O presente projeto compreende a utilização da sala de vídeo como espaço enriquecedor no processo pedagógico e a videoteca, onde buscamos catalogar o maior número de obras, de todos os gêneros, permitindo ao professor um suporte pedagógico atualizado e contextualizado.

A utilização de forma sistemática permite o acesso a todos os segmentos desta Unidade de Ensino. Ao professor, como elemento enriquecedor dos seus conhecimentos; aos servidores, como espaço de reciclagem e atualização; aos alunos, a vivência contextualizada, que permite uma melhor fixação dos conteúdos e aos pais um espaço cada vez mais utilizado em palestras e atividades organizadas pela escola e por outros segmentos da sociedade.

O projeto vem sendo desenvolvido nesta escola desde 1996 com uma aceitação cada vez maior em todos os segmentos da escola. Atenderá este ano cerca de 1200 (um mil e duzentos) alunos de 6ª a 9ª anos e EJA 1º e 2º seguimento.

A TV Escola possui sala própria e conta com uma TV de 29` e cerca de 1500 títulos que atendem os alunos nos três turnos, dando suporte a praticamente todas as disciplinas e conteúdos .

OBJETIVOS

- *Gerais*

Contribuir para a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem, contextualizando e socializando os conhecimentos adquiridos e abrindo novos horizontes na aquisição de saberes ainda não aprimorados, transformando a escola num espaço mais agradável e prazeroso aos atores envolvidos no cotidiano escolar.

- *Específicos*

Através dos procedimentos na sala de vídeo, levar o educando à aquisição de novas habilidades, aprimorando seus conhecimentos e promovendo a melhoria no seu rendimento escolar.

Permitir ao corpo docente e aos servidores capacitação e aprimoramento através de cursos como *“Um Salto para o Futuro”.*

Utilização pela comunidade em atividades de conscientização e prevenção na área de Saúde.

PARCERIAS E PROGRAMAS INTERATIVOS

O sucesso do projeto só tem sido possível em razão das parcerias com outros projetos, escolas, entidades não-governamentais e a participação cada vez mais ativa de todos os envolvidos, tais como:

- Programa TV Escola – Um Salto Para o Futuro;
- Canais de TV: Futura, TV Cultura, TV Educativa; TV Executiva, Canal E.
- Videoteca da Rede Globo;
- Itaú Cultural;
- Escolas das redes pública e particular;
- Mídias trazidas por professores e alunos;
- Centro de Multimídia – SEDF.

SISTEMATIZAÇÃO

A utilização da sala de vídeo é feita mediante agendamento antecipado para evitar situações em que o professor planeja sua aula, mas o espaço já se encontra ocupado por outro professor.

As aulas são de 50 (cinquenta) minutos e, em ocasiões especiais, podem ser dobradas para permitir a conclusão do trabalho proposto.

Os professores orientam os alunos antes da atividade na sala de vídeo e recebem relatórios ao término desta, produzem murais, dramatizam, discutem o tema, e desenvolvem muitas outras atividades que permitem ao aluno maior fixação do conteúdo trabalhado.

A Sala de Multimídia é utilizada para Coordenação Pedagógica num constante processo de atualização de conteúdos. Os servidores e a comunidade também utilizam este espaço em programas diversificados, como capacitação profissional, interação de grupo, palestras que abordam temas como: gravidez precoce, métodos contraceptivos, entre outros, cursos em vídeos sobre artesanato alternativo, corte e costura, culinária, ervas medicinais e outros.

RECURSOS

a) *Humanos*:

Necessitamos de um professor responsável pela videoteca e sala de vídeo em cada turno, que auxiliará o professor regente durante suas atividades. Este professor é responsável pela gravação dos programas, reprodução e catalogação de fitas e DVDs.

Matutino:

Vespertino:

Noturno:

b) *Materiais disponíveis*:

- 05 (um) vídeos, sendo 03 (três) vídeo-móveis;
- 02 (uma) TV 29” coloridas;
- 01 (uma) sala de vídeo com capacidade para 105 (cento e cinco) alunos;
- 01 (uma) caixa acústica;
- 01 (uma) antena parabólica;
- 02 (dois) DVDs
- Fitas de vídeo virgens;
- Fichas;
- Armários próprios;
- Mobiliário escolar;
- Livro de registro das fitas e DVDs gravados.

DIAGNÓSTICO

O referido projeto , desenvolvido nesta Unidade de Ensino desde 1996, apresenta alguns obstáculos que dificultam o alcance dos objetivos em sua plenitude:

- a falta de um aparelho de TV e um DVD em cada sala de aula;
- mobiliário inadequado a uma sala de vídeo;
- manutenção da Antena Parabólica e demais equipamentos utilizados no projeto;
- acesso a uma TV a cabo, que ampliaria as opções de materiais a serem gravados e contemplaria antiga solicitação desta comunidade.
- cursos de preparação para lidar com o equipamento.

Porém, mesmo com todos os problemas acima relacionados, a videoteca do CEF 03 é uma referencia em Planaltina e na SEE/DF.

A videoteca do CEF 03 é autossustentável: com o dinheiro arrecadado com a venda de picolés, são adquiridas fitas e DVDs, consertam videocassetes, DVD, televisores e receptor da parabólica.

DESCRIÇAO DO PROJETO

O projeto propõe a utilização da sala de vídeo e da videoteca como suporte pedagógico atualizado e dinâmico para professores, servidores e comunidade escolar, visando atender as necessidades da unidade de ensino com atividades diferenciadas que enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Diante dos avanços tecnológicos rapidamente incorporados ao nosso cotidiano, torna-se indispensável a utilização destes recursos como suportes pedagógicos.

Hoje, pensar em educação pressupõe incorporar ao âmbito escolar tecnologias que ajudem a promover igualdade social (escola inclusiva) e contribuam de forma efetiva na formação da comunidade escolar para que possam ser agentes de transformação da realidade em que estão inseridos e assim exerçam de forma plena a cidadania. A TV, o vídeo, o DVD são novos caminhos de apropriação de conhecimentos historicamente acumulados e contribuem para produção de saberes coletivos. Podemos, assim, destacar os seguintes aspectos pedagógicos deste projeto:

- Importante suporte pedagógico para toda comunidade escolar;
- O processo ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico, lúdico e contextualizado;
- É multidisciplinar;
- Promove o envolvimento de vários segmentos da comunidade.

CONCLUSÃO

É um projeto originado da participação e do empenho de professores, alunos, direção e comunidade motivada pela busca de novas situações de aprendizagem.

O projeto é viável. A escola possui estrutura física adequada, recursos materiais necessários e disponíveis. Verificamos que a convivência e a indisciplina melhoraram o índice de gravidez indesejada baixou consideravelmente.

Acreditamos que valorizar o ensino é investir no futuro, por isso contamos com apoio de Vossa Senhoria para continuidade e o implemento do referido trabalho.

RELATÓRIO QUANTO À EXECUÇAO DO PROJETO

A videoteca do CEF 03 foi criada com o objetivo inicial de tornar as aulas mais atrativas para o aluno.

À época, pensava-se que o simples fato da utilização de vídeos auxiliariam no processo ensino-aprendizagem. Fomos aprendendo com a prática que filmes poderiam ser um suporte extremamente valioso para o professor e altamente atrativo para os alunos.

No primeiro ano de funcionamento da videoteca, os professores encarregavam-se de buscar os programas – em casa, com amigos ou outras fontes – e a gravação ficava a cargo dos coordenadores da sala de vídeo.

Em 1998 a escola recebeu, proveniente do MEC, o kit ”TV Escola”. Acreditamos que era este o incentivo que faltava para que a videoteca passasse a fazer parte do nosso cotidiano escolar. Desde então as aulas na sala de vídeo são avidamente esperadas pelos alunos.

Hoje, todas as áreas de estudo utilizam aulas com filmes, sejam para introduzir, fixar ou revisar os conteúdos. São 58 professores regentes envolvidos. No mínimo 2 programações exibidas diariamente.

Observa-se nitidamente a alegria e o envolvimento dos alunos quando são convidadas a participar das aulas com filmes, o que se reflete diretamente no convívio, interações, sociabilidade dos mesmos.

Como a procura pelo recurso estava sendo muito frequente, a escola adquiriu dois outros kits que foram transformados em “módulos-moveis”.

Como educadores somos sabedores e cientes das mais variadas dificuldades por que passa esta instituição. Face ao exposto, não poderíamos solicitar a aprovação de um projeto que, de alguma forma, viesse a onerar ainda mais esta instituição. Esclarecemos que para viabilizar o funcionamento na videoteca desta Unidade de Ensino contamos, em nosso quadro de funcionários, com uma funcionaria que pode exercer a função, com local adequado e instalações e que de nada precisamos, a não ser de um parecer legal de vossa senhoria.

Acreditamos que todo esforço que busca manter os alunos na escola é valido, e é mais ainda quando este reflete em uma prática mais dinâmica, moderna e prazerosa do processo ensino-aprendizagem, que resulta em alunos mais atentos, conscientes e felizes e em cidadãos mais críticos e autônomos.

Seguem modelos de quadros que utilizamos para facilitar o andamento do projeto:

PROJETOS DESENVOLVIDOS POR SERVIDORES READAPTADOS

Conforme determina a Portaria 12, de 13 de janeiro de 2017, no Título II, Capítulo I, o Servidor Readaptado da Carreira Magistério Público, para atuar em uma das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, deverá:

a) ter sua readaptação determinada por área de saúde pertinente, em procedimento próprio;
b) ter sua atuação prevista no PPP da UE, conforme o item 17.

Respeitando, ainda, o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

a) biblioteca escolar/sala de leitura e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;
b) em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca/ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;
c) em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
d) em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;
e) em projetos previstos no PPP da UE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafitagem, educação ambiental, violência escolar, “bulliyng”, entre outros);
f) como diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico local, conforme normas específicas;
g) em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs que atuam com Educação Integral;
h) como tutor na Educação à Distância;
i) na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na Sala de Apoio e/ou no SEAA.

Desta forma, os servidores readaptados lotados no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina desenvolvem os seguintes projetos:

PROPOSTA DE TRABALHO

Amigos da Leitura

Brasília, abril de 2018.

"Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a própria história. "

Bill Gates

Proposta de Trabalho

O projeto **Amigos da Leitura** tem como propósito cativar os alunos de forma natural, através de um espaço acolhedor e bem dinâmico. Transformar a biblioteca em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivo Geral

- ✓ Transformar a biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, com atividades culturais e, principalmente, incentivar a leitura de todos.

Objetivo Específico

- ✓ Criar um ambiente cultural rico, estimulando o leitor a mergulhar no universo da leitura, da arte e da fantasia, despertando o gosto e assegurando o acesso ao livro, incentivando o manuseio e a conservação do mesmo.

Justificativa

O motivo que justifica este projeto é o incentivo e resgate à leitura e à cultura para a formação de nossos estudantes, que muitas vezes são trocados pela facilidade do rápido acesso às informações compartilhadas em massa na internet, e que gera a falta de hábito e interesse pela busca do conhecimento de forma minuciosa nos livros.

Embora seja importante a atualização e a conexão com o mundo virtual, o embasamento teórico ainda é fundamental em artigos científicos e as obras literárias fazem parte da cultura de um povo e de uma nação.

Segundo o Ministério da Educação, a leitura:

- ✓ Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- ✓ Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- ✓ Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- ✓ Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- ✓ Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- ✓ Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste ou feliz ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- ✓ Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.
- ✓ Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais, escreve melhor.

Metodologia

- ✓ Continuar a reorganização da biblioteca, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos sintam-se atraídos a frequentá-la.
- ✓ Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso á biblioteca para leitura, pesquisas e entretenimento.

- ✓ Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações, varal de poesia etc.)
- ✓ Preparar um local com revistas e jornais para que toda a comunidade escolar tenha acesso.
- ✓ Exposição com os trabalhos dos alunos – deixa-los à disposição para que possam ser visualizados por toda a comunidade escolar.
- ✓ Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida.
- ✓ Realizar campanha para doação de livros dentro da unidade de ensino.

Resultado esperado

Este projeto será avaliado por meio de relatórios feitos pelos professores e alunos, em que informarão os benefícios e dificuldades que estão encontrando durante a utilização da biblioteca. Com base nesses relatórios, far-se-ão os ajustes necessários.

Espera-se com esta atividade resultados concretos, ou seja, o uso frequente da biblioteca pela comunidade escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem, além de oportunizar o acesso e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Para a mensuração dos resultados, far-se-á o levantamento da quantidade de acessos á biblioteca, assim como uma pesquisa sobre os serviços ofertados à comunidade escolar.

Local de ação

Biblioteca, sala de aula, pátio, casa com familiares.

Duração

Decorrer do ano letivo de 2018.

Público alvo

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

Responsáveis

- Professoras readaptadas que atuam na biblioteca Cora Coralina:

  Elizabeth Rita de Santana Pinto
  Delma Cardoso dos Santos
  Jane Batista Sardinha
- Todo o corpo docente da escola.

PROPOSTA DE TRABALHO

“Criatividade em ação”

Brasília, abril de 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 TÍTULO “Criatividade em ação”

1.2 PROPOSTA DE TRABALHO

A proposta de trabalho “Criatividade em ação” foi elaborada visando atender aos professores do Centro de Ensino Fundamental 03, em horário de coordenação, na elaboração do planejamento de suas aulas, confecção de material pedagógico e revisão de testes, trabalhos e avaliações encaminhados à mecanografia. Visa tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes e evitar, nas avaliações e testes, erros decorrentes de digitação, mau uso da língua ou duplicidade de sentido.

1.3 SETOR DA ATIVIDADE

Apoio à Coordenação pedagógica

2. JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE

Observou-se que muitos professores, ao chegarem à escola, estão despreparados para a função na qual irão atuar ou têm dificuldades em lidar com o dia a dia em sala de aula (o que inclui planejar suas aulas, confeccionar seu material, elaborar testes e avaliações e preencher diários), sentem-se inseguros com o ato de lidar com o conteúdo ou necessitam de um auxílio para inserir-se nas novas tecnologias e fazer uso delas em sala de aula a fim de tornar suas aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes.

Pensando nisso é que a proposta de trabalho “Criatividade em ação” foi elaborada. O campo de atuação da professora Mércia Cruz, profissional que o viabilizará, será entre todos os professores da Unidade de Ensino nos períodos de coordenação ou quando se fizer necessário.

Nos períodos destinados à coordenação individual e coletiva, a professora trabalhará com os professores, auxiliando-os na elaboração dos planejamentos pedagógicos e na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos e outros que se fizerem necessários.

Nos horários em que os professores estiverem atuando em sala de aula, a mesma trabalhará junto à mecanografia, revisando testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas, a fim de evitar erros de escrita e digitação, pontuação, dupla interpretação e questões repetitivas, o que certamente tornará as avaliações mais claras e objetivas.

3. OBJETIVOS

- ✓ Auxiliar os professores na elaboração de seus planejamentos pedagógicos;
- ✓ Auxiliar os professores na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos, etc.;
- ✓ Revisar testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas para os alunos;
- ✓ Planejar, junto dos professores, estratégias de ensino para tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas;

4. DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Durante os horários destinados à coordenação pedagógica coletiva e individual, a professora Mércia Cruz reunir-se-á com os professores e buscará, com eles, melhores estratégias para o desenvolvimento do planejamento individual, visando aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas para o público adolescente.

Quando solicitada, confeccionará materiais didáticos para os professores, sendo estes slides, cartazes, vídeos, gravará músicas, ou outros indicados.

Fará, também, a revisão de testes, avaliações e trabalhos encaminhados à mecanografia antes da impressão dos mesmos para os alunos.

5. CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2017, obedecendo-se as datas de início e término previstas no calendário oficial para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

6. PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO: Profa. Deusa Ilma, Coordenação pedagógica local, equipe diretiva e docentes da Unidade Escolar.

JUSTIÇA RESTAURATIVA

A Justiça Restaurativa é um modelo complementar de resolução de conflitos, com base numa lógica não da punitiva. Esse projeto, também desenvolvido em outros estados, vem, lentamente, buscando adentrar no complexo desenho da comunidade escolar de forma a encontrar formas de reconectar e reconstruir o tecido social e emocional das relações humanas afetadas pelas ofensas, pelo crime, pela violência.

Seu conceito ainda está em formação no Brasil, e algumas práticas têm demonstrado que é possível a resolução de um conflito ou a reconciliação das partes ligadas a um conflito por meio do diálogo, do empoderamento dos desprivilegiados e da participação ativa da sociedade na busca de novas formas de reparação e reabilitação ao invés da punição.

O ciclo da violência não tem fim, o dogma criado do olho por olho, dente por dente criou estigmas que atravessaram milênios, mas há ainda, como se reverter esta situação compreendendo o surgimento da Justiça Restaurativa e de experiências bem-sucedidas, onde o empoderamento pessoal prevaleceu à punição estatal.

Não é possível falar em Justiça Restaurativa ou Círculos de Construção de Paz sem mencionar a necessidade de uma nova cultura, “a Cultura de Paz”.

São objetivos do projeto, desenvolvido pelo Poder Judiciário em parceria com outras entidades estatais:

1 - Humanização e eficácia pedagógica das intervenções dos operadores e rede de atendimento nas situações de conflitos e violências envolvendo crianças e adolescentes. A estratégia de se promoverem os encontros restaurativos entre famílias, vítimas e comunidades permite mobilizar conteúdos afetivos e gerar campos de normatividade e controle sociais informais capazes de promover maior efetividade pedagógica - traduzida por resolutividade na interrupção da trajetória delitiva - dos adolescentes infratores, eis que reforça a possibilidade destas medidas fazerem sentido na vida dos próprios adolescentes, de suas famílias, das vítimas e também da comunidade. A humanização desta intervenção, através dos princípios da Justiça Restaurativa, pretende produzir direto impacto nos instrumentos usuais de intervenção jurídica e técnica que constituem a execução de medidas sócio-educativas;

2 - Democratização da Justiça e da Segurança - Através dos princípios da inclusão, da corresponsabilidade e da participação democrática, busca-se afirmar novas possibilidades de "a Justiça" como valor e como instituição fazer maior sentido ético para todos os envolvidos: adolescentes, familiares, vítimas, comunidade;

3 - Envolvimento Comunitário -Especialmente em relação à sociedade, busca-se ampliar a receptividade para seu maior envolvimento e responsabilidade com a reversão de quadros de violências que reclamam a intervenção do Sistema de Justiça, implicando-a ao máximo no compartilhamento das concepções, das práticas e da avaliação pressupostas no projeto. Para além de um modelo de Justiça, uma dimensão da Justiça que envolve a comunidade, muitas vezes deixada de lado nos processos de superação de conflitos e violências;
4 - Prevenção à violência e Desjudicialização de Conflitos - O projeto deve repercutir na prevenção da judicialização de conflitos e no fortalecimento dos vínculos e relações mais amplas que são ameaçadas toda vez que uma infração ocorre em um bairro, uma vizinhança, uma escola, uma rua, uma família. Também implica em eliminar ou minimizar, nestes relacionamentos, a lógica da culpabilização e da punição em favor da lógica do reconhecimento e atendimento de necessidades que subjazem a todas expressões de violência que reclamam por respostas consistentes de responsabilização em que o cunho pedagógico seja, de fato, o aspecto central;
5 - Fortalecimento da rede de atendimento - Desde sua concepção até a implementação, está presente no projeto a intenção e o investimento intencional em esforços de impactar toda a rede de atendimento local, além de desencadear um processo de sensibilização para a necessidade de transformação da realidade do sistema de justiça da Infância e Juventude na direção dos demais benefícios já elencados;
6 - Prevenir Reincidência. As repercussões sociais da implementação deste modelo poderão traduzir-se em termos de redução das reincidências dos adolescentes infratores envolvidos. Também, em longo prazo, poderá contribuir no sentido de fazer refluir o ingresso de novos feitos, que poderiam passar a ser mais bem resolvidos em instâncias comunitárias.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA

A Escola da Inteligência é um programa educacional que objetiva desenvolver a educação socioemocional no ambiente escolar. Fundamentada na Teoria da Inteligência Multifocal, elaborada pelo Dr. Augusto Cury, a metodologia promove, por meio da educação das emoções e da inteligência, a melhoria dos índices de aprendizagem, redução da indisciplina, aprimoramento das relações interpessoais e o aumento da participação da família na formação integral dos alunos. Todos os envolvidos - professores, alunos e familiares – são beneficiados com mais qualidade de vida e bem-estar psíquico. Atualmente, o Programa atende diretamente mais de 200 mil alunos em escolas de todo Brasil.

A metodologia da Escola da Inteligência é fundamentada na **Teoria da Inteligência Multifocal**, que analisa o funcionamento da mente, os fenômenos que constroem pensamentos e emoções, e fornece técnicas para a formação de pensadores e competências para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Além da **Teoria da Inteligência Multifocal**, de autoria do Dr. Augusto Cury, a Escola da Inteligência utiliza também outras renomadas teorias, como: Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a Psicanálise de Sigmund Freud, a Cognitivista Construtivista de Jean Piaget, a Sociocognitivista de Vygotsky, entre outras, e está alicerçada no pensamento filosófico de Sócrates, Platão, Agostinho, Rousseau, Wallon, Voltaire, Kant, Hegel e outros grandes filósofos.

Envolvendo alunos, pais e professores, o Programa é aplicado em 1 hora/aula por semana, dentro da grade curricular, como uma nova disciplina ou dentro de uma disciplina já existente.

Sua metodologia é compreendida como uma ferramenta essencial e benéfica nas diferentes etapas do ensino, uma vez que promove a melhoria do rendimento escolar e do aprendizado, desenvolvendo habilidades para construir relações saudáveis e postura empreendedora e criativa.

Os livros do Programa Escola da Inteligência são estruturados em etapas, de acordo com o ano escolar, com o objetivo de contribuir, por meio da formação continuada, o desenvolvimento dos aspectos emocionais e cognitivos, da personalidade e do caráter, da qualidade de vida e da socialização do corpo discente, docente e das famílias, utilizando-se do ambiente sócio escolar e do seu entorno na formação da inteligência, da saúde psíquica e relacional de todos os envolvidos.

O material da Escola da Inteligência desenvolve os aspectos preventivos com foco na esfera educacional, trabalhando a autoconsciência, o mapeamento emocional, a autoimagem positiva, a autoestima elevada, a automotivação, a determinação, redução do estresse, potencialização do processo de aprendizagem, e social, desenvolvendo os aspectos

preventivos como: violência, bullying, consumo de drogas, administração de conflitos, intolerância, depressão, sexualidade e gravidez precoce, doença sexualmente transmissível, entre outros.

Os livros e materiais didáticos da Escola da Inteligência objetivam levar as instituições escolares que atendem crianças, jovens e adultos, não somente o respaldo teórico sobre a importância das competências sócios emocionais para a saúde emocional dos profissionais da educação, alunos, pais ou responsáveis, mas também apresenta as possibilidades de como realizar este trabalho de maneira lúdica, prazerosa, reflexiva e produtiva, do ponto de vista individual e coletivo.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), lançado oficialmente no Distrito Federal em 2009, resulta da parceria entre Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde, visando à integração e à articulação permanentes da Educação e da Saúde, tendo como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O público beneficiário do PSE são os estudantes da educação básica, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a comunidade escolar, bem como os gestores e os profissionais de Educação e Saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos. A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola.

As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas.

Abrir a escola para os projetos de saúde abrangendo educandos, educadores e comunidade determina os passos em busca dos saberes educacionais, pois encontram uma boa relação entre os grupos envolvidos, a valorização humana e a compreensão da importância da relação entre educação e saúde. A escola contemplada pelo PSE deve funcionar de modo que as atividades em saúde a serem desenvolvidas devam fazer parte do projeto político-pedagógico escolar, atendendo às expectativas dos professores e, principalmente, dos educandos. As temáticas a serem trabalhadas pelo PSE levem ser debatidas em sala de aula pelos professores, assessorados/orientados pelo pessoal da saúde ou diretamente por profissionais de saúde previamente agendados e com o apoio dos professores. Essa preparação dos educandos no cotidiano da escola pode implicar a participação desde o agendamento e organização das atividades e/ou durante a realização delas. Em relação às atividades de educação e saúde, a comunidade escolar analisa, de acordo com sua competência e a pertinência, a dinâmica do ambiente escolar, considerando

sua estrutura, condições, coerência pedagógica e necessidades da escola ou dos educandos. Se necessário, submete ao conselho pedagógico. Portanto, estratégias pedagógicas podem ser sugeridas ou enriquecidas tanto pelos profissionais de saúde quanto de educação para que sejam analisadas pelo setor da educação e estejam coerentes com os fundamentos e pressupostos de aprendizagem adotados e aceitos, caracterizando uma ação conjunta, de maneira que sejam respeitadas as competências próprias de cada setor, assim como suas estratégias de atuação no que concerne sua área técnica por excelência.

AS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. As ações propostas por este documento integram o conjunto de ações mínimas a serem realizadas pelos municípios e que serão contratualizadas por meio do Termo de Compromisso municipal. Devem, portanto, ser vistas como um elenco inicial, o que não esgota as possibilidades de ampliação tanto da intersetorialidade quanto do princípio da integralidade da atenção à saúde e à formação de crianças, adolescentes e jovens. Para a implementação das ações previstas no PSE, são essenciais os processos de formação inicial e continuada de profissionais das duas áreas, já previstos pelas políticas de saúde e educação.

O programa prevê a responsabilidade dos ministérios em subsidiar a formulação das propostas de educação permanente dos profissionais de saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE. Para que o PSE alcance seus objetivos, é primordial a prática cotidiana da intersetorialidade nos campos da gestão, do planejamento, dos compromissos dos dois setores e da abordagem nos territórios onde se encontram as unidades escolares e as equipes de Saúde da Família. Assim, a sinergia entre as políticas de saúde e de educação pode garantir às crianças, aos adolescentes e aos jovens acesso a uma qualidade de vida melhor e deve considerar que:

1 - O momento de atuação das ações realizadas pelas eSF não deve competir ou se sobrepor aos momentos de atuação do professor ou atividade dos educandos;

2 - O espaço físico a ser utilizado deve considerar e respeitar a dinâmica de atividades escolares já programadas;

3 - Qualquer intervenção da saúde (educativa, preventiva, clínica etc.) deve também ser pedagógica em sua intenção e execução e em sintonia com a programação pedagógica da escola, e ser contada como momento de aprendizagem (inclusive carga horária simultânea para a escola e para as atividades de saúde realizadas);

4 - É necessário e importante que os educandos sejam preparados sobre as atividades em saúde que serão desenvolvidas/realizadas, e não somente avisados. Ou seja: uma atividade clínica – como o exame de vista – deve ser trabalhada anteriormente num contexto interdisciplinar, de forma situada e legítima em sala de aula (seja numa aula de ciências, literatura, história etc.), de maneira que a atividade em saúde a ser desenvolvida/realizada tenha sentido e esteja relacionada com o momento pedagógico ou conteúdo que os alunos estão trabalhando e interessados. A saúde, como produção social, exige a participação ativa de todos os sujeitos na construção de ações que visam às escolhas mais saudáveis. Dar visibilidade aos fatores que colocam a saúde em risco e desenvolver estratégias para superar os problemas e adversidades identificados e vivenciados pela comunidade são propostas de ações em saúde.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Promoção da saúde, segundo o conceito adotado pelo SUS, por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde1 , é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes em nosso país, visando à criação de mecanismos que reduzam situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que promoção da saúde é um processo que objetiva ampliar as possibilidades dos cidadãos de controlar, de forma crescente, os determinantes sociais da saúde e, como consequência, melhorar sua qualidade de vida. Assim, as ações de promoção da saúde visam a garantir oportunidade a todos os educandos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde e de serem, portanto, protagonistas do processo de produção da própria saúde, buscando melhoria de sua qualidade de vida. Desse modo, a escola, um espaço que contribui para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, torna-se um lugar privilegiado para promoção da saúde, visto que tem potencial singular para formar sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender a realidade e modificá-la a partir do lugar que ocupam, ou seja, aptos a fazer uma reflexão acerca dos problemas da comunidade e a propor ações para resolvê-los, a partir de suas perspectivas.

O PSE constitui-se uma estratégia que procura fomentar uma gestão coletiva das ações de saúde e educação a partir da participação de profissionais da saúde, educação, dos educandos e da comunidade, no território onde convivem. O trabalho conjunto entre escola e equipe de saúde pode trazer novos sentidos para a produção da saúde, construindo redes de produção de saberes e de solidariedade entre profissionais e comunidade. As estratégias de

promoção da saúde serão abordadas a partir dos temas destacados como prioritários para a implementação da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no território, quais sejam:

- Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável;
- Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas;
- Promoção da cultura de paz e prevenção das violências; e
- Promoção da saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, conhecido como Merenda Escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado.

Os beneficiários da Merenda Escolar são alunos da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou em estabelecimentos mantidos pela União, bem como os alunos de escolas filantrópicas, em conformidade com o Censo Escolar realizado pelo INEP no ano anterior ao do atendimento.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é o responsável pela normatização, assistência financeira, coordenação, acompanhamento, monitoramento, cooperação técnica e fiscalização da execução do programa.

O montante dos recursos financeiros a ser repassado será calculado com base no número de alunos devidamente matriculados no ensino pré-escolar e fundamental em escolas municipais e qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, utilizando-se para esse fim os dados oficiais de matrículas obtidos no censo escolar relativo ao ano anterior ao do atendimento.

Os recursos financeiros da União são transferidos em dez parcelas mensais, para a cobertura de 20 dias letivos, às entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) em contas correntes específicas abertas pelo próprio FNDE, no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição financeira oficial, inclusive de caráter regional. Não há necessidade de celebração de convênio, ajuste, acordo, contrato ou qualquer outro instrumento.

As entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) têm autonomia para administrar o dinheiro repassado pela União e compete a elas a complementação financeira para a melhoria do cardápio escolar, conforme estabelece a Constituição Federal.

Todos os Estados, o Distrito Federal e municípios podem participar do programa, bastando, para isso, o cumprimento das seguintes exigências:

- Aplicação dos recursos exclusivamente na aquisição de gêneros alimentícios;

- Instituição de um Conselho de Alimentação Escolar (CAE), como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento;
- Prestação de contas dos recursos recebidos;
- Cumprimento das normas estabelecidas pelo FNDE na aplicação dos recursos.

Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, instituirão, por instrumento legal próprio, um Conselho de Alimentação Escolar – CAE constituído por 7 membros assim distribuídos:

- 1 representante do poder Executivo;
- 1 representante do poder Legislativo;
- 2 representantes dos professores;
- 2 representantes de pais de alunos, indicados formalmente pelos conselhos escolares, associações de pais e mestres ou entidades similares;
- 1 representante de outro segmento da sociedade civil, indicado formalmente pelo segmento representado;

Cada membro titular do CAE ter a um suplente da mesma categoria.

O CAE - Conselho de Alimentação Escolar, após análise da prestação de contas e registro em ata, emitirá o parecer conclusivo da execução do PNAE e o encaminhará ao FNDE, até o dia 28 de fevereiro do mesmo ano, juntamente com o Demonstrativo Sintético Anual da Execução Físico-financeira do PNAE, acompanhado do extrato bancário da conta única e específica. Caso a Entidade Executora não apresente a prestação de contas ou nelas for encontrada alguma irregularidade grave, o CAE deverá comunicar o fato, mediante ofício, ao FNDE, que, no exercício da fiscalização e supervisão que lhe compete, adotará as medidas pertinentes, instaurando, se necessária, a respectiva tomada de contas especial.

PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do Programa são transferidos de acordo com o número de alunos, do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

O dinheiro garante maior autonomia da gestão, já que é utilizado de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola, tendo como principal objetivo a melhora da aprendizagem dos alunos. As prioridades são definidas com a comunidade escolar. Para que se atenda o maior número de alunos possível, não basta apenas ouvir os professores mas também representantes de alunos e pais e os funcionários.

Existem ainda as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade, composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

O dinheiro do PDDE pode ser aplicado na aquisição de materiais permanentes (como bebedouro, impressora, aparelhos de ar condicionado etc.) e de itens de uso diário (papel, lápis, caneta, borracha, cartuchos de tinta para impressora, produtos de limpeza, papel higiênico, sabonete etc.), na realização de pequenos reparos na infraestrutura física do prédio (como consertos de torneiras) e na contratação de mão de obra para esses serviços, nos materiais necessários para a implementação do Projeto Político Pedagógico, em instrumentos que permitam avaliar a aprendizagem e no desenvolvimento de atividades educacionais. As verbas destinadas às escolas que funcionam nos fins de semana e às que oferecem período integral são para a aquisição de material pedagógico e de consumo e para despesas com transporte e alimentação dos monitores responsáveis pelas atividades.

Os recursos do PDDE não podem ser aplicados em gastos com remuneração de funcionários; pagamento de contas de água, luz, telefone e quaisquer outras taxas; compra de

combustível e manutenção de veículos utilizados para fins administrativos; e despesas com festas e comemorações. Também é vedada a utilização de verbas do programa para o pagamento de tarifas bancárias e de tributos federais, distritais, estaduais e municipais, a não ser quando esses já estão embutidos nos bens e serviços adquiridos. É proibido também usar o dinheiro para implementar ações que já são objeto de financiamento do FNDE - como a manutenção de veículos escolares e a compra de combustível, por exemplo, que já contam com o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate).

PNLD - PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

O Programa tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários.

O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Os livros didáticos distribuídos pelo FNDE são confeccionados com uma estrutura física resistente para que possam ser utilizados por três anos consecutivos, beneficiando mais de um aluno.

Para a manutenção da uniformidade da alocação de recursos do FNDE no programa – evitando grandes oscilações a cada ano – e em face do prazo de três anos de utilização dos livros, as compras integrais para alunos de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, de 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio ocorrem em exercícios alternados. Nos intervalos das compras integrais, são feitas reposições, por extravios ou perdas, e complementações, por acréscimo de matrículas. Os livros consumíveis são adquiridos e distribuídos anualmente pelo fundo

O FNDE distribui os livros didáticos de acordo projeções do censo escolar referente a dois anos anteriores ao ano do programa, que é o censo disponível no momento do processamento da escolha feita pelas escolas. Dessa maneira, poderá haver pequenas oscilações entre o número de livros e o de alunos. Para realizar o ajuste, garantindo o acesso de todos os alunos aos materiais, é necessário fazer o seu remanejamento, daquelas escolas onde estejam excedendo para aquelas onde ocorra falta de livros.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVO GERAL

Desenvolver, de forma democrática, percursos formativos mais integrados que promovam a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado para que possa desenvolver atitudes e habilidades, respeitando as diversidades.

METAS

1. Reduzir os índices de repetência e evasão escolar.
2. Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.
3. Realizar durante ano letivo a avaliação institucional.
4. Administrar o espaço escolar buscando melhorias.
5. Conservar, ampliar e adaptar o espaço físico da escola.
6. Promover uma efetiva participação da APMF e Conselho Escolar na escola, para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
7. Criar alternativas que visem o acesso e a permanência dos alunos na escola.
8. Identifica os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na gestão e planejamento escolar.
9. Trabalhar de forma democrática com os membros do Conselho Escolar e comunidade escolar, incentivando e valorizando a sua participação na escola.
10. Realizar investimentos que visem à qualificação do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da estrutura física escolar.
11. Buscar junto aos órgãos competentes as melhorias necessárias no ambiente escolar.

AÇÕES

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nos vários campos. A Equipe Gestora, acompanhada pelo Conselho Escolar, subsidiará as ações a serem desenvolvidas pelo corpo docente, buscando junto ao Poder Público os recursos necessários para a sua implementação.

Estas ações serão desenvolvidas anualmente, com momentos de avaliação e reestruturação das propostas, adequando-as à realidade escolar.

Dentre as ações sugeridas pela comunidade escolar, destacam-se:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares.
- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada bimestre.
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes.
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não domina. Para tal será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários orientados pelos professores e o uso dos recursos tecnológicos que a escola dispõe, como o laboratório de informática.
- Acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentem maior dificuldade de aprendizagem durante o ano letivo.
- Elaborar projetos interdisciplinares focando a aquisição de conhecimento.
- Organizar o calendário escolar visando paradas pedagógicas envolvendo todos os professores.
- Incentivar a participação efetiva dos pais na escola.
- Buscar parcerias com empresas, comunidade e outras escolas para realização de novos projetos pedagógicos voltados à realidade dos estudantes para que possam desenvolver suas habilidades, transformar o meio em que vivem e conservar o espaço escolar;
- Oportunizar formação continuada para professores e funcionários.
- Investir em material pedagógico alternativo.
- Efetivar constante acompanhamento pedagógico aos professores e alunos.
- Reforçar a importância do planejamento pedagógico, especialmente nas coordenações pedagógicas.
- Valorizar as metodologias exitosas.
- Tornar a gestão escolar participativa;
- Destinar recursos para solucionar problemas apontados pelos alunos, professores e pais.
- Incentivar a participação e mobilização de cada segmento da escola.
- Promover reuniões periódicas de cada entidade democrática planejando atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.
- Oportunizar a participação e a tomada de decisão de cada entidade.
- Valorizar iniciativas que visem melhorar o ambiente escolar.

- Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica das suas aulas.
- Promover pequenas reformas e reparos na estrutura física escolar.
- Atrair a participação de instituições voluntárias na escola.
- Aplicar os recursos do PDAF/MEC/FNDE adquirindo materiais pedagógicos.
- Administrar os recursos financeiros de forma transparente e democrática.
- Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação do patrimônio público.
- Ampliar a acessibilidade em todos os ambientes da unidade escolar de acordo com a legislação vigente.
- Reorganização do espaço da sala de informática, sala de leitura e laboratório de Ciências.
- Tornar o conselho de classe um espaço de reflexão pedagógica em que pais, alunos e educadores, sintam-se envolvidos num processo capaz de reorientar a ação pedagógica a partir de fatos apresentados e metas traçadas pelo PPP;

AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, uma construção coletiva, deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, a cada final de ano ou sempre que houver necessidade.

Todos os segmentos da escola não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo. Para assegurar isso, são fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas.

ANEXOS

I. Modulação

II. Questionário integrante da etapa *Diagnóstico* da proposta pedagógica;

III. Ata do Conselho de Classe;

IV. Regimento escolar;

V. Ata de reunião – Conselho Escolar e de Segurança;

VI. Fotografias.

ANEXO I

MODULAÇÃO

MODULAÇÃO 2018

Carreira Magistério

Coordenação Regional de Ensino: PLANALTINA

Unidade Escolar: ***CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03***

Código Sigrh: 990230000042

e-mail: cef03deplanaltina@gmail.com

Instituição Educacional: *CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03* **Código**:*990230000042*

MODULAÇÃO – 2018

TURNO	QUANTITATIVO DE ALUNOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL							
	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)			TOTAL
		ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS		1º SEG	2º SEG	3º SEG	
MATUTINO	-	-						
VESPERTINO	-	-						
NOTURNO	-	-						
TOTAL	-	-						

1 – SERVIDORES EM CARGO COMISSIONADO:

Função	Matrícula	Nome	Habilitação	Turno			Situação do Servidor			
				M	V	N	EP	EO	EDIE	EDDRE
Diretor (a)	0200874-2	RITA CIRLENE MARTINS DE GODOI	MATEMÁTICA	X		X				X
Vice-Diretor (a)	0049679-0	ELIZABETH ESTEVAM DA SILVA	LING.PORTUGUESA	X	X		X			X
Supervisores	0200246-9	VALDETE ANTONIA DA SILVA	GEOGRAFIA	X	X				X	X
	0037689-2	ADRIANA CUNHA DOS REIS	LING.PORTUGUESA	X	X				X	X
	0069.005-8	RICARDO CESAR PEREIRA	03 – X A 4	X		X			X	X
	0041845-5	MARIA DE LOURDES DO C. SANTOS	08 – X A 4		X	X			X	X
Secretário (a)	0043.589-9	REGINALDO ROSS DE OLIVEIRA	08 – Y A 4	X	X				X	X

2 – COORDENADORES:

A instituição educacional é Centro de Referência em Alfabetização(CRA)?( ) SIM (X) NÃO
Oferece Educação Integral? (x) SIM ( ) NÃO Nº DE ALUNOS ATENDIDOS: 120

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

3 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM:

Atende alunos de outras IEs? ( ) SIM ( ) NÃO Em caso afirmativo, preencher também o quadro b).

a)

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Servidor			
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

b)

Nome	IE Atendida	Dias de atendimento	Atuação (ped. ou psic.)	Turno		
				M	V	N

4 – ESPECIALISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (ORIENTADOR EDUCACIONAL):

Matrícula	Nome	Turno			Carga Horária		Situação do Servidor			
		M	V	N	20	40	E	EO	EDI	EDD

					h	h	P		E	RE

5 – PROFESSORES EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:

Projetos na área de informática: _____

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor				
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.

6 – PROFESSORES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS E SALA DE APOIO:

❖ **QUANTITATIVOS PREVISTOS NA ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA 2016:**

Tipo:

6.1 ( ) SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Sala de Recursos Generalista						
Etapa	Nº de estudantes				Professores	
	DI	DF	TGD	DMu	Quant.	Hab.
Ed. Inf.	5 a 15	5 a 15	5 a 15	5 a 15	0	Ativ.
EF/AI	5 a 15	5 a 15	5 a 15	5 a 15	0	Ativ.
EF/AF	8 a 24	8 a 24	8 a 24	8 a 24	1	Cód. ou Hum.
					1	Exatas
EM	8 a 24	8 a 24	8 a 24	8 a 24	0	Cód. ou Hum.
					0	Exatas
EJA	8 a 24	8 a 24	8 a 24	8 a 24	0	Cód. ou Hum.
					0	Exatas

Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno Global do Desenvolvimento e/ ou Deficiência Múltipla						
Etapas e Modalidades		Informe o nº de estudantes atendidos na SR				
		DI	DF	TGD	DMu	Total
Educação Infantil						
Ens. Fund.	EF/AI					
	EF/AF	04	02	01	01	08
Ensino Médio						
Educação de Jovens e Adultos		03				03

6.2 ( ) SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA

Sala de Recursos Específica

Etapa	Nº de estudantes		Professores		AH/Acadêmica		AH/Talento artístico	
	DA	DV	Quant.	Hab.	Nº alunos	Nº prof	Nº alunos	Nº prof
Ed. Inf.	Não exclusiva	Não exclusiva	--	--	--	--	--	--
EF/AI	6 a 10	6 a 8	1	Ativ.	32 a 40	1 Qlq. Área ou Ped.	32 a 40	1 Arte
EF/AF	6 a 10	6 a 8	1	Cód. ou Hum.	35 a 42	1 Qlq. Área ou Ped.	32 a 40	1 Arte
			1	Exatas				
EM	5 a 10	6 a 8	1	Cód. ou Hum.	35 a 48	1 Qlq. Área ou Ped.	32 a 40	1 Arte
			1	Exatas				
EJA	5 a 10	6 a 8	1	Cód. ou Hum.	--	--		--
			1	Exatas				

( ) DA ( ) DV ( )AH						
Etapas e Modalidades		Informe o nº de estudantes atendidos na SR				
		DA	DV	AH/A	AH/T	Total
Educação Infantil						
Ens. Fund.	EF/AI					
	EF/AF	01	01	01		03
Ensino Médio						
Educação de Jovens e Adultos						

6.3 ( ) SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM A ALUNOS COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

Sala de Apoio TFE		
Etapa	Alunos	Professores
Ed. Inf.	0	Não há atendimento
EF/AI	24 a 36	1 prof. Formação psic ou ped.
EF/AF	24 a 36	1 prof. Formação psic ou ped.
EM	24 a 36	1 prof. Formação psic ou ped.
EJA	24 a 36	1 prof. Formação psic ou ped.

Sala de Apoio TFE	
Etapa	Informe o nº de estudantes atendidos na SA/TFE
Ed. Inf.	
EF/AI	
EF/AF	
EM	
EJA	

6.1.1 –PROFESSORES NA SALA DE RECURSOS GENERALISTA:

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor				
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.
0036609-9	SELMA RODRIGUES DE OLIVEIRA	LING.PORTUGUESA		X	X			X			X	X	
0038744-4	EDILEUSA BARRETO ROCHA	CIÊN. NATURAIS		X	X			X			X	X	
0038.083-0	KARLA ANGÉLICA PAPA	GEOGRAFIA/HIS		X	X			X			X	X	

6.2.1 –PROFESSORES NA SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA: ***OBS: No caso de SR/AH, informar na atuação se: AH/A**: Altas Hab. Área Acadêmica **AH/T**: Altas Hab. Talento Artístico

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor				
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.

7 – PROFESSORES EM ATENDIMENTO CURRICULAR ESPECÍFICO: ***Obs: Os professores intérpretes devem ser lançados no campo 8.**

Tipo: ( ) DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDOCEGUEIRA

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação*				Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
			LPE	LPO	LIBRAS	ESAR	M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

***Atuação: LPE**: LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA / **LPO**: LÍNGUA PORTUGUESA ORAL / **LIBRAS**: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS / **ESAR**: ESTIMULAÇAO SENSORIAL, AUDITIVA E RÍTMICA

8 – PROFESSORES INTÉRPRETES/GUIA INTÉRPRETE:

Matrícula	Nome	Habilitação	Série/ Turma	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

9 - PROFESSORES ITINERANTES:

Matrícula	Nome	IE Atendida	Habilitação	Atuação (DA/DV/AH)	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
					M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

10 – PROFESSORES EM SALA DE LEITURA:

Projetos: _____

Matrícula	Nome	Habilitações	Turno			Carga Horária		Situação do Professor				
			M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.

11 – PROFESSORES COM LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE (temporária ou definitiva - readaptados):

Matrícula	Nome	Habilitações	Atividade Desenvolvida	Nº do proc. de Read. ou Memo e período da Limitação Temporária	Turno			Carga Horária	
					M	V	N	20 h	40 h
0028115-8	ELIZABETH RITA DE SANTANA PINTO	LÍNGUA PORT.	Biblioteca	080-5768-2008	X	X			X
0300472-4	DEUSA ILMA TEIXEIRA DE OLIVEIRA	GEOGRAFIA	Biblioteca	080012075/2014	X	X			X
0036.095-3	JANE BATISTA SARDINHA	LÍNGUA PORT.	Biblioteca	080003231/2015	X	X			X

12 – PROFESSORES DE DISCIPLINA PROFISSIONALIZANTE/EXTINTA:

Matrícula	Nome	Habilitações	Disciplina de Concurso	Atividade Desenvolvida	Turno			Carga Horária	
					M	V	N	20 h	40 h

13 – PROFESSORES CID/ GINÁSTICA NAS QUADRAS/ AMIGOS DO VÔLEI/ ESPORTE À MEIA-NOITE/ SEGUNDO TEMPO:

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE

MODULAÇÃO – 2018

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES/ANOS FINAIS

Turno: (X) ***Matutino*** ( ) ***Vespertino*** ( ) ***Noturno***

Quantitativo de Turmas:	**5ª Série/6º Ano**	**6ª Série/7º Ano**	**7ª Série/8º Ano**	**8ª Série/9º Ano**	**Correção Fluxo**	**Total**
	06	04	03	03		16

Componente Curricular	**CH**	**X**	**TURMAS**	**=**	**CH Total**	**Matrícula**	**Professor Titular e Habilitações**	**Nº da carência**	**RCH**	**CH Regência**	**Completa CH com**	**Situação do Professor**				
												EP	**EO**	**EDIE**	**EDDRE**	**CT**
Língua Portuguesa	5	X	16	=	80	**0033.506-1**	**ANA LÚCIA RODRIGUES DA SILVA**	**01**		**30**				**X**	**X**	
						0032091-9	**DORIS RODRIGUES SOUSA**	**02**		**30**				**X**	**X**	
Matemática	5	X	16	= =	80	**0037053-3**	**FRANCISCO JORGE A. VIEIRA**	**04**		**30**				**X**	**X**	
						0061938-8	**ABEYLARD DE FREITAS DURÃES NETO**	**05**		**30**				**X**	**X**	
						0036.384-7	**LÍRIAN PAZZINI ENEIAS**	**06**		**20**	**8H CIÊ**			**X**	**X**	
Ciências Naturais	4	X	16	=	64											
							CARENCIA	**08**		**28**				**X**	**X**	
						0036.384-7	**LÍRIAN PAZZINI ENEIAS**	**09**		**08**	**20H MAT**			**X**	**X**	
História	3	X	16	=	48	**0200251-5**	**LEIDIANA FERNANDES OLIVEIRA BERNARDO**	**10**		**30**				**X**	**X**	
						02005107	**MARIA DA CONCEICAO GONCALVES DA COSTA**	**11**		**19**	**11H ER**			**X**	**X**	

Geografia	3	X	16	=	48			**12**		**30**				**X**	**X**	
								14		**03**	**12H PD**			**X**	**X**	
Ed. Física	3	X	16	=	48			**15**		**30**				**X**	**X**	
								16		**15**				**X**	**X**	
								17		**03**	**12H PD**			**X**	**X**	
	CH	**X**	**TURMAS**	**=**	**CH Total**	**Matrícula**	**Professor Titular e Habilitações**	**Nº da carência**	**RCH**	**CH Regência**	**Completa CH com**	**Situação do Professor**				
												EP	**EO**	**EDIE**	**EDDRE**	**CT**
LEM – Inglês	2	X	16	=	32	**0025523-8**	**MARILENE CARVALHO MOREIRA**	**18**	**06**	**24**				**X**	**X**	
Arte	2	X	16	=	32	**0200013-X**	**MICILENE G. DE LIMA**	**19**		**30**				**X**	**X**	
						0036.125-9	***LETÍCIA SILVA FERREIRA***	**20**		**2**	**8H PD + 5HER**					
Ensino Religioso *	1	X	16	=	16	**0036.125-9**	***LETÍCIA SILVA FERREIRA***			**05**	**02H ARTE + 8HPD**			**X**	**X**	
						02005107	**MARIA DA CONCEICAO GONCALVES DA COSTA**			**11**	**19 HIST**			**X**	**X**	
														X	**X**	
PD – 1: _____	2	X	16	=	32	**0036.125-9**	***LETÍCIA SILVA FERREIRA***			**8**	**02H ARTE + 05HER**			**X**	**X**	
							GEOGRAFIA			**12**	**03H GEOG**					
							EDUCACAO FISICA			**12**	**03H ED FISICA**					

Substituições vigentes									
Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor				
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
Observação:									

* Caso não haja optantes por Ensino Religioso, a carga horária deverá ser preenchida com Projeto Interdisciplinar.

MODULAÇÃO – 2018

ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES/ANOS FINAIS

Turno: ( ) ***Matutino*** (X) ***Vespertino*** ( ) ***Noturno***

Quantitativo de Turmas:	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série	ASF	Total
	06	04	03	02		15

Componente Curricular	CH	X	TURMAS	=	CH Total	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH Regência	Completa CH com	Situação do Professor				
												EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
Língua Portuguesa	5	X	15	=	75		CARENCIA	01		30				X	X	
						0037689-2	ADRIANA CUNHA DOS REIS	02		30				X	X	
						02231484	JOSÉ RABELO LEÃO JUNIOR (20H)	03		15						
Matemática	5	X	15	=	75	0212.447-5	EDUARDO SEBASTIÃO DOS REIS	04		30				X	X	
						00360015	ELIZANGELA ALMEIDA DOS SANTOS (20H)	07		05	4H CIENCIAS + 06H ER			X	X	
Ciências Naturais	4	X	15	=	60	0227790-5	ANTÔNIA ADRIANA MOTA ARRAIS	08		28				X	X	
							CARENCIA	09		28						X
						00360015	ELIZANGELA ALMEIDA DOS SANTOS (20H)	10		04	05H MAT + 06H ER			X	X	
História	3	X	15	=	45	0300737-5	VALMIR PEDRO DE LIMA	11		27				X	X	

						228.899-0	RAIARA DE CASTRO BARBOSA	12		12	18H PD			X	X	
Geografia	3	X	15	=	45	0200246-9	VALDETE ANTÔNIA DA SILVA	13		30				X	X	
						0300216-0	CLEOMAR XAVIER MATOS (20h)	14		15				X	X	
Ed. Física	3	X	15	=	45	0049634-0	LUIZINHO TELES DE OLIVEIRA	15	Red. 6	24				X	X	
							CARENCIA	16		15				X	X	
							CARENCIA	17		06	09H ER					

Componente Curricular	CH	X	TURMAS	=	CH Total	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH Regência	Completa CH com	Situação do Professor				
												EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
LEM - Inglês	2	X	15	=	30		*CERENCIA*	18		30						X
Arte	2	X	15	=	30	0036.125-9	*LETÍCIA SILVA FERREIRA*	19		15				X	X	
							CARENCIA			15	12H PD					
Ensino Religioso*	1	X	15	=	15		ED. FISICA		06	09	06H ED. FISICA			X	X	
						00360015	ELIZANGELA ALMEIDA DOS SANTOS (20H)			06	4H CIE + 05 MAT			X	X	
PD – 1:	2	X	15	=	30	228.899-0	RAIARA DE CASTRO BARBOSA	20		18	12H			X	X	

_____											HISTORIA						
							ARTE			12	15H ARTE						

Substituições vigentes										
Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor				
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
Observação:										

* Caso não haja optantes por Ensino Religioso, a carga horária deverá ser preenchida com Projeto Interdisciplinar.

MODULAÇÃO – 2018

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – 1° SEGMENTO

Turno: ( ) ***Matutino*** ( ) ***Vespertino*** (X) ***Noturno***

Quantitativo de Turmas:	**1ªEtapa**	**2ªEtapa**	**3ªEtapa**	**4ªEtapa**	**Total**
	01		01		02

Turmas	Professores	Turmas	Professores	Turmas	Professores
1	04	-	-	-	-
2	04	-	-	-	-
3	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-

1 – PROFESSORES REGENTES

Semestre	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH regência	Situação do Professor				
						EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
1º Semestre		*CERENCIA*	01		15			X	X	
2º Semestre										

Substituições vigentes

Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor				
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT

Semestre	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH regência	Situação do Professor				
						EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
3º Semestre	0226168-5	EZIONETE LOPES RIBEIRO GOMES	02		15			X	X	
4º										

Semestre											
Substituições vigentes											
Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor						
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT		

Semestre	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH regência	Situação do Professor				
						EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
"Dinamizador"			03		15			X	X	
			04		05	X			X	

Substituições vigentes										
Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor					
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT	

_____

Assinatura/Carimbo –

Diretor (a)

MODULAÇÃO – 2018

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – 2° SEGMENTO

Turno: ( ) *Matutino* ( ) *Vespertino* (x) *Noturno*

Quantitativo de Turmas:	**5ªEtapa**	**6ªEtapa**	**7ªEtapa**	**8ªEtapa**	**Total**
	01	01	01	01	04

Componente Curricular	**CH**	**X**	**TURMAS**	**=**	**CH Total**	**Matrícula**	**Professor Titular e Habilitações**	**Nº da carência**	**RCH**	**CH Regência**	**Completa CH com**	**Situação do Professor**				
												EP	**EO**	**EDIE**	**EDDRE**	**CT**
Língua Portuguesa	5	X	4	=	20	**0206922-9**	**MARCIA LÚCIA T. ORNELAS**	**01**		**15**				**X**	**X**	
							CARENCIA	**02**		**05**	**+ 8 Inglês**					**X**
Matemática	5	X	4	=	20	**0036001-5**	**ELISÂNGELA A. DOS SANTOS**	**03**		**15**				**X**	**X**	
							CARENCIA	**04**		**05**	**08 Ciências**					**X**
Ciências Naturais	4	X	4	=	16		**CARENCIA**			**08**	**05h matemática**					**X**
							CARENCIA	**05**		**08**	**Dependência**			**X**	**X**	
História	3	X	4	=	12	**0204079-4**	**EDENIR GONÇALVES DE MELO**	**06**		**12**	**Dependência**			**X**	**X**	
Geografia	3	X	4	=	12	**0026477-6**	**LÚCIO FEITOZA**	**07**		**12**	**Dependência**			**X**	**X**	
Ed. Física	1	X	4	=	4	**02292602**	**LEONARDO JACINTO CALDAS**	**08**		**04**	**Dependência**			**X**	**X**	

Componente Curricular	CH	X	TURMAS	=	CH Total	Matrícula	Professor Titular e Habilitações	Nº da carência	RCH	CH Regência	Completa CH com	Situação do Professor				
												EP	EO	EDIE	EDDRE	CT
LEM – Inglês	2	X	04	=	08		**CARENCIA**			**08**	**5h Português**					**X**
Arte	2	X	04	=	08	**0206716-1**	**ANA CAROLINA N. DE CASTRO**	**09**		**08**				**X**	**X**	

Substituições vigentes

Nº da carência	Motivo	Período	Matrícula	Professor Substituto	Situação do Professor				
					EP	EO	EDIE	EDDRE	CT

Observação:

* Caso não haja optantes por Ensino Religioso, esta carga horária deverá ser acrescida em Língua Estrangeira, que ficará com 2h/a.

_____

Assinatura/Carimbo – Diretor (a)

ANEXO II

ATA DE CONSELHO DE CLASSE

ATA DO CONSELHO DE CLASSE DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03

Professor Conselheiro: _____
Coordenador: _____
Aluno Representante_____
Vice representante: _____

Disciplina	Professor (a)	Assinatura
Língua Portuguesa		
Matemática		
Língua Estr. Moderna(Inglês)		
Geografia		
História		
Ciências Naturais		
Arte		
Educação Física		
Ensino Religioso		
Projeto Interdisciplinar I		
Sala de Recurso		
Sala de Recurso		

CONCEITO GERAL DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À TURMA QUANTO A:

A) Rendimento Geral da Turma**.....: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
B) Rendimento individual do aluno / nº de alunos sem recuperação **(_____X 50 = _____)**
C) Disciplina geral da turma : **.....: ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
D) Disciplina: **(nº de advertências _____) (nº de suspensões _____) (*menos 10 pontos a cada registro/ocorrência) 200 - _____ = _____**
E) Participação/ dever de casa, atividades extraclasse, uso e conservação do material didático: **( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
F) Relação Aluno/Aluno**..... ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
G) Relação Aluno/Professor**:.....( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
H) Assiduidade e Pontualidade**.....( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
I) Comportamento da turma durante a troca de professores: **( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório**
J) Prova Surpresa: _____

PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS EM RELAÇÃO À TURMA

Professores:_____
Direção:_____

ALUNO DESTAQUE:

_____

ANEXO III

REGIMETO ESCOLAR – SUSCINTO

EM CONFORMIDADE COM O REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, DE 1999.

São direitos dos(as) alunos(as):

- ser respeitado por todo o pessoal da escola e pelos colegas;
- ser considerado e valorizado em sua individualidade sem discriminação de qualquer natureza;
- ser respeitado em seus princípios religiosos;
- ser orientado em suas dificuldades;
- ser ouvido em suas queixas e reclamações;
- receber seus trabalhos e tarefas, devidamente corrigidos e avaliados;
- ter ofertada pelo professor, recuperação paralela e contínua;
- eleger os representantes de turmas;
- participar das atividades recreativas e comemorativas da escola;
- ter atendimento dos professores e direção, quando houver necessidades.

São deveres dos(as) alunos(as):

- aplicar-se aos estudos para um melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem;
- comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- solicitar autorização à Direção, quando necessitar ausentar- se das atividades escolares assim como não retirar-se da sala de aula sem a permissão do professor;
- apresentar à Direção as justificativas, quando faltar às atividades escolares;
- observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- usar uniforme escolar (camiseta) diariamente, inclusive o uniforme de Educação Física (camiseta, short e tênis) e portar a carteirinha de estudante;
- zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais da escola;
- não praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas ou patrimônio da escola;
- responsabilizar-se em caso de danos intencionais causados ao Estabelecimento de Ensino;
- tratar com respeito o Diretor, Vice-diretora, Assistentes, Professores, Auxiliares de Educação e Colegas;
- o(a) aluno(a) deverá estar na escola rigorosamente no horário de início das aulas,

ficando garantido 15 minutos de tolerância para um eventual atraso com a devida justificativa;

- não haverá entrada de alunos no 2º horário de aula, salvo por motivo extremo justificado, e com a autorização da direção.

É vedado aos (as) alunos (as):

- Portar objeto ou substância que represente perigo para a saúde, segurança e integridade de si ou de outros;
- Promover, no interior da escola, qualquer tipo de campanha, sem a devida autorização dada pela Direção;
- Impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com a proposta pelo Educador;
- A utilização de corretivos líquidos, pincéis atômicos, canetas hidrocor e lápis de cera (estes últimos serão utilizados exclusivamente nas atividades de Arte);
- Fumar em qualquer uma das dependências deste Estabelecimento de Ensino, seja aluno (a) ou qualquer outra pessoa que frequente esta escola;
- A **utilização de telefone celular** em sala de aula, bem como se ausentar desta para utilizar o telefone público;
- Entrar e/ ou permanecer na sala de professores e coordenação;
- Introduzir ou fazer uso de bebidas alcoólicas no recinto da escola;
- Namorar no recinto escolar.

Pela inobservância das normas contidas neste regimento o(a) aluno(a) estará sujeito às seguintes sanções:

I – Advertência oral: feita pelos professores;

II – Advertência escrita: feita pela Direção;

III – Suspensão: feita pela Direção;

IV – Transferência por comprovada inadaptação a esta escola.

Planaltina-DF, fevereiro de 2018.

Equipe Gestora

BIBLIOGRAFIA

AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação**. São
Paulo: Ação Educativa, 2004.

BELLONI, Isaura *et al*. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.
(Coleção Questões na Nossa Época).

BONAMINO, A. BESSA N. e FRANCO (orgs). **Avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão**. São Paulo. Loyola, 2004.

BRASIL. LEGISLAÇÃO: **Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Referencial Curricular do Ensino Fundamental e Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Distrito Federal.**

BRASIL. Lei n.º 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

SACRISTAN, J. GIMENO. **O currículo. Uma reflexão sobre a prática.** Editora Porto Alegre. ARTEMED, 1998.

ANTUNES, CELSO, **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** Petrópolis, RJ. Vozes, 1998.
SEEDF, **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA** – Pressupostos Teóricos, 2014.
SEEDF, **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA** – Ensino Fundamental II, Séries Finais 2014.
SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2016
SEEDF, Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico .